TRIBUNA da imprensa

ANO XLIX - Nº 14.684
Rio de Janeiro
Quinta-feira, 5 de março de 1998

Preço do exemplar: R$ 1,00

Coordenação

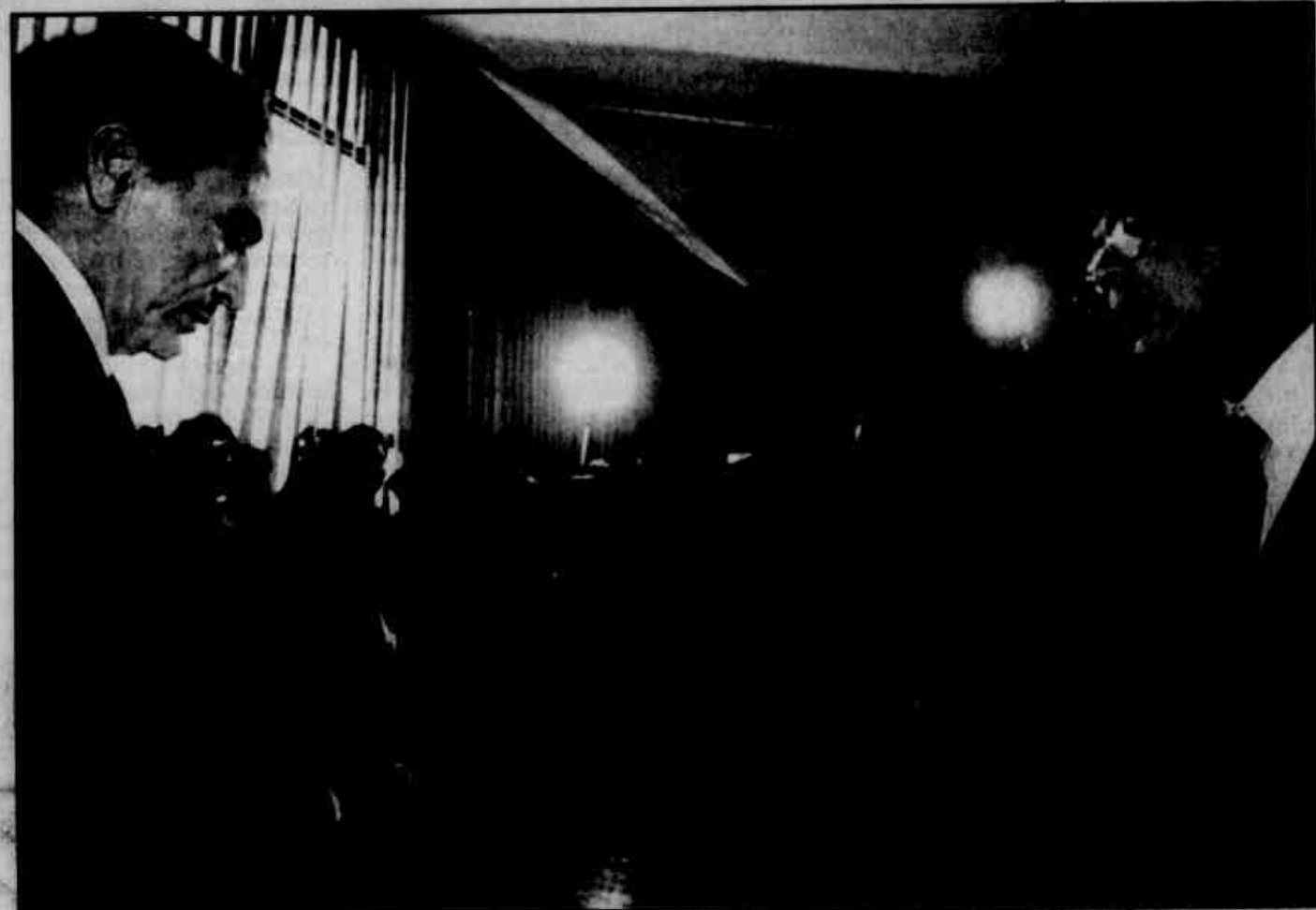
Zico, ex-craque do Flamengo e ex-ministro dos Esportes no governo Collor, vai ser o coordenador da seleção brasileira na Copa da França. O anúncio foi feito ontem, na sede da CBF. E Paulo Paixão, preparador físico do Palmeiras, substituirá Luís Carlos Prima na comissão técnica. (Página 12)

O BIS e gravadora EMI oferecem hoje aos leitores o CD com os sambas-enredo das Escolas de Samba de São Paulo. Vale a pena conferir como os paulistas estão levando o samba no pé e nas cadeiras.

MOÇÃO DE HOJE

Encolhimento do mercado de trabalho já traz reflexos indesejáveis para o governo e forçará a diminuição dos juros

Desemprego mina a reeleição de FHC

AE

Um dos ex-moradores do Palace II que compôs a comitiva que foi a Brasília pela cassação de Naya entrega a Temer (E) um pedaço do prédio

Ou o presidente Fernando Henrique Cardoso age firmemente para deter o desemprego, ou sua reeleição desde já começa a ficar inviável. Quem avisa é o professor José Márcio Carmargo, da Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-RJ), em artigo publicado ontem no boletim "Tendências". Isso porque, conforme analisa, a população já começa a achar que de nada importa a inflação continuar baixa se não há vagas no mercado de trabalho. Segundo ele, diante dos números cada vez mais alarmantes do desemprego, aumentarão as pressões políticas sobre o governo para a redução dos juros. "Aumentar os gastos públicos com novas obras, de preferência grandes e vistosas, é o primeiro sintoma de que, na escolha entre a inflação e o desemprego, a primeira começa a perder a luta", acentua. (Página 7)

TBC desce a 28% para reduzir impacto do rombo

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central fixou em 28% ao ano a Taxa Básica do Banco Central (TBC), enquanto a Taxa de Assistência do Banco Central (TBAN) ficou em 38% anuais. Foi uma decisão, sobretudo, política, pois era preciso também reduzir o impacto negativo do rombo nas contas públicas em 1997, que nos últimos dias fez estragos no relacionamento entre alguns governadores e o presidente Fernando Henrique Cardoso. Com essa queda, o governo deseja ainda sinalizar para o mercado que não pretende conviver com altas taxas de desemprego num ano eleitoral. (Página 7)

Rosa Cass

Bolsa e futuros caem; BC vende BBCs e NBCs

As bolsas acompanharam a queda dos mercados internacionais e fecharam em baixa. O IBV fez R$ 54,108 milhões e o Ibovespa, R$ 930,9 milhões. O Banco Central leiloa hoje 6,500 milhões em BBCs e 500 mil NBCs cambiais. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Starr acusa Clinton e não olha o rabo

O promotor independente Kenneth Starr tem telhado de vidro. A mesma acusações que hoje faz ao presidente Bill Clinton (de perjúrio e obstrução da Justiça) pode ser atribuída a ele, num rumoroso caso envolvendo a General Motors. (Página 10)

Antônio Sebastião de Lima

'Saúde' da Justiça vai de mal a pior

O "estado de saúde" da Justiça brasileira desperta polêmica. Mas junto à população, o veredicto já foi dado: ela vai mal, muito mal. Está senil, não pode ficar sozinha, já não reconhece mais ninguém. Enfim, pronta para a morte. (Página 4)

Celso Brant

Pai do Plano Real não mora no Brasil

A discussão sobre quem é o "pai" do Plano Real é pueril e passa raspando pela linha do ridículo. A começar pelo fato de que, se o programa tem um pai, certamente vive bem longe de Brasília e do Brasil. (Página 4)

Fábio Doyle

Será ingenuidade, burrice ou cinismo?

O presidente Fernando Henrique Cardoso arregalou os olhos; a equipe econômica não conseguiu conter o constrangimento. Enfim, eles não esperavam o monstruoso déficit público. Não esperavam ou fingem maravilhosamente bem? (Página 4)

PPB expulsa Naya rápido para evitar desgaste

Com medo do desgaste político-eleitoral, o PPB agiu rápido e expulsou ontem das suas fileiras o deputado Sérgio Naya (MG). A decisão foi tomada pela unanimidade dos 18 integrantes da Comissão Executiva pepebista presentes à reunião dirigida pelo ex-prefeito Paulo Maluf, presidente da legenda. O dono da Sersan, por sua vez, tem até às 18h da próxima quarta-feira para apresentar a sua defesa no processo de cassação do mandato, por quebra do decoro parlamentar. (Páginas 2 e 3)

Collor tem seus direitos políticos restabelecidos

O juiz Ivan Vasconcelos Brito Júnior, titular da 2ª Zona Eleitoral de Maceió, acatou uma ação cautelar impetrada pelo ex-presidente Fernando Collor, que lhe devolve temporariamente os direitos políticos. Segundo o magistrado, "a rigor" Collor continua de posse de todas as suas prerrogativas porque o cartório eleitoral não foi notificado. "Collor está apto a votar e ser votado", disse. A decisão do juiz tem 13 laudas e será publicada hoje no "Diário Oficial" do Estado. (Página 5)

Prodi alerta para impacto do euro no Mercosul

O Mercosul parece ter entrado numa fase de "inferno astral". Isso porque o primeiro-ministro italiano Romano Prodi alertou o presidente Fernando Henrique Cardoso para a necessidade de garantir a estabilidade e preparar as economias para o impacto do euro (a moeda da União Européia) na região. "O euro terá a mesma força do dólar", previu o premier. O aviso vem exatamente no momento em que o mercado comum está abalado por uma crise política no Paraguai e pelos efeitos do terremoto financeiro na Ásia. (Página 6)

Presidente tenta implodir PMDB

Reuters

Prodi avisou a FHC que a moeda da União Européia causará impacto no Mercosul

Faltam três dias para a importantíssima convenção do PMDB. No domingo, 699 convencionais do partido decidirão se votam por um candidato próprio - que será Itamar Franco - ou se resolvem apoiar a reeleição de Fernando Henrique Cardoso. Essa convenção terá enorme efeito eleitoral: se obtiver o apoio do PMDB, o presidente da República quase na certa vencerá no primeiro turno.

Os próprios adeptos de FHC dentro do partido já tentam, há dias, esvaziar o evento. Queriam que ele se realizasse em dezembro; agora já falam que pode ser adiado para junho. Esse "desinteresse e desprezo" pela convenção de domingo é a maior demonstração de que sabem que perderão. E tendo Itamar Franco como adversário, todos sabem que FHC, para vencer, terá de disputar o segundo turno. E aí, com Itamar, não ganhará mesmo.

Em dezembro, o levantamento de votos da convenção marcava vitória de FHC. Mas a situação mudou muito, houve grande reviravolta em locais importantes. Agora, grandes estados, com os maiores contingentes de convencionais, caminham para o candidato próprio, que é o que vai acontecer. (Páginas 3, artigo de Helio Fernandes, e 5, artigo de Nonato Cruz)

Relator afirma que tendência pela cassação do mandato do parlamentar é muito grande

Naya tem até 4ª para fazer defesa

Fato do Dia

Futuro incerto

E agora Fernando Henrique? Como é que ficamos? O IBGE conseguiu concluir que a taxa de desemprego do país chegou a terríveis 7% no mês de janeiro, índice que não era registrado desde os anos 80, o que significa, no barato, 1 milhão e meio de pessoas sem dinheiro no bolso e sem dignidade em casa. O que é de se espantar é o fato de o IBGE ter soltado esta bomba agora. Quando os metalúrgicos do ABC começaram a reclamar sobre as demissões e os contratos de trabalho temporário, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que não tinha nada a ver com isso, pois não era nem trabalhador nem empresário. Agora, no ano da reeleição, como será que FHC vai reagir a este número? Com a mesma indiferença? É claro que não. Ainda mais depois da análise que a revista "Veja" publicou dando conta das opiniões tenebrosas sobre ele, que só protege os ricos e se preocupa com as elites. Cientistas políticos agora já estão vaticinando dificuldades para que FHC e a turma do PFL vençam esta próxima eleição. Será que isso vai modificar alguma coisa no resultado da convenção do PMDB? Será que Paes de Andrade e sua turma conseguirão reunir os votos dos indecisos em torno da candidatura própria? Esta semana está prenhe de possibilidades. E, para azar do presidente, todas parecem ser as piores para ele.

Aliança instável

Ninguém acredita mesmo na aliança entre o Partido dos Trabalhadores e o PDT no Estado do Rio. Setores do PT fazem hoje, às 19 horas, no auditório 91 da Uerj, ato em prol da candidatura própria, com a presença do candidato, o ex-deputado Vladimir Palmeira. A candidatura própria conta com o aval do deputado estadual Marcelo Dias e do vereador Eliomar Coelho, entre outros. Um novo ato está previsto para o dia 12, também às 19 horas, na Faculdade Cândido Mendes.

Galinho ou bodinho?

Se a seleção brasileira não trouxer o penta da França, pelo menos o bode expiatório já foi escolhido: Zico. O ex-craque participou de duas Copas do Mundo (82 e 86), não trazendo nenhuma das duas. Tirando a torcida do Flamengo, é claro, os brasileiros o consideram competente, mas um autêntico pé-frio, já que perdeu aquele fatídico pênalti nas quartas-de-final contra a França nos gramados do México.

Com muito esforço

O show do coco, a grande atração das ruas de Olinda no último carnaval com a música que tinha como refrão "Corre, corre/Pega minha rola", ganhou elogios entusiasmados do senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE). Para ele, o fato é uma reedição da Semana de Arte Moderna, que completou 76 anos em fevereiro. "Esse evento é um símbolo da vitória dos modernistas. É preciso manter o espírito renovador e revolucionário", disse o senador.

Depois da tragédia do Palace II, que teria sido construído com areia da praia, existe gente graúda em Brasília agradecendo o fato do Distrito Federal ficar no cerrado. A Sersan de Sérgio Naya tem dezenas de construções por lá.

Marcha do desemprego

A falta de uma política de geração de empregos e os juros altos são os principais causadores do enfraquecimento do mercado interno, segundo o presidente da CUT, Vicentinho. Ao saber que o desemprego no mês de janeiro bateu o recorde que já durava 13 anos, o sindicalista resolveu organizar a Marcha Contra o Desemprego no mês de abril. "Vamos homenagear, também, as mulheres, já que foram elas que mais sofreram com o desemprego", disse Vicentinho.

Pronto para a batalha

Em meio à intensa especulação sobre quem vai levar a melhor na Convenção Nacional do PMDB, no próximo domingo, desembarca amanhã, em Brasília, o ex-presidente Itamar Franco. Vindo de Washington, o pré-candidato do PMDB desistiu de passar pelo Rio e vai direto para o Distrito Federal, onde ficará mais perto dos convencionais, que decidirão pela candidatura própria ou pelo apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Simples e direto

O deputado Geraldo Pastana (PT-PA) acredita ter a solução para tentar salvar a pele da trinca de ouro do PPB - Paulo Maluf, Celso Pitta e Sergio Naya: "Basta contratar o advogado do diabo".

Péssima divisão

A venda de ingressos do Carnaval de 98 proporcionou uma arrecadação de R$ 12,9 milhões. Deste total a Liesa fica com 91%, sobrando para a Riotur apenas 9% ou algo em torno de 1 milhão e 200 mil reais. A Riotur gastou cerca de 4 milhões e 900 mil. A empresa vai ter um prejuízo de 3 milhões e 700 mil. Parafraseando Luiz Paulo Conde, a Riotur fica com o ônus e a Liesa fica com o bônus.

Dinheiro da Caixa

A Caixa Econômica Federal usou, em 1997, mais de R$ 5,6 bilhões nas áreas de habitação, saneamento e infra-estrutura. O número mostra uma evolução no setor, pois em 1996 apenas R$ 2 bilhões foram investidos. Para este ano, espera-se que o montante atinja a cifra de R$ 8 bi. Fica a expectativa para que nenhum centavo deste dinheiro seja empregado em castelos de areia construídos pelo Sr. Naya.

Emenda no soneto

O secretário municipal de Trânsito, coronel Paulo Afonso Cunha, enviou correspondência ao presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio, Alberto Jacob, pedindo desculpas pelo deslize de ter nomeado a cabeleireira Evelyn Rosenzweig para o cargo de assessora de comunicação social e garantindo que a moça estará na rua amanhã.

Via Fax

Estrela da próxima edição da "Playboy", a atriz Tatiana Issa mostra por que fez um comportado padre largar a batina na mininovela "O fim do mundo".

Começa dia 7 de abril o I Curso Prático de Reportagem e Apresentação para a TV, para estudantes e profissionais de jornalismo. As inscrições serão nos dias 2 e 3 de abril, nos estúdios da SET TV Cine Produções, em Botafogo. Maiores informações, telefone 295-6560.

A Associação de Bancos do Rio de Janeiro (Aberj) inicia o curso de Introdução ao Seguro, com o objetivo de dar aos participantes fundamentação sobre a área. De 9 a 13 de março, das 18h30 às 21h30. A taxa de inscrição é de R$ 180. Maiores informações, 253-1538 ou 203-2188.

Mauro Braga e Redação

BRASÍLIA - O deputado mineiro Sérgio Naya tem até as 18 horas da próxima quarta-feira para apresentar a sua defesa no processo de cassação do mandato, por quebra do decoro parlamentar. A defesa de Naya terá de ser feita por escrito. O relator da ação será o deputado Marconi Perillo (PSDB-GO). Ele prometeu que vai cumprir os prazos de tramitação do processo, para que tudo esteja concluído até o final do mês. "Trata-se de um problema que envolve grande comoção nacional", disse Perillo.

"A tendência pela cassação do deputado Sérgio Naya, pelo que posso ouvir dos parlamentares, é muito grande", adiantou ele. Pelo regimento da Câmara, vencido o prazo de cinco sessões para a defesa de Naya, o relator tem mais cinco, para fazer o seu trabalho. Este pode ser encurtado e é isto o que pretende o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP). O final de março é o prazo dado por Temer para a cassação de Naya, em plenário. O prazo de cinco sessões começa a correr hoje, pois Naya seria notificado ainda ontem, em correspondências enviadas a três endereços.

A escolha de Marconi Perillo para relator foi feita pelo vice-presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Nelson Otoch (PSDB-CE), eleito ontem. O presidente da CCJ, José Aníbal (PSDB-SP), também eleito ontem, não estava presente. Esta Comissão foi renovada antes das outras para que não houvesse atraso na tramitação do processo de cassação de Sérgio Naya.

Aeronáutica cassa permissões de vôo

BRASÍLIA - O Ministério da Aeronáutica cassou, ontem, a permissão de vôo dos seis aviões do deputado mineiro Sérgio Naya. Até o final da tarde, o Departamento de Aviação Civil (DAC) havia confirmado que dois helicópteros e um Cessna estavam no hangar da Sersan Táxi-Aéreo, em Brasília. Um jato Challenger está nos Estados Unidos, em manutenção.

O DAC expediu um aviso a todos os aeroportos do País comunicando que nenhum deles poderá levantar vôo. A proibição da Aeronáutica é o cumprimento de uma determinação do juiz da 20ª Vara Cível do Rio, Rogério Oliveira de Souza, que pediu a apreensão dos aviões até que Naya indenize os 176 moradores do Edifício Palace 2, que desabou há duas semanas. O prédio foi construído pela Sersan, empresa pertencente a Naya e que tem o mesmo nome de sua empresa de táxi-aéreo. Além dela, o deputado tem a Sersan Horizonte Aviação e Manutenção, adquirida em 1985.

Jorge Reis

Promotores e peritos vasculharam o escritório da Sersan e apreenderam documentos para instruir inquérito

Ministério Público aperta cerco à Sersan

Claudio Eli

As promotoras Léa Freire, da Cordenadoria de Defesa do Consumidor do Ministério Público (MP), e Maria Aparecida Lamole Dias, da 1ª Central de Inquéritos do mesmo órgão, estiveram ontem no escritório da Sersan, na Rua Barata Ribeiro, 543, sala 306, em Copacabana. No cofre foram encontrados cerca de 20 cheques pré-datados, documentos do engenheiro Sérgio Murilo Domingues, US$ 720, recibos e uma listagem de computador sobre o que os moradores já haviam pago pelos apartamentos. Também havia várias caixas com pastas de documentos dos edifícios. "Estes documentos vão facilitar às famílias nos pedidos de indenização", adiantou Léa.

As promotoras estavam acompanhadas do delegado da 16ª Delegacia (Barra da Tijuca), Carlos Alberto Nunes Pinto, de mais cinco peritos, do coronel PM Walmir Alves Brum e o advogado Nélio Andrade, que está defendendo os interesses de 82 famílias dos dois prédios. Para o delegado, foi importante encontrar dois documentos: um bilhete datado de novembro do ano passado, do engenheiro Sérgio Murilo para o diretor-financeiro da Sersan em Brasília, João Castro, requisitando material para recuperar o Palace I; e a ata de uma reunião de condomínio com a participação de Sérgio Murilo e João Castro.

O advogado Nélio Machado chamou Sérgio Murilo de mentiroso, por se contradizer no depoimento prestado na 16ª DP. Murilo primeiro disse que a Sersan não tinha culpa. "Como ele mesmo admitiu que as Estacas Frank não eram culpadas pelo acidente, "entregou o ouro", pois a Sersan acabou sendo incriminada", garantiu o advogado.

Bilhete prova responsabilidade de engenheiro

O bilhete do engenheiro Sérgio Murilo ao diretor-financeiro da Sersan seria a prova documental que faltava para demonstrar a participação do diretor-técnico da construtora na obra do condomínio Palace. No bilhete, mandado por fax, o engenheiro pedia a compra de material de pintura e placas de mármore para o condomínio. "Isso mostra que ele havia participado da obra", afirmou Pinto.

O delegado vai enviar, hoje, à sede da Sersan, em Brasília, um pedido para que a empresa revele os nomes do engenheiro responsável pelo início da construção do Palace II e do mestre-de-obras. "Quero ter os nomes para poder responsabilizar cada um de forma exata", disse.

Os engenheiros José Roberto Schendes e Francisco Oliveira Filho, responsáveis pelo cálculo estrutural do edifício, devem ser chamados para depor, assim que o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) de Brasília, onde estão registrados, os localize, a pedido da polícia carioca.

Além do bilhete de Domingues, apenas mais um documento, encontrado terça-feira pela polícia e o Ministério Público na pequena sala da Sersan, em Copacabana, pode ser anexado ao inquérito policial: uma ata de uma reunião de moradores do Condomínio Palace, de dezembro de 1997, da qual Domingues participou como representante da Sersan. Nesta reunião, discutiram-se os problemas de estrutura e acabamento constatados no prédio.

A maior parte do material apreendido na Sersan, no entanto, deve ser útil para a ação civil pública que o Ministério Público estadual move contra a construtora, para o ressarcimento de perdas dos moradores. A promotora Léa Freire tinha autorização judicial para retirar recibos e comprovantes de pagamento da compra dos apartamentos - a única forma de calcular quem pagou e quanto, já que a maioria dos documentos foi perdida na implosão.

"Os recibos do Palace I estavam todos organizados em pastas, apartamento por apartamento", contou Léa. "Mas os do Palace II não estavam arrumados e vamos ter trabalho para organizá-los." A promotora levou ainda escrituras e promessas de compra e venda. No cofre da empresa, aberto ontem, havia apenas cerca de 20 cheques pré-datados dos moradores e dois envelopes, um com US$ 23 e outro com US$ 700.

Esperança na garimpagem dos escombros

Fernando Sampaio

Com os olhos voltados para toneladas de escombros do que restou do Palace II, de 22 andares, que desabou parcialmente e depois foi implodido na Barra da Tijuca, dezenas de moradores acompanharam o trabalho de garimpagem iniciado ontem, na esperança de recuperar parte do passado perdido.

O trabalho profissional de garimpo está sendo executado pelo consórcio Steel-CDI e, segundo o engenheiro Manoel Jorge Dias, da CDI, empresa que realizou a implosão do prédio, há chance de recuperar 90% de documentos, fotos e papelada em geral.

Até o final da tarde, documentes e objetos recolhidos, encheram dois contêineres da Comlurb, mas todo o material está sendo catalogado na presença de representantes do Ministério Público, para posterior devolução aos moradores.

O subprefeito da Barra da Tijuca e Jacarepaguá, Luís Antônio Guaraná, que está acompanhando a remoção dos escombros, disse que o trabalho deve demorar cerca de 90 dias, pois é minucioso. Equipes de oito ex-moradores do Palace II estão se revezando para acompanhar a garimpagem e evitar a presença de estranhos no local.

O advogado da construtora Sersan Climério Alexandrino de Alencar esteve ontem à tarde no Departamento de Vistoria da Secretaria municipal de Urbanismo para tomar conhecimento do laudo de vistoria realizada no Palace I, que ameaça desabar. A construtora foi intimada a comparecer à Prefeitura e a reforçar com urgência a estrutura do prédio, também de 22 andares. O advogado informou que técnicos da empresa Tecnosolo vão iniciar os estudos, imediatamente, para as obras de reforço estrutural do edifício.

Advogado não acredita no ressarcimento

"Só acredito no que o deputado Sérgio Naya está dizendo depois que os moradores estiverem com o dinheiro no bolso". Foi assim que o advogado Jorge Beja reagiu ontem ao saber das declarações do dono da Sersan, que construiu o Palace II, de que já contratou um escritório do Rio, especializado em liquidação de danos, visando ao ressarcimento dos prejuízos causados aos moradores, devido ao desabamento do prédio. "Como acreditar em um homem que tem quase mil ações contra ele em muitos estados do Brasil e não paga a ninguém?", questionou.

Beja representa, gratuitamente, 25 moradores e já conseguiu na Justiça a indisponibilidade dos bens do deputado Sérgio Naya e de suas empresas, para garantir a indenização de seus clientes. O Departamento de Aviação Civil (DAC) já iniciou a operação de busca e apreensão de seis aviões registrados em nome das empresas do parlamentar, conforme decisão do juiz Rogério Oliveira de Souza, da 20ª Vara Cível do Rio. (F.S.)

CEF não exige documentos para empréstimo

A Caixa Econômica Federal (CEF) abriu, ontem, uma linha especial de crédito de R$ 12 milhões para os moradores do Edifício Palace II. O superintendente regional da CEF, Aser Cortines, prometeu facilitar o acesso dos desabrigados ao financiamento. A agência da Barra da Tijuca foi escolhida para centralizar as operações, por ser próxima do condomínio.

Para requerer o empréstimo, basta que o interessado se identifique como morador do Palace II e não é preciso apresentar documentos. Ele, então, preenche uma ficha cadastral e declara a renda mensal. "Vamos avaliar a ficha do morador, para conferir se não há pendências (dívidas) no nome dele".

Segundo Cortines não será criado nenhum tipo de constrangimento, mas entre o pedido na agência da CEF e assinatura do contrato, o morador terá de provar que era proprietário de apartamento no Palace II. Aprovada a ficha cadastral e definido o imóvel, o ex-morador do edifício vai receber a carta de crédito.

Não há limite no valor do financiamento. Uma pessoa com renda mensal de R$ 2.500 pode receber empréstimo de R$ 40 mil e pagará prestações de R$ 660. Quem recebe R$ 5.600 de salário vai pagar R$ 1.500 ao mês, por um financiamento de R$ 90 mil.

Presidente recebe comissão de moradores

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a defender a cassação do mandato do deputado mineiro Sérgio Naya ao receber, ontem, a comissão de ex-moradores do prédio Palace II, que desabou no Rio de Janeiro há 10 dias. "Tão grave quanto utilizar este tipo de material criminoso na construção do prédio é fazer declarações irresponsáveis", afirmou o presidente.

Durante a rápida cerimônia, na sala de audiência do gabinete presidencial, o físico Afonso Ferrario, de 50 anos, entregou pedaço do concreto do pilar central do prédio ao presidente. "Estou muito machucado, zeraram as nossas vidas por irresponsabilidade", disse.

Sérgio Naya é expulso do PPB

Carlos Chagas

Na busca de votos, qual é o limite?

BRASÍLIA - Garante o governo que não entra em leilão. Do presidente Fernando Henrique Cardoso a seus ministros, auxiliares, líderes no Congresso e nos partidos, todos juram de pés juntos não estar barganhando votos de convencionais do PMDB em apoio à reeleição. Garantem ter feito apenas uma consulta ao partido, para saber se seus integrantes desejariam ou não continuar na frente política que dá respaldo ao Palácio do Planalto. Nada além disso.

A palavra, ou melhor, as letras, deveriam ir exclusivamente para mestre Helio Fernandes, desta linha até o final da coluna, com sucessivas repetições de seu tradicional "Há! Há! Há!". Porque, até reconhecendo ser legítima a preocupação de um candidato à reeleição, não dá para apagar o noticiário das últimas semanas. Todo mundo leu, a televisão mostrou e os cronistas comentaram os telefonemas dados pelo presidente e seus ministros aos principais caciques do PMDB. Não restaram dúvidas acerca de governadores, prefeitos e parlamentares estarem negociando, ou seja, exigindo verbas, obras, nomeações e tudo o mais para garantir a vitória da reeleição.

Rezando a velha oração

O governo sistematicamente atende a reivindicações desse teor. Pelo menos, tem sido assim no processo de aprovação das reformas constitucionais. A Oração de São Francisco foi amplamente rezada de 1994 para cá. Acusações irrefutáveis de compra de votos ligaram ministérios a bancadas de estados politicamente humildes, mas não deixaram de atingir São Paulo, Minas e Rio. Por que seria diferente agora, quando o governo joga mais do que reformas capazes de inseri-lo na História, mas a sua continuação na própria História?

Que a administração federal entrou de sola na convenção peemedebista, nem haverá que duvidar. Os governadores que o digam. Dezenas de prefeitos, também. Pode acontecer é que, mesmo assim, prevaleça a tese da candidatura própria. Nesse caso, as promessas porventura ainda não cumpridas virarão pó. Ou serão renovadas em junho, quando se escolherão os candidatos dos partidos? Nada parece perdido de uma vez por todas, em matéria sucessória, pois a reunião iminente do PMDB irá gerar apenas efeitos políticos e morais, não jurídicos. Pela Lei Eleitoral, só em junho as decisões terão força de lei. Até lá, podem ser alteradas, melhoradas, pioradas e tudo o mais que se pretender.

E se virarem a casaca?

Repousa aqui uma considerável força a serviço dos convencionais: quem votar contra o governo, esta semana, poderá votar a favor, dentro de três meses e pouco. É só conversar. Por outro lado, qual a garantia de que quem votar a favor do governo, agora, continuará votando em junho, se não continuar recebendo determinado "estímulos?" Na maioria dos casos, é bom esclarecer, não se trata de sinecuras, maracutaias, nomeações irregulares, corrupção ou comissões em espécie. O que o convencional do PMDB quer do governo, assim como o convencional de qualquer partido, são obras e melhorias em suas regiões. Meios capazes de promovê-los nas comunidades. Uma ponte aqui, a construção de um anexo ao hospital local ou a autorização para funcionar uma nova faculdade. Um açude, uma nova estação de rádio. Crédito menos implacável para o pequeno agricultor. Para o grande, mais ainda...

E o que o governo quer dos convencionais do PMDB? Elementar, dr. Watson, elementar. Quer os seus votos em apoio à reeleição...

Pressão arterial nas nuvens

Não se trata de qualquer previsão a respeito dos votos que serão dados domingo para a candidatura própria ou a reeleição. Infelizmente, trata-se de números mais perigosos. Formam a máxima e a mínima da pressão arterial do presidente do PMDB, Paes de Andrade (CE), registradas desde segunda-feira. De lá para cá, o deputado já andou de ambulância, tomou soro na veia, viajou para o Espírito Santo acompanhado de uma enfermeira, fingiu que ingeriu pílulas, jogando-as fora, deu dezenas de entrevistas, gravou mensagens, telefonou como nunca e, se o fôlego ajudar, mais fará até o encerramento da convenção. Depois, qualquer que venha a ser o resultado, terá que dar uma parada. Um dia e meio em Fortaleza, já resolveu.

BRASÍLIA - O PPB expulsou ontem do partido o deputado Sérgio Naya (MG). A decisão foi tomada pela unanimidade dos 18 integrantes da Comissão Executiva pepebista presentes à reunião. O presidente do PPB, Paulo Maluf, disse que a expulsão de Naya ocorreu porque o deputado confessou não ter ética política, em fita gravada durante reunião com vereadores de Três Pontas (MG). Sem partido, Naya não pode mais concorrer a novo mandato.

Esta foi a primeira punição ao deputado, que é proprietário da empreiteira Sersan, construtora do Edifício Palace II, no Rio, implodido no sábado, depois de ruir parcialmente e matar oito pessoas. Na Câmara, a pena para o deputado deverá ser maior: cassação em rito sumário e perda dos direitos políticos por oito anos. É o que determina a lei das inelegibilidades para os que perdem o mandato por falta de decoro parlamentar. O PPB vai exigir de seus deputados o voto na cassação do mandato de Naya.

A expulsão de Sérgio Naya do PPB foi rápida. Antes do início do encontro, que durou uma hora, o ato da exclusão de Naya do partido de Maluf já começava a ser assinado. Só o deputado Benedito Domingos (PPB-DF) reclamou. Ele disse que não concordava com os termos utilizados pelo deputado Jair Bolsonaro (PPB-RJ) na representação que abriu o processo para Naya ser expulso.

"Não podemos aceitar termos como trambiqueiro, falsificador de assinaturas, contrabandista e comprador de votos", reclamou Benedito das críticas ao documento de Bolsonaro. O protesto não recebeu apoio e Domingos também votou pela expulsão. A partir de agora se Sérgio Naya quiser voltar a pertencer ao PPB, terá sete dias para apresentar a defesa à Comissão de Ética do partido, além de um recurso ao Diretório nacional. Terá chances mínimas. Paulo Maluf afirmou ontem que, neste caso, utilizará sua influência para manter a decisão da Executiva nacional. "Eu tenho influência no Diretório, assim como outros que decidiram pela expulsão", afirmou o presidente nacional do PPB.

Maluf disse ainda que o fato de maior peso na expulsão de Sérgio Naya foi a fita gravada da reunião com os vereadores de Três Pontas. Nela, Naya disse que falsificara a assinatura do governador de Minas, se apoderara de uma draga de cerca de US$ 1 milhão, teria facilidades para fazer contrabando e ainda poderia pagar uma multidão para aplaudir a festa dos políticos da cidade.

CCJ aprova unificação das inelegibilidades

BRASÍLIA - A Comissão de Constituição e Justiça do Senado (CCJ) aprovou ontem projeto de lei complementar do senador José Eduardo Dutra (PT-SE) que dá o mesmo tratamento a todos os casos de inelegibilidade de ocupantes de cargos eletivos, atingidos pela falta de decoro parlamentar ou punidos por irregularidades administrativas. Se o plenário do Senado confirmar a decisão da CCJ e a Câmara dos Deputados apoiar a decisão, a inelegibilidade será unificada para o período de oito anos em todos os casos.

O relator do projeto, senador Bernardo Cabral (PFL-AM), explicou que a proposta corrige uma situação de desigualdade provocada pela lei que trata do assunto. A Lei de Inelegibilidade pune os membros do Poder Legislativo com o afastamento do cargo pelo prazo de oito anos, mas diminui a pena para três, quatro e cinco anos para outros casos.

O projeto de Dutra aumenta para oito anos o período em que passam também a ser inelegíveis o governador e seu vice e o prefeito e o vice que tenham perdido os cargos por infringir dispositivos das constituições estaduais e municipais.

O texto será agora votado em plenário, onde necessita de quorum absoluto - pelo menos 41 senadores - para ser aprovado. Em seguida, terá ainda de ser votado na Câmara, podendo retornar ao Senado se for modificado pelos deputados. "Com isso, unificamos todas as penas e não criamos diferenças entre categorias de políticos", explica o senador José Eduardo Dutra.

Luiz Pinto

Cabral: projeto corrige falhas

A grande convenção de domingo

PMDB vota no PMDB e escolhe candidato próprio

No dia 26 de Janeiro publiquei aqui, um levantamento estado por estado, da situação provável da convenção do PMDB. Nesses 35 dias decorridos, fui acumulando, anotando e armazenando dados sobre essa mesma convenção. A vitória no dia 8, dentro de 3 dias, exigirá pelos menos 350 votos, 1 a mais do que o indispensável. Nesse levantamento do dia 26, concluí que o candidato próprio teria **346** votos, o apoio a FHC ficaria com **308**. E achei **21** indecisos e **24** sem qualquer definição, esperando propostas.

Nesses 35 dias aconteceram alterações fundamentais em pelo menos 10 estados: Minas, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo, Rio de Janeiro.

Portanto, começaremos a nova análise a partir desses 10 estados. Iremos facilitar a leitura, mostrando a análise de 35 dias atrás e a de agora. Terminaremos então com os outros 17 estados. É lógico que há uma incidência visível por estados onde houve alteração mais do que constatada. Não que subestimemos os outros. Como o próprio Planalto e o grupo da resistência do PMDB, fazem cálculos de vitória (para um ou outro lado) apertadíssima, a mudança de 1 voto será muito importante. Digamos que em cada um dos 27 estados haja modificação de 1 voto no previsto. Só aí serão 27 votos, substancial para os dois lados.

•••

Minas - 73 convencionais. Na última análise, coloquei: "Vitória estrondosa de FHC, que terá no mínimo 65 votos". Agora, com a entrada de Itamar Franco como candidato e o apoio aberto de Newton Cardoso, reviravolta completa. O candidato próprio terá no mínimo 65 votos, portanto, mais 57 do que antes.

Paraíba - Era outra vitória certíssima do apoio a FHC. Depois do episódio Cunha Lima, (seu cunhado já deixou o cargo) os 46 votos que iriam quase todos para FHC, se dividiram. O candidato próprio, que esperava 8 votos, deverá ter entre 21 e 23. Colocando por baixo, mais 13 votos.

Espírito Santo - **O candidato próprio supunha ter 6 votos dos 21 do estado. Agora já soma 8, que podem ser 12. O que melhora o total em 2 votos ou 6 votos. Importantes.**

Santa Catarina - Na outra análise achei 10 votos para FHC, 25 para o candidato próprio, e 2 não definidos. Dos 37 votos, o candidato próprio pode chegar a 28 votos. Provavelmente mais 3.

Rio Grande do Sul - **Com 59 votos, considerei que quase todos iriam para FHC, apoiado pelo governador. Melhorou o apoio a FHC. Até Pedro Simon, que era oposicionista e peemedebista ferrenho, está mudando de lado. Como disputa a reeleição para o Senado, precisa se "harmonizar" com Antonio Brito. Este "critica FHC", mas é de brincadeirinha. O candidato próprio que esperava 10 votos, pode ficar com 5. Menos 5 para o candidato próprio.**

Goiás - Só o voto secreto pode salvar a candidatura própria. Este tinha 7 votos, que aparentemente cairam para 3. Menos 4 no total.

Mato Grosso do Sul - **Melhorou o apoio a FHC. Tinha 10 dos 14 votos, agora tem 12. O candidato próprio ficará com 2 votos.**

Pará - Jader tinha 28 ou 29 dos 39 votantes. Deverá ter até mesmo 30. A candidatura própria contava com 10 votos, continua no mesmo cálculo.

Maranhão - **Na outra análise, eu disse que dos 25 votos, o candidato próprio teria 23. Sarney garante 25, todos, para o candidato próprio. Palavra de Sarney.**

Rio Grande do Norte - Uma das maiores irritações de Itamar e do próprio PMDB. Já foi reduto certíssimo da oposição, agora o candidato próprio terá 2 votos e olhe lá. O mesmo da última análise feita aqui.

Paraná - **São 30 votos, 27 para o candidato próprio. Podem ser 28. O mesmo.**

Bahia - Apesar do excelente Chico Pinto estar trabalhando muito, a situação ficou inalterada. 22 para FHC, e 8 para o candidato próprio.

Ceará - **Terra de Paes de Andrade. São 30 votos, que devem ir para o candidato próprio. Mauro Benevides diz que FHC terá 3 votos, mas nem ele garante ou assina embaixo. Igual à outra prévia.**

•••

São Paulo - 78 convencionais. Na outra análise achei 70 para o candidato próprio. Já são 75. Apenas 3 votos para FHC.

Acre - **Ficou inalterado o quadro. Dos 20 votos, 1 a mais ou a menos para qualquer lado. É possível até um empate de 10 a 10.**

Alagoas - 12 votos, 10, 11, ou até 12 para FHC. O candidato próprio, com 1 voto, já fica satisfeito. O mesmo resultado passado.

Amapá - **7 votos, todos para o candidato próprio. Novamente: palavra de Sarney, que deve ser candidato à reeleição por lá.**

Estado do Rio - Na outra apreciação, dos 25 votos, coloquei 23 para FHC, conduzidos por Moreira Franco. Mas a oposição cresceu muito, Moreira caiu. O candidato próprio pode passar dos 10 votos.

Piauí - **FHC iria ter 10 votos, passou para 12. Melhorou 2 votos.**

Mato Grosso - É o estado de avaliação mais difícil. 10 votos, e tudo pode acontecer, com vitória apertada para um lado ou outro.

Tocantins - **12 votos que podem ir todos para FHC. O candidato próprio pode ter 2 votos e olhe lá.**

Pernambuco - 9 votos e nenhuma esperança para o candidato próprio. Só que tudo ficou inalterado, com FHC levando todos os votos.

Sergipe - **11 votos, maioria absoluta para o candidato próprio. Pode chegar a 8 votos, 2 para FHC, e 1 em cima do muro.**

Amazonas - Levantamento facílimo. São 14 votos, 11 para a candidatura própria, 3 para FHC, e ninguém indeciso ou escondido.

Roraima - **5 votos que devem ir "em massa" para FHC. A oposição fala que tem 1 voto, mas nem esse é certo ou previsível.**

Rondônia - 8 votos, e como na outra análise, persiste o levantamento: 4 votos para cado lado. Dizem que isso é conseqüência de um acordo seguro.

Distrito Federal - **Apenas 3 votos. E como estão em Brasília, devem ir para FHC. Falam que pode haver "um racha" e 33% dos votos (apenas 1) passar para o candidato próprio. Não acredito.**

•••

PS - Ressalve-se, ressalte-se, registre-se: tudo isso irá depender de 2 fatores, ainda não de todos esclarecido. Em primeiro lugar que Itamar compareça mesmo à convenção. Está sendo esperado desde 3ª feira, e até agora, 5ª feira, ainda não chegou. Dizem que amanhã, 6ª feira estará em Brasília. Quero ver.

PS 2 - Outro ponto importantíssimo, será o discurso de Itamar. Dizem que esse discurso vem no bolso de Itamar. É perigoso. Se o discurso for incisivo, decisivo, elucidativo, tudo bem. Mas se o discurso vier cheio de "mas, porém, todavia, contudo", perderá muito voto. Será que Itamar ainda não percebeu que é a chave da convenção? E que essa convenção de domingo pautará a própria eleição (ou reeleição) do dia 4 de outubro?

PS 3 - Neste levantamento, o candidato próprio fica com 360 votos. Mas podem examinar, estado por estado: em todos eles coloquei a estimativa dos votos do candidato próprio, bem para baixo. Deliberadamente, em dúvida, ou com levantamentos contrários, computei os votos para FHC.

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Fuga anunciada

É sempre assim: primeiro deixam o criminoso fugir tranqüilamente e só depois saem correndo, aparentemente apressados, para tentar recapturá-lo e trazê-lo de volta, através de complicados processos diplomáticos. Foi assim com o PC, de fatídica memória, com a Jorgina e vários outros refinados cafajestes. Tudo indica que vai ser assim com o Naya que, aliás, falastrão que nem o diabo, já deixou claro que pretende morar nos Estados Unidos e lá gozar sua fortuna, acumulada através da fraude, da corrupção e da morte de seus incautos clientes. Naya não conseguiria mais viver num paisinho de Terceiro Mundo, onde até os prédios balançam e caem. Será que não dá para agir antes e depressa, para evitar essa fuga anunciada?

Domenico A. Parisi - São Gonçalo (RJ)

Auto determinação

Se já aceitamos um sistema econômico único - a economia capitalista globalizada; já admitimos um sistema político senão único, pelo menos superior - a democracia representativa; já sabemos que, socialmente, é mais eficiente a livre iniciativa e as liberdades individuais e públicas; então, por que não aceitamos de uma vez um governo mundial único? Essa pergunta me vem à mente diante da resistência ante o iminente enquadramento - ou mesmo da destruição - do regime marginal e pária do assassino Saddam, do Iraque, ou da necessidade do ajustamento do regime transgressor de Israel. A alegação do princípio da auto-determinação dos povos não pode mais ser aceito hoje em dia (...) porque, na prática, não existe. Se o seguíssemos à risca, jamais poderíamos, por exemplo, vacinar uma tribo indígena. Deveríamos esperar que eles, os índios, descobrissem a vacina. Chega de hipocrisia. O acirramento de rivalidades e disputas entre os povos e países só retarda, através da indústria armamentista, entre outras coisas, uma distribuição equitativa da renda mundial.

Raimundo Augusto Sérgio Nogueira Carneiro - Rio de Janeiro (RJ)

Multas

Comentando sobre as más notícias veiculadas no apagar das luzes de 1997, dissemos que no mesmo periódico em que se destacava a manchete "Multa por atraso no 13º é de 160 Ufirs", subtítulo: "Empregado que não receber o benefício deve comunicar a irregularidade ao seu sindicato", se informava, também, que o Governo Estadual parcelaria o 13º, sendo uma parcela de R$ 500,00 a ser paga dia 23/12 e o restante dia 28/1/98. (...) Será que o dinheiro do 13º dos Servidores do Executivo foi desviado para o pagamento dos 14º e 15º dos "Servidores" (ou servidos?) dos outros Poderes??? Ou simplesmente abuso, irresponsabilidade e insensibilidade??? (...) Sindicatos e Associações da classe: chega de marasmo, de comodismo, de covardia, de posicionamentos de enfeite e de ocupação de cargos, para mera satisfação de tolas e pueris vaidades!!! Vamos à luta!!! Vamos resgatar a dignidade perdida!!! Vamos resgatar nosso amor próprio!!! Vamos defender, além disso, nossa sobrevivência e a de familiares que de nós dependem!!! De bom alvitre, que se ressalvem as raras e honrosas exceções, pois algumas dessas entidades já estão, há muito, nessa luta!!!

Geraldo Sérgio Gonçalves - Belo Horizonte (MG)

Timor

Congratulações à nossa guerreira TRIBUNA DA IMPRENSA pela série de reportagens esclarecedoras sobre a tragédia vivida pelo povo de Timor Leste. Os timorenses do Leste, com os quais, o Brasil tem laços culturais, vêm sendo dizimados pelo governo de ocupação indonésio há mais de 25 anos. Segundo o lingüista norte-americano Noam Chomsky, o governo indonésio cometeu contra o povo timorense o maior genocídio deste século, depois do holocausto dos judeus na Segunda Guerra. O que mais assusta é que o mundo vem assistindo, impassível, o extermínio de um povo. Onde estão os EUA que se consideram "paladino" da defesa dos direitos humanos no mundo? Onde está a ONU que, às vezes, é tão severa com alguns países ao exigir o cumprimento de suas resoluções, mas que tem sido tão complacente com a política de genocídio do ditador Suharto em Timor Leste? Onde está o poderoso e respeitado Papa João Paulo II que em sua recente viagem a Cuba, exigiu de Fidel Castro, respeito aos direitos humanos mas silencia adiante dos constantes massacres cometidos contra o povo timorense? E o Brasil? É vergonhosa e inaceitável a omissão do governo brasileiro em relação à ocupaçÃo de Timor Leste. Não é com essa política de relações exteriores omissa e subalterna que o Brasil vai conseguir respeito internacional. O presidente Fernando Henrique que tem prestígio internacional, precisa se juntar ao senador José Sarney, ao ex-presidente Itamar Franco, ao ex-ministro José Aparecido de Oliveira e tantos outros que já se posicionaram firmemente em favor da desocupação de Timor Leste e da auto-determinação do povo timorense.

Aldemir Oliveira e Silva - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

Justiça: essa velha decrépita

Antonio Sebastião de Lima

No início de fevereiro deste ano, ao proferir a aula magna da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, o ministro Carlos Mário da Silva Veloso, vice-presidente do Supremo Tribunal Federal, discordava da assertiva de que o Judiciário está falido. Em linguagem figurada, disse que a Justiça Brasileira está velha, porém, é uma velha decente, que necessita, apenas, de recauchutagem. O ministro Sepúlveda Pertence, ex-presidente daquela Corte, afirmara à imprensa, em 1997, a falência do Judiciário.

A discordância entre ministros do Supremo Tribunal Federal em assuntos políticos, administrativos e jurisdicionais é um fato normal. A divergência em foco resulta de uma geral preocupação com o mais grave problema do Judiciário: a lentidão. As causas da morosidade são múltiplas e de variada natureza (pessoal, material, institucional); algumas foram abordadas em artigos publicados nesta TRIBUNA DA IMPRENSA, durante o ano passado; outras o serão nesta mesma série de artigos semanalmente, durante os próximos meses.

Falido é o comerciante que teve sua falência decretada por não não pagar no vencimento dívida líquida e certa. Por extensão, qualifica-se de falida toda instituição que não cumpre devidamente as suas finalidades e obrigações. A evidência dos fatos - e não só dos argumentos - mostra que a instituição judiciária brasileira esta falida, porque não dá conta do volume de trabalho, não trata o jurisdicionado com o devido respeito, nem proporciona paz e segurança à população, mas, ao contrário, provoca ansiedade, frustração, incerteza, neurastenia, que geram intranqüilidade individual e social, pela excessiva demora na solução das demandas judiciais, e pelo difícil e nervoso relacionamento com o público.

Além disso, atrasa o desenvolvimento econômico do Brasil: a taxa de crescimento do PIB poderia ser 25% maior, se o Poder Judiciário tivesse melhor desempenho, conforme pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos Econômicos, Sociais de São Paulo publicado no jornal "Folha de S. Paulo", em 29/1/98 (caderno 1, fl.7).

Centenas de comarcas no interior do Brasil carecem de material e pessoal. Juízes levam suas próprias máquinas de escrever, presidem as audiências, datilografam as atas e as sentenças quando não há serventuário disponível; há comarcas em que os registros são manuscritos. Juiz, promotor, serventuários e advogados cotizam-se para comprar material de expediente, conservação e higiene.

Prefeituras cedem espaços para instalação das varas e/ou do tribunal do júri. Prédios de Fóruns em mal estado de conservação, com vazamentos, instalações sanitárias interditadas, telhado cheio de goteiras, falta de espaço para o arquivo dos processos que ficam jogados às traças, literalmente.

Em acanhadas salas de audiências, amontoam-se juiz, promotor, advogados, serventuários, partes e testemunhas; o lugar para o publico é simbólico. Corredores nem sempre limpos e iluminados, onde transitam e estacionam adultos e crianças, aguardando horas a fio a audiência que não começa no horário marcado, ou entrevista com o Defensor Público ou com o Promotor Público, que, às vezes, não vêm ou chegam atrasados e apressados.

Pessoas mal atendidas deparam-se com adiamentos de última hora, após terem caminhado léguas à pé, ou gasto seu pouco dinheiro em transporte, sem comer durante a maior parte do dia. Muitos desses fatos ocorrem, também, nas capitais dos estados. Embora com equipamentos de última geração tecnológica, secretarias lotadas de pessoal e bem supridas de material de expediente, alguns tribunais esbanjam e suntusiodade e mordomia, sem melhoria alguma na celeridade processual e nas relações com o público.

Não é de recauchutagem que essa velha indecente precisa, porque isso vem sendo feito desde 1973 (reformas na legislação processual e no Poder Judiciário). Essa velha necessita de internamento em clínica geriátrica e, de lá, baixar à sepultura.

Antonio Sebastião de Lima, advogado, Juiz de Direito aposentado, professor de Direito Constitucional

Um negro buraco de 6 bilhões

Fábio P. Doyle

"O impacto adicional desse resultado ruim e o aumento das suspeitas em torno do Brasil" (Luiz Paulo Rosemberg, economistas).

Se alguém se surpreendeu, não fui eu. O buraco de R$ 6 bilhões em que o Brasil se meteu só não era esperado pelos que não acompanham a realidade nacional. Estava tão evidente que a surpresa, afinal, não houve. Batemos mais um recorde na era do neoliberalismo. O déficit apurado pelo Banco Central é o maior dos últimos 10 anos.

Disse que não me surpreendi porque, neste espaço, já havia antecipado a crise. O governo estava gastando demais, e não em investimentos necessários e de retorno econômico e social. Não só o governo da União. Mas os Estados acompanharam o ritmo alucinado e irresponsável. Gastando mais do que o apurado na receita. O balanço negativo não dá outro resultado. O buraco nas contas públicas é inevitável. Foi o que aconteceu.

Por que, meu Deus, se temos o real tão sólido ainda, se conseguimos conter a espiral inflacionária, se o frango e o feijão estão a preços estabilizados, ao alcance da bolsa dos assalariados. Não é preciso pesquisar muito para dar a resposta. O governo federal, e atrás dele foram todos os outros, perdeu o controle dos gastos. E há uma explicação lógicas para o que aconteceu: a síndrome da reeleição.

O presidente FHC tem todas as qualidades morais e intelectuais que se pode exigir de um presidente. Já disse isso e posso repetir. Tem todas as qualidades mas, ao lado, um defeito grave. A ambição sem limites pelo poder. Que é partilhada e compartilhada pelo seu grupo, o que inclui, obviamente, os governos dominados pelo seu partido. A partir do momento em que a reeleição entrou na sua agenda, em caráter prioritário, o bom senso saiu pela porta dos fundos.

Tudo passou a girar em torno da obsessão continuísta de FH e de seu grupo. Uma obsessão que não encontrou limites. Tudo passou a ser válido na busca de mais quatro anos de mandato. Não preciso repetir o que todos sabem. Os fatos, quase todos desprimorosos, são de ontem.

No facilitário implantado, perdeu-se o que, a duras penas, havia sido conquistado com o advento do real. Aconteceu o fenômeno bola-de-neve. Foi descendo a montanha gelada, e crescendo de tamanho. Levando tudo de roldão. As metas fixadas pela equipe econômica. Os recursos amealhados com a venda imponderada das empresas estatais. Os arrecadados através de impostos. A poupança. As divisas entesouradas. Os investimentos produtivos. O Plano Plurianual.

Juntaram-se, na formação do bolo, ou da bola, a União, os estados, os municípios. Não se respeitou nada, na enxurrada de gastos. O zero operacional anunciado pretensiosamente no Plurianual de FHC, foi implodindo na disparada dos juros. O zero primário, o que tentava equilibrar os números, eliminando as parcelas de juros e correção monetária, recurso tentado no desespero, despenca mesmo com a ajuda do pacote fiscal do final do ano. Do superávit de 1,5% do PIB, meta anunciada, resultou melancólico déficit primário de 0,67%.

O mais lamentável é o que aconteceu com a torra das empresas estatais. Elas geraram recursos da ordem de R$ 17 bilhões, somente em 1997. Os estados, e Minas está no bolo, ficaram com mais de R$ 10 bilhões desse total. Esse dinheiro, como prevíramos, desapareceu pelo ralo. Não se abateu praticamente nada da dívida pública. Só para avaliar a Vale, uma empresa estrangeira, a Merrill Lynch, ganhou de honorários R$ 60 milhões. Milhões, mesmo!

Um alto funcionários do Banco Central, exatamente chefe do Departamento Econômico do banco, reconheceu o estrago: além de salários, os governos, disse ele, usaram os recursos obtidos com a privatização, ou seja, com a venda a preço de banana das estatais, como a Vale, para "limpar" (a definição é dele) alguns problemas, como pendências que não poderiam ser contabilizadas como dívidas. "Se tivessem utilizado os recursos da privatização para abater dívidas, teria sido mais proveitoso", ainda segundo o diretor do Depec do Banco Central.

Alguns apressados poderão tentar jogar a responsabilidade pela cratera contábil sobre o Plano Real. Não é verdade. O real, com todos os problemas de falta de realinhamento, continua a dar certo. Falta, apenas, coragem para corrigir alguns de seus rumos.

O que não deu certo, causando déficit de R$ 5,99 bilhões, foi a prodigalidade com que o poder público - federal, estadual e municipal - gastou o que não poderia gastar. Déficit, para quem não sabe, é exatamente isso: gastar mais do que recebe. Gastamos, no Brasil, quase R$ 6 bilhões acima do que foi arrecadado.

E agora? A crise continua agravada. Os juros continuaram altos, a recessão bate à nossa porta, o desemprego, a falta de obras, a carência de recursos, jogam milhões de brasileiros na miséria. Mas o pobrezinho, dizem os alienados, continua a comprar frango baratinho e a conseguir, no crediário, sua geladeira, sua TV, até seu freezer. Ilusão total e absoluta.

A implosão de tudo, que o buraco das contas públicas prenuncia, pode provocar mais desemprego, mais decepções e traumas maiores. A solução radical e emergencial é cortar despesas. Mas como cortas gastos em vésperas de campanhas de reeleição?

Fábio P. Doyle é jornalista

Há 40 anos

Juracy Magalhães afirma que UDN se manterá na oposição

Jânio Quadros

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 5 de março de 1958: "UDN cumprirá até o fim seus deveres de oposição". Na página 3, reprodução de entrevista exclusiva à "Revista da Semana" trazia declarações sobre "os deveres da oposição" udenista, feitas pelo então presidente nacional da UDN, o muito radical senador cearense Juracy Montenegro Magalhães, eleito por udenistas baianos de boa-fé. O que evidenciava terem eles ficados maravilhados com o "governo" desenvolvido pelo muito vaidoso e empolgado capitão-ex-tenentista, durante seu vice-reinado no Palácio da Aclamação, como interventor federal da ditadura do Estado-Novo, na Velha Bahia de Todos os Santos, no início da era getuliana. Ao iniciar sua entrevista, em que pretendia fixar a linha de conduta política do seu partido, numa linguagem de retórica-empolada, o ex-tenentista dizia: "o partido que promoveu e dirigiu a reconquista da vida democrática brasileira continuará cumprindo os seus deveres de oposição, fiscalizando permanente e atentamente o governo que desserve ao povo, assim diminuindo os efeitos maléficos e, dessa forma, estimulando-o a adotar práticas mais honestas e mais eficientes na gestão da coisa pública. Bem cumprindo o seu dever de partido de oposição, a UDN espera crescer para vencer". A seguir, o radical coronel-senador Montenegro Magalhães acrescentava, empolgadamente: "não deixamos nem deixaremos de denunciar os corruptos e corruptores, mas não gastaremos mais o melhor das nossas energias neste trabalho infrutífero". A certa altura, como se tentasse mudar o tom do tema da entrevista, enveredava por um caminho de propaganda política até então "nunca dantes navegado" pela tradicional linha aristrocática da antiga UDN, a linha temática destinada à plebe, às massas proletárias constituídas de milhões de joões-ninguém. "Bateremos às portas dos sindicatos, mostrando aos trabalhadores que eles não são propriedade de partidos ou de homens, e que suas aspirações encontram ressonância real em nosso partido". O julgamento sobre a verdadeira intenção do ex-interventor federal, que tinha mandado recolher a um navio de guerra milhares de universitários, pelo simples de protestavam contra sua visita à tradicional Faculdade de Medicina da Bahia, postando-se em fila-indiana, sentados em penicos, de cuecas, poderia ficar por conta do antigo dito popular italiano "se non é vero, é bene trovato".....

"Jânio chupa o dedo" - Era título de texto-legenda-chamada, na 1ª página e matéria na página 3 sobre visita feita ao Rio e ao presidente Juscelino Kubistchek pelo governador Jânio da Silva Quadros, de São Paulo - em companhia do professor Carvalho Pinto, seu secretário de Fazenda e virtual candidato à sucessão do governo paulista. A bem da verdade, diga-se que o título mais adequado teria sido o que vinha na página 3 ("Jânio prega reatamento com a URSS"). Isto porque, o polêmico governador - que permaneceu toda aquela terça-feira no Rio - almoçou com presidente Juscelino Kubitschek e manteve encontro de trabalho com o ministro da Fazenda, José Maria Alkmin, tratando de vários assuntos administrativos de seu estado dependentes do governo federal, manifestou-se francamente favorável ao reatamento das relações comerciais e diplomáticas do Brasil com a União Soviética. "Não consigo alcançar o caráter discriminativo da política exterior brasileira, em que se tenha contatos comerciais diplomáticos com a Tcheco-Eslováquia e a Polônia, e comerciais apenas com a Iugoslávia, mas não se queira ter com a União Soviética. Pois, acho que devemos vender a quem nos quer comprar", declarava Jânio, entre outras coisas.

"Não haverá eleições este ano no Distrito Federal" - O Distrito Federal, a que se referia o senador João Vilasboas - um dos líderes da UDN, mas, não integrante da ala-radical do partido - era simplesmente Brasília ou a nova Capital do País, cuja construção no Planalto Central ia de vento em popa. Ao examinar aspectos políticos e jurídicos da nova capital brasileira e também do futuro Estado da Guanabara, Vilasboas declarava, textualmente: "não podemos considerar Brasília como pitorescamente a classificou, nesta Casa, (Senado Federal) o senador Assis Chateaubriand, de "divertimento do presidente da República; que Brasília era uma boneca com a qual Kubitschek se distraía. Trata-se de fato real, já positivado em lei, que fixa a data da transferência, para a realização da qual a Nação está fazendo grandes sacrifícios, etc".

Quem é o verdadeiro autor do Plano Real?

Celso Brant

A economia não é uma ciência, mas um conhecimento. Quem decide o que fazer é o político: o economista apenas realiza o que é decidido pelos políticos. Da mesma forma que o arquiteto faz a planta da casa e diz ao engenheiro: esta é a casa que eu quero levantar, o político elabora o seu projeto e fala ao economista: este é o país que eu desejo construir.

Talvez ninguém tenha percebido com maior clareza essa supremacia do político sobre o econômico do que Hitler. "Na Alemanha" - escreve em "Minha Luta" -, todas as vezes em que o poder político sobrepujou os demais, melhoraram as condições econômicas; mas, sempre que a economia passou a constituir a essência da vida do nosso povo, sufocando as virtudes do ideal, o Estado entrou em colapso em pouco tempo, arrastando consigo a vida econômica".

A economia é um saber de aluguel. Lembra os exércitos mercenários, profissionalmente competentes, mas sem bandeira própria: estão sempre ao lado dos que contratam os seus serviços. E, como quem tem condições de pagar esses serviços são os ricos, a economia serve sempre aos ricos, fazendo o seu jogo e defendendo os seus interesses.

No Brasil, os economistas estão comandando o nosso governo por

O Plano Real nada tem a ver com o Brasil. É um projeto dos EUA

uma razão simples: não sendo um País soberano, não temos um projeto político próprio. Os homens e as nações são como os robôs, que só respondem àquilo para que foram programados.

O país que não se programa, isto é, que não tem o seu projeto político, é programado para o projeto político do país dominador. A política brasileira serviu, primeiro, a Portugal; depois, à Inglaterra, hoje serve aos Estados Unidos.

Não passa de uma brincadeira a discussão que se observa entre os economistas brasileiros, para saber qual o verdadeiro autor do Plano Real. Ora, é evidente que o Plano Real nada tem a ver com o Brasil. É um projeto arquitetado pelos Estados Unidos para ampliarem, no tempo, a sua hegemonia sobre o mundo. Não se pode admitir que um mesmo plano, na mesma época, tenha sido criado pelos economistas mexicanos, argen-

Os economistas de cada país apenas colocaram alguns penduricalhos

tinos, chilenos e brasileiros, e posto em execução nos seus países.

O Plano Real que, no México, se chama Plano Gortari, e, na Argentina, Plano Cavallo, não passa de um Cavalo de Tróia introduzido nesses países para garantir a destruição das suas economias. A sua base é a mesma: a dolarização da economia e a imposição do neoliberalismo como palavra de ordem. A participação dos economistas, nos diversos países, foi apenas de acrescentar alguns penduricalhos no temo, que já veio pronto.

É interessante observar que esse fato, que salta aos olhos de quem quer ver, tem sido observado, não pelos sociólogos brasileiros, de uma obtusidade suína, mas por economistas estrangeiros (até norte-americanos), como é o caso, por exemplo, do professor Albert Hirschman, da Universidade de Princeton, que, no seu livro "Auto-subversão", recentemente publicado, escreve: "os planejadores chilenos e argentinos tiveram menos autonomia do que eles próprios e seus críticos argumentavam. Em vez de serem os soberanos arquitetos de sua própria desgraça, provavelmente devem ser considerados vítimas deploráveis de uma armadilha que o sistema financeiro internacional lhes preparou".

Na sua inconsciência, na sua ignorância, na sua subserviência, estão colaborando para a destruição da economia da sua pátria. Se é que algum deles, algum dia, teve uma pátria.

Celso Brant é escritor e economista

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0837- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e-mail: eti1996@domain.com.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 1,00
Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 3,00

ASSINATURAS
Anual .... R$ 300,00
Semestral .... R$ 150,00

PMDB mineiro diz não à reeleição

Sebastião Nery

Sérgio Naya não é um só. São vários irresponsáveis

BRASÍLIA - Em maio de 1952, a chamado de Getúlio Vargas, João Goulart deixou a Secretaria do Interior e Justiça do Rio Grande do Sul, reassumiu no Rio seu mandato de deputado federal e assumiu a presidência nacional do PTB.

Jango instalou o partido no Edifício São Borja, na Cinelândia. Roberto Silveira era o secretário-geral, Doutel de Andrade o primeiro-secretário. No fundo da sede, montaram um posto gratuito de assistência médica, a cargo de um médico requisitado do Samdu (Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência). O povo ia lá buscar saúde, inscrevia-se no partido.

Uma tarde, reuniu-se a executiva nacional do PTB para resolver uma crise em Minas. O deputado José Raimundo estava brigando com o suplente Machado Sobrinho, por causa da política municipal de Itabirito. Eram dirigentes estaduais do partido. José Raimundo fez longa exposição, sentou-se. Machado Sobrinho começou a falar. De repente, exaltado, emocionado, empalideceu, deu um gemido, caiu. Era o enfarte.

Chamaram às pressas o médico do posto. Veio lá do fundo de bata branca, todo desconfiado, ajoelhou-se, pôs as mãos no peito de Machado Sobrinho, conferiu o pulso, levantou a cabeça, os olhos arregalados:

- Chama um médico que esse puto vai morrer.

Jango ficou desesperado:

- Mas o senhor não é médico?

- Sou, sim, mas não sou cardiologista, não entendo de enfarte. Chama correndo um médico que esse puto vai morrer.

Machado Sobrinho já estava morto. Doutel ficou indignado, exigiu de Jango a demissão do médico:

- Esse homem não pode exercer a medicina.

Jango espichou a perna direita:

- Doutel, em que posto do Samdu ele é lotado?

- No subúrbio. Lá em Irajá.

- Que coisa! Matando a nossa gente. Transfere para Copacabana.

- Por que Copacabana?

- Se ele tem que matar, então que mate a gente do (Carlos) Lacerda. A nossa, não.

Viveu mais 20 anos. Mantando, em Copacabana, a gente da UDN.

A impunidade protegida

A tragédia do edifício do deputado Sérgio Naya, na Barra da Tijuca, no Rio, traumatizou o País. É o retrado doloroso de uma velha impunidade protegida, de repente flagrada matando nossa gente da Zona Sul do Rio, na cara das televisões.

Quantos desastres na construção civil, pelo País afora, nos estados mais distantes e mais pobres, não tem matado a pobre e abandonada gente do povo, sem televisão perto? A confissão de que os "habite-se" são concedidos em qualquer conferência e fiscalização, bastando apenas a assinatura de um engenheiro qualquer, é um brutal atestado de irresponsabilidade pública, de leviandade governamental e de permanente ameaça à população.

Se é assim no Rio, como não será em Rondônia, no Amapá, no Acre? Vi o presidente do Clube de Engenharia do Rio pegando punhado de terra dos destroços e constatando que era material de construção fraudado, areia de praia misturada no cimento, atestado flagrante de um crime empresarial. Os governos já confessaram que não fazem nada para impedir. Mas o que fazem os Clubes de Engenharia, os Creas?

O político e o empresário

Nenhum crime social é cometido por um só. Sérgio Naya não é só ele. É a ponta do devastador iceberg das obras publicas realizadas no sopapo, nascidas da conivência oficial e da voracidade financeira. Quanto mais fraudulentas, mais lucrativas.

Toda a imprensa, com inteira razão, está denunciando e condenando a falta de ética do "político" Sérgio Naya. Se ele fosse apenas o "empresário" Sérgio Naya, a indignação da imprensa seria a mesma?

É evidente que o fato de ele ser deputado (o mais votado de Minas nas últimas eleições) agrava sua responsabilidade, porque tem um mandato público a prestar contas. Mas a população não pode continuar à mercê do escandaloso protecionismo corporativista que acoberta empresários, sobretudo os mais poderosos, liberando-os para não se importarem com as conseqüências sociais de seus atos.

Acidentes de trabalho

O Brasil tem um dos piores índices mundiais de acidentes de trabalho. Quem paga, quanto paga, como paga, no Brasil, pela vergonha estatística dos acidentes diários, frutos das criminosas condições do trabalho quase escravo, na indústria e na agricultura, na cidade e nos campos? Ninguém.

Quem fiscaliza a desumana e trágica solidão dos operários enterrados nas minas, dos camponeses trabalhando descalços, dos paraíbas pendurados nos andaimes, dos corpos estendidos no chão? Ninguém.

Sérgio Naya não é um só, nem no Clube de Engenharia, nem no Crea e nos sindicatos da construção civil. E nem no Congresso. Sérgio Naya desabou 22 andares de protecionismo político, cumplicidade oficial e irresponsabilidade empresarial, e agora carrega nas costas oito cadáveres soterrados e dezenas de famílias arrasadas.

Mas a impunidade e a conivência são crimes coletivos. Ou o País aprende que Sérgio Naya não é só Sergio Naya, ou outras tragédias ensangüentarão nossa gente da Zona Sul do Rio e a pobre gente pobre dos Irajás do pobre povo brasileiro.

BELO HORIZONTE - A direção do PMDB mineiro acredita que a proposta de candidatura própria do partido será aprovada com folga na Convenção de domingo, em Brasília. Segundo o deputado estadual Geraldo Rezende, pelo menos 68 dos 74 votos de convencionais mineiros serão favoráveis ao lançamento de um concorrente próprio da legenda ao Palácio do Planalto, e não ao apoio à reeleição de Fernando Henrique Cardoso. "Temos absoluta convicção de que, também entre os 699 votos de todo o Brasil, esta tese sairá vitoriosa", afirmou o parlamentar.

Para Rezende - que, como a maioria dos peemedebistas mineiros, quer Itamar Franco disputando a Presidência -, a idéia de alguns integrantes da legenda de apoiar Fernando Henrique significa, na prática, "colocar os interesses próprios acima dos partidários". Em Minas, a minoria contrária à candidatura própria do PMDB é representada, principalmente, pelo ex-senador Ronan Tito e o deputado estadual Mauro Lobo.

Dirigentes desvinculam alianças de resultado

BRASÍLIA - Independente do resultado da Convenção nacional do PMDB no dia 8, os chefes políticos regionais do partido garantem que irão montar as suas alianças nos estados ignorando o apoio da legenda à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso ou à candidatura própria peemedebista à Presidência. Há quem lamente a decisão de tocar as alianças regionais de maneira desvinculada do destino nacional do PMDB.

"Estamos transformando uma limonada em um limão. A partir do momento em que cada ala diz que fará o que bem entende depois da Convenção, qualquer decisão que seja tomada no dia 8 não surtirá efeito", lamentou o senador Pedro Simon (PMDB-RS). "Para a disputa regional, a candidatura própria não ajuda nem prejudica", disse o senador Nabor Júnior (PMDB-AC).

Em São Paulo, por exemplo, onde o ex-governador Orestes Quércia já está em campanha para tentar voltar ao governo do Estado, a vitória da tese da reeleição no dia 8 não muda nada. "O Quércia será candidato em qualquer hipótese, com um discurso duro contra o governo federal", disse um fiel aliado, o deputado federal Marcelo Barbieri (PMDB-SP). De acordo com o deputado, "a candidatura de Itamar poderá fortalecer o palanque de Quércia, mas a nossa posição regional não está dependendo disto".

Já em Goiás, onde o ministro da Justiça, Íris Rezende, deverá disputar pela terceira vez o governo goiano, o apoio a Fernando Henrique será dado independente do resultado da Convenção. O PMDB goiano, imediatamente uma dissidência caso vença a tese da candidatura do ex-presidente Itamar Franco.

Nestes dois estados, não haverá aliança do PMDB com o PFL ou PSDB. Mas mesmo nos lugares onde esta coligação ainda está sendo negociada, a esperança dos pré-candidatos do PMDB é de afastar o quadro local da situação federal. O exemplo lembrado é o das eleições de 1994, quando todos os governadores eleitos pelo partido, com exceção do de Goiás, abandonaram a campanha do então candidato Orestes Quércia e fizeram campanha por Fernando Henrique.

Luiz Pinto

Pedro Simon lamenta a decisão

TSE se diz apto a identificar fraudes de partidos

BRASÍLIA - Os ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) acreditam que a Justiça está bem aparelhada para identificar possíveis fraudes na prestação de contas dos candidatos à eleição deste ano. Em reunião realizada na noite de terça-feira, eles alteraram apenas um ponto da Lei Eleitoral, para facilitar as doações que não ultrapassem os R$ 10,00. Os eleitores poderão fazer o depósito nas contas de partidos e candidatos em dinheiro e não em cheque, cruzado e nominal, como deve ocorrer nas doações acima desse valor.

O ministro relator das instruções do TSE, Eduardo Alckmin, disse que a simplificação foi proposta por vários partidos. Se a doação de até R$ 10,00 for feita diretamente ao partido, o comitê financeiro deverá emitir um recibo identificando o doador e, em seguida, depositar o valor numa conta bancária específica. Alckmin lembrou que a constatação de irregularidades na prestação de contas pode resultar na condenação do candidato por abuso do poder econômico.

Segundo ele, a lei deste ano é clara e procura fechar todas as brechas que facilitariam a fraude. As pessoas físicas poderão doar até 10% dos rendimentos brutos do ano anterior à eleição. As empresas poderão doar até 2% do faturamento bruto do ano anterior.

O candidato é o único responsável pela veracidade das informações financeiras e contábeis de sua campanha. Os partidos terão de abrir conta bancária específica para registrar todo o movimento financeiro da campanha. Candidatos e partidos não poderão receber doação de nenhuma espécie, inclusive por meio de publicidade, procedente de utilidade pública, entidade de classe ou sindical ou de pessoa jurídica sem fins lucrativos que receba recursos do exterior.

A prestação de contas terá de ser feita até o trigésimo dia posterior à realização das eleições. Se isso não ocorrer, os candidatos eleitos não serão diplomados.

Comissão do Código Penal aprova criminalização do assédio sexual

BRASÍLIA - Ameaçar, usar de fraude ou iludir uma pessoa entre 14 e 18 anos de idade para obtenção de favores sexuais poderá ser crime punido com até três anos de reclusão. A proposta é da comissão responsável pela reforma do Código Penal e resultado da fusão de dois crimes hoje já previstos: sedução e corrupção de menores. Ontem, a comissão aprovou também a criminalização do assédio sexual, mas o texto sugerido provocou polêmica e a redação final foi adiada para a próxima semana.

A sedução e a corrupção de menores devem desaparecer do Código Penal, conforme proposta da comissão, para dar lugar ao crime de satisfação da lascívia: induzir, mediante fraude, ameaça, promessa de benefício, casamento ou união estável, pessoa maior de 14 e menor de 18 anos, a satisfazer a lascívia do agente. A pena sugerida é de reclusão de sete meses a três anos.

De acordo com Ela Castilho, integrante da comissão, o crime de sedução beneficia o autor. O código atual só considera vítima mulher virgem, cuja inexperiência foi usada para consumar o crime. "No caso de uma criança que está prostituída, o autor do crime se safa ao afirmar que ela não era inexperiente, e a vítima acaba virando réu", explicou Ela.

O Conselho Nacional dos Direitos da Mulher conseguiu que a comissão aprovasse a criação de um artigo específico para o crime de assédio sexual. A presidente do Conselho, Rosiska Darcy de Oliveira, que ontem participou dos debates, se disse satisfeita com a decisão, mas não contava com a oposição de um dos integrantes da Comissão, o advogado Ney Moura Telles.

No final da manhã, a comissão havia aprovado um texto que pune com até dois anos de prisão aquele que assediar alguém, exigindo prestação de favores sexuais como condição para criar ou conservar direito ou atender a pretensão da vítima. Moura Telles pediu revisão, sob o argumento de que o artigo não prevê que o abuso ocorra quando o autor esteja em posição superior à vítima.

"No caso de um médico, por exemplo, ele não precisa impor nenhuma condição para cometer o assédio, e isso não está previsto no texto", alegou. Novamente atendendo ao Conselho da Mulher, a comissão recuou em decisão tomada anteriormente de reduzir a pena para estupro, dos atuais seis a dez anos para três a oito anos de prisão. Mas também este ponto será rediscutido.

Supremo indefere pedido de extradição de cientista alemão

BRASÍLIA - O Supremo Tribunal Federal (STF) indeferiu, ontem, pedido de extradição do cientista alemão Karl-Heinz Schaab, acusado de vender tecnologia nuclear da Alemanha para Saddam Hussein, antes da Guerra do Golfo. Por unanimidade, os ministros do STF endossaram o voto do relator, Octávio Gallotti, e consideraram que Schaab teria cometido crime político, pois no pedido de extradição feito pelo governo da Alemanha não havia qualquer indício da prática de crime comum.

O cientista, de 63 anos, foi preso pela Polícia Federal em dezembro do ano passado, quando tentava obter informações sobre o cadastramento de estrangeiros, no Rio de Janeiro. Karl-Heinz Schaab é acusado de ter repassado, entre 1989 e 1990, desenhos de máquinas de enriquecimento de urânio para o governo de Hussein. O cientista era administrador interno da seção de registros secretos da empresa Man Technologie-AG. Ele tinha acesso livre a informações sigilosas e aos desenhos que teria fornecido ao Iraque.

O Bedel do FHC

Nonato Cruz

Primeiro era a Convenção de 12 de janeiro de 1997, em que os governadores do PMDB, reunidos, iam forçar o partido a se agachar, ainda mais, a FHC.

O plenário os rejeitou: aprovou a candidatura própria! Depois, no fim do ano, o Conselho Consultivo (de Consulta) se reuniu e queria sugerir o afastamento de Paes de Andrade. Marcaram a Convenção para 24 de janeiro. Não tiveram peito nem força para a realizar!

Paes continua firme, convocando os peemedebistas a resistirem a FHC!

Agora esse "Bedel" de Oliveira Lima, "sabujo" serviçal de FHC, que o Marcito Moreira Alves chama de pragmático, quando, na realidade é um moleque, na receita do Genebaldo Correa, seu antecessor, correligionário e cúmplice, distoa da vocação maiuscula do PMDB, na decisão de abastardá-lo, ainda mais que ao tempo do Ibsen e do anão Genebaldo, seu guia.

- Quando o vejo dar declarações nas vinhetas do PMDB tenho votade de entrar no vídeo e lhe dar uns tapas, que sujeito canalha!

Quem assim esclama é o ex-deputado socialista Alexandre Farah, revoltado com as manifestações do "Bedel".

Andei, nos últimos vinte dias, pelos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, escrevo (hoje, terça) do Rio, de onde sigo para Brasília.

Com todas as pessoas que conversei, colhi um desabafo:

"O PMDB, com Itamar e Requião, está recuperando a virilidade política! Precisamos derrotar FHC!"

Detalhe: a grande maioria é de um eleitorado de classe-média, que votou em FHC, porque o julgou um milagreiro, e encontrou um abominável charlatão!

E o "Bedel" do charlatão é muito pior que o seu chefe e inspirador.

Nonato Cruz é advogado e jornalista

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Mercado aguarda nova TBC e trava. Bolsa cai e segue NY

Os mercados de juros e de câmbio operaram em marcha reduzida, na expectativa sobre quanto ficaria a nova TBC - entre 29% e 31% segundo estimavam - , que foi definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) em 28%. Os CDBs de 30 dias de prazo e 22 saques cederam para a média de 31,20%, com over de 3,09%.

O Banco Central desvalorizou o dólar comercial em 0,10% às 10h24, anunciando que comprava a moeda norte-americana a R$ 1,310 (piso) e vendia a R$ 1,360 (teto), os novos limites do ativo. A autoridade monetária oferta hoje, em leilão formal, 6,500 milhões em BBCs de 35 dias, e outros 2 milhões de 48 dias. Além disso, coloca 500 mil NBC (E) cambiais, para oferecer hedge às instituições.

As bolsas caíram e acompanharam, de certo modo, o comportamento do mercado internacional, onde o índice Nikkei, da Bolsa de Tóquio, caiu 0,42%. Hong Kong desceu 0,65%, Frankfurt 0,99% e o Dow Jones perdia 0,88% por volta das 16h45. O IBV cedeu 0,80%, negociando R$ 54,1 milhões, devido ao leilão de debêntures permutáveis de Eletrobrás, da carteira do BNDESpar, que rendeu R$ 44,889 milhões; o Ibovespa caiu 0,36% e movimentou R$ 930,9 milhões, dos quais a Telebrás respondeu por R$ 565,909 milhões (66,7%), em queda de 1,11% no dia.

Real perde 0,10% e BC toma recursos

O BC atuou de novo logo de manhã no mercado aberto e tomou recursos a 2,48% ao mês ou 32,56% ao ano, que significa um cupom monetário de 32,65%, a ser reduzido depois da aplicação da nova TBC para enxugar a excessiva liquidez do sistema. Com essa intervenção, o dinheiro no Selic foi transacionado na média de 3,10% e 3,15%, perto do valor dos CDIs negociados entre as instituições financeiras de primeira linha, em torno de 3,10%.

Hoje será um dia importante no mercado aberto, na medida em que a nova TBC entrará nos cálculos das mesas de operação dos bancos para o leilão de 6,500 milhões de BBCs de 35 dias, com resgate em 10/04; e mais 2 milhões no prazo de 48 dias, vencimento em 17/09. Além de 500 mil NBC cambiais, com resgate em 06/02/2000.

Na renda fixa, os CDBs de 30 dias e 22 saques pagaram na média de 31,70%, com efetiva de 2,32% e over de 3,13%. Os swaps foram remunerados na média de 32,10%, com efetiva de 2,35% e over de 3,17%.

O mercado de câmbio operou com relativa calma, na medida em que a autoridade monetária desvalorizou o real em 0,10% logo de manhã. O comercial abriu cotado a R$ 1,1308 com R$ 1,1310 e encerrou negócios no valor de R$ 1,1309 com R$ 1,1310, depois que a autoridade voltou a comprar o ativo, às 16h05, no limite mínimo da nova intrabanda cambial - subiu 0,10% sobre o fechamento da véspera.

O flutuante, com ágio de 0,48% sobre o comercial, fechou no preço de R$ 1,1363 com R$ 1,1365. O black foi negociado mais barato, já por conta da esperada redução da taxa de juros: R$ 1,15 (compra) com R$ 1,16/18 (venda). Com pouco volume e mais comprado do que vendido pelos cambistas.

O futuro do comercial de março (posição de abril) na BM&F caiu 0,03%, ajustado em R$ 1,139 e com 21.110 novos contratos. Para o vencimento de abril (posição de maio) o ajuste ficou em R$ 1,149, em baixa de 0,06% e com apenas 4.340 contratos novos.

Futuros caem e DI negocia R$ 15,4 bi

As bolsas cederam e acompanharam a realização de lucros no cenário internacional. O IBV, com 38.949 pontos, caiu 0,80% e somou R$ 54,108 milhões (99% do Senn), dos quais R$ R$ 54,107 milhões (98%) à vista e R$ 488,904 mil em opções (0,80%). Desse total, R$ 44,889 milhões vieram do leilão de debêntures permutáveis da Eletrobrás, leiloadas pelo Bandspar na BVRJ e compradas pela Corretora Citi (3,600 debêntures), Omega (3,200) e Bradesco (2000) deixando um saldo de 1.200 debêntures.

O Ibovespa, que pontuou 10.898, caiu 0,36% (tecnicamente estável), totalizando R$ 930,898 milhões, sendo R$ 846,067 milhões à vista (90,8%) e R$ 68,757 milhões em opções (7,2%). O Ibovespa futuro caiu 0,85%, com 11.103 pontos e volume de R$ 1,190 bilhão.

Os DI sinalizaram taxas de juros menores e somaram R$ 15,363 bilhões. A taxa DI de abril ficou em 29,99%, com efetiva de 2,34% para março, inferiores aos 30,49% e 2,36% do dia anterior. O ajuste de maio foi fixado em 29,43%, com efetiva de 1,93% para abril.

O grama de ouro no mercado à vista (spot) da BM&F caiu 1,36% e andou de lado, com 73 contratos novos, apenas (0,02 t) e volume de R$ 199,399 mil. O metal abriu cotado a R$ 11,000, a máxima do dia, fez a mínima de R$ 10,840, para encerrar pregão em R$ 10,850.

Na Comex, o preço da onça-troy cedia 0,57% às 18h, cotado a US$ 295,80 no mês presente e a US$ 296,80 no futuro de abril. Os contratos futuros de abril de C-Bonds não foram negociados na BM&F, mas repetiram o PU do dia anterior: 80,4688..

INDICADORES

INFLAÇÃO

	novembro	dezembro
IPC/Fipe		0,57%
INPC/IBGE	0,18%	
ICV/Dieese		0,18%
IGP-DI/FGV		0,18%
IGP-M/FGV		0,84%
IGP-10		
IPC-RJ	0,63%	

BOLSAS

Volume em R$ milhões		variação
IBV	54,108	(-) 0,80%
Ibovespa	930,898	(-) 0,36%
SENN (pregão nacional)	54,424	(-) 0,60%

MAIORES ALTAS

Inepar (pn)	10,07%
Ericsson (pn)	8,75%
Acesita (pn)	5,41%
Acesita (on)	2,04%
Sid. Tubarão (pn)	2,00%
Cesp (pn)	1,46%

MAIORES BAIXAS

Telerj (pn)	2,94%
Vale do Rio Doce (pnb)	2,31%
Bemge (on)	1,75%
Eletrobrás (bn)	1,36%
Cemig (png)	1,21%
Telesp (pn)	1,00%

SALÁRIO MÍNIMO

R$ 120,00

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	R$ 1,15	R$1,16/18
Comercial	R$ 1,1309	R$1,1310
Turismo	R$ 1,12	R$1,15

OURO

R$ 10,850	(-) 1,36%

OVERNIGHT

BBC	3,10% a/d	a/m
CDB	3,09% a/m	31,20% a/a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (03/03)	0,9280%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (02/03)	1,0004%

TAXA BÁSICA DA ECONOMIA (TBC)

Março	2%

TAXA BÁSICA FINANCEIRA (TBF)

Dia (02/03)	2,3639%

TAXAS

UFERJ	R$ 44,2655
UNIF	R$ 22,19

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Fevereiro	R$ 0,9611

Prodi alerta Mercosul para impacto do euro na região

Reuters

Prodi e Fernando Henrique passam em revista a tropa dos Dragões da Independência diante do Planalto

BRASÍLIA - No momento em que o Mercosul está abalado por uma crise política no Paraguai e pelos efeitos do terremoto financeiro na Ásia, o primeiro-ministro da Itália, Romano Prodi, deu ontem dois importantes recados ao presidente Fernando Henrique Cardoso: a necessidade de garantir a estabilidade e preparar as economias para o impacto do euro na região. O euro é a moeda única européia que entrará em vigor neste final de século. "É essencial que o Mercosul assegure que é irreversível", disse Prodi, numa entrevista coletiva, referindo-se à união aduaneira, criada pelo Brasil, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai. "A Europa e a Itália querem ter certeza que os investimentos feitos na região, em base num projeto de integração, terão continuidade", explicou.

Prodi disse que o principal objetivo de sua viagem foi "iniciar uma fase de investimentos muito fortes no Brasil". Mas ele também quer incentivar os brasileiros a investirem nas privatizações italianas e financiar joint-ventures de pequenas e micro empresas dos dois países, com a oferta inicial de uma linha de crédito de US$ 100 milhões.

Na conversa com Fernando Henrique, Prodi não citou a atual crise no Paraguai (que pode resultar na expulsão do país do Mercosul, caso sejam cumpridas as ameaças de adotar medidas inconstitucionais para solucionar brigas entre adversários políticos nas eleições presidenciais deste ano). Mas disse que a Itália e os outros 14 países da União Européia (UE) queriam que o Mercosul fosse a "garantia de estabilidade na área".

Ele lembrou que, desde a criação da UE na década de 50, países que se enfrentaram em duas guerras mundiais neste século nunca mais pegaram em armas para solucionar suas divergências. "Não falamos especificamente do Paraguai, mas mostrei como o processo de integração da UE foi essencial para solucionar muitos atritos", disse. "Basta pensar que 30% das leis em vigor na Itália foram elaboradas em Bruxelas (sede da UE) e não pelo Parlamento italiano." Sobre o euro, Prodi disse que a moeda única européia certamente terá um forte impacto sobre a economia mundial. "O euro terá a mesma força no cenário internacional que o dólar", previu. Com os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Julio Maria Sanguinetti, do Uruguai (país que visitou antes de chegar ao Brasil), ele falou sobre um tema polêmico: a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A Itália fez uma nova proposta, diferente daquela defendida pelos Estados Unidos, de aumentar o número de membros permanentes. Além dos EUA, da França, da Grã-Bretanha, da Rússia e da China, haveria um representante por região. Mas este seria rotativo e não fixo, como querem os americanos. O Brasil quer representar a América Latina no Conselho de Segurança e não apoia a proposta argentina (que também quer a mesma cadeira) de rotatividade. Prodi disse que as conversas foram boas, porque possibilitou uma troca de opiniões, mas não entrou em detalhes. Hoje ele viaja para o Chile e, no próximo mês, para a Argentina.

Governantes discutem suas reformas

BRASÍLIA - As reformas políticas e econômicas na Itália e no Brasil foram os principais assuntos na reunião de trabalho entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o primeiro-ministro da Itália, Romano Brodi. Segundo o ministro do departamento da Europa no Itamaraty, Marcelo Jardim, o primeiro-ministro italiano ressaltou as dificuldades de fazer as reformas em seu país e atribuiu o obstáculo ao crescimento da sociedade civil e à estagnação do setor público.

Durante a reunião de trabalho o presidente Fernando Henrique, segundo Jardim, sugeriu um intercâmbio mais objetivo entre a área econômica dos dois países, principalmente nas áreas de investimento, privatização e previdência. Romano Prodi destacou ainda a importancia da reunião de cúpula da União Européia, marcada para o próximo ano no Brasil, e reconheceu que o Mercosul é irreversível. Os dois, segundo o porta-voz do Itamaraty, conversaram rapidamente também sobre Cuba, país que está atraindo o interesse da Itália, e a importância das pequenas e médias empresas.

FMI suspende desembolso de US$ 3 bilhões à Indonésia

WASHINGTON - O Fundo Monetário Internacional (FMI) anunciou ontem a suspensão do desembolso de US$ 3 bilhões que o governo da Indonésia deveria receber até amanhã. A decisão foi tomada pela direção do FMI por causa da resistência do presidente Suharto em adotar as reformas econômicas recomendadas pela instituição. O anúncio provocou um recuo de mais 5,5% na cotação da rupia em relação ao dólar norte-americano, com a divisa indonésia fechando hoje a 9.400 por dólar, ante 9.525 por dólar na véspera.

Segundo os especialistas da instituição, a proposta de fixar a taxa de câmbio, tese que enfrentou resistência entre os técnicos do FMI, dispersou a atenção das autoridades, que deveria estar centrada na aplicação de reformas substanciais na economia do país. "Lamentavelmente, esse "currency board" (conselho de moeda) - mecanismo que deveria ser criado para estabelecer e preservar a paridade cambial - atrapalhou as reformas e, atualmente, o governo de Jacarta é refém da política interna". Os especialistas do FMI admitem, porém, autorizar a liberação dos recursos em data futura, talvez após a reeleição de Suharto, prevista para o dia 11 de março.

O adiamento da liberação de recursos, contudo, já vinha sendo anunciado pelas autoridades norte-americanas, que reclamaram abertamente da velocidade das reformas, entre elas a reestruturação do sistema bancário e o desmantelamento dos cartéis, que tinham ligações com o presidente Suharto. "O apoio não poderá fluir se eles não estiverem no caminho certo", disse o secretário do Tesouro norte-americano, Robert Rubin, há poucos dias.

A queda de 75% na cotação da rupia em relação ao dólar no ano passado elevou os níveis de preços e de desemprego no país, que aparece em quarto lugar entre os mais populosos do mundo. Esses resultados agravaram a onda de críticas ao governo do presidente Suharto, no poder há 32 anos. A liberação da ajuda financeira prometida pelo FMI ao país, cerca de US$ 40 bilhões, está vinculada às promessas feitas pelo governo de Jacarta no acordo de 50 pontos firmado em janeiro, na presença do diretor-gerente do Fundo Monetário, Michel Camdessus. "Não estamos dispostos a simplesmente doar o dinheiro quando não há uma contrapartida", afirmou uma fonte da instituição multilateral de crédito.

O governo de Jacarta havia prometido adotar uma legislação moderna sobre falências, além de encontrar uma forma de reforçar mais de 200 bancos comerciais, mas até agora não tomou nenhuma medida concreta. "As pessoas na Indonésia observam que já não existe um sistema bancário propriamente dito", afirmou o chefe do setor de pesquisas para a região asiática do ING Barings, em Hong Kong.

A crise asiática está na pág.8

Fim do cartel madeireiro, uma promessa

Em um sinal de boa vontade, para evitar punições do FMI, um secretário do governo de Suharto reafirmou que o cartel madeireiro, administrado por Mohamad "Bob" Hasan, um amigo de Suharto, deverá desaparecer. Indícios de que o cartel e seu líder ainda estavam em atividade no início da semana suscitaram novas preocupações entre os analistas em relação aos compromissos de reforma assumidos pelo governo da Indonésia. A representação comercial dos Estados Unidos divulgou hoje um informe anual que aponta um agravamento do desequilíbrio no comércio entre o Hemisfério Norte e a ásia, após a crise financeira no Oriente, o que pode indicar a necessidade de uma maior abertura dos mercados chinês e japonês.

Os setores alvos dessa liberação deverão ser o automobilístico, de autopeças, de telecomunicações, de seguros e de vidros planos. O fato de o México ter suplantado o Japão no segundo lugar na lista de principais parceiros dos EUA "é um sinal claro das barreiras comerciais impostas pelo Japão", afirmou a representante comercial de Washington, Charlene Barshefsky.

Agência Nacional do Petróleo aprova os dutos da Petrobras

SÃO PAULO - A Agência Nacional do Petróleo (ANP) ratificou a titularidade e os direitos da Petrobras sobre 30% dos seus dutos terrestres. Com essa decisão, 1.770 quilômetros de dutos da empresa que transportam gás, petróleo e derivados foram regularizados, após reunião da ANP presidida pelo seu diretor-geral, David Zylberzstajn, genro do presidente Fernando Henrique Cardoso. A Petrobrás atendeu aos pedidos da ANP e encaminhou uma série de documentos para regularizar a titularidade dos dutos. A partir de agora, a ANP passa a analisar uma nova legislação que permita a importação de gás natural.

A necessidade de ratificação da titularidade dos gasodutos faz parte da estratégia da ANP de liberar ainda este semestre a importação de gás natural. Também nos próximos meses será elaborada a regulamentação do livre acesso aos dutos, que deverão ser franqueados a terceiros, desde que se pague pelo uso. A idéia da ANP, explicada por Zylberzstajn, é permitir que importadores tragam o gás natural para o País, ampliando a distribuição do produto via gasodutos da Petrobrás. Com esta maior distribuição do gás natural, o seu preço se tornará mais competitivo no mercado doméstico.

A Petrobrás havia apresentado ao Ministério de Minas e Energia, em outubro de 1997, um pedido de ratificação de titularidade de 4.013 quilômetros de dutos. Ela sozinha possui 5.783 quilômetros de dutos, mas não mandou documentação sobre 1.770 quilômetros. Por isso não foram aprovados, o que somente aconteceu agora. Se a estatal do petróleo não regularizasse a situação dos dutos, não poderia mais operá-los e a titularidade acabaria ficando com a ANP. A Petrobras havia sido acusada até de cobrar caro pela utilização de seus dutos. Depois começou a reduzir os preços, porque começou a sofrer pressões e denúncias.

CARTÕES - As administradoras de cartão de crédito poderão ser obrigadas a oferecer, a seus clientes, a possibilidade de adquirir um cartão com fotografia digitalizada. Projeto de lei estabelecendo essa obrigatoriedade foi aprovado ontem na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. "É uma forma de dar mais segurança ao usuário do cartão de crédito, porque tem crescido o número de fraudes", explicou o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), autor do projeto. Ele esclareceu que a foto não será obrigatória em todos os cartões. As administradoras é que serão obrigadas a oferecer esse serviço, para que o cliente opte. "Mas, se a pessoa não quiser trocar o cartão, para não pagar taxa pelo novo, não tem problema", disse ele. Se até a próxima quarta-feira não for apresentado nenhum recurso pedindo a apreciação do projeto no plenário do Senado, o texto será encaminhado diretamente à Câmara dos Deputados. Só depois de aprovado na Câmara é que o projeto irá à sanção do presidente Fernando Henrique Cardoso, sendo então transformado em lei. Alcântara não arriscou nenhum palpite sobre quando sua lei entrará em vigor. Só para ser aprovado no Senado, ele levou sete meses.

Especialista garante que população prefere inflação à falta de oportunidades no mercado de trabalho

Desemprego azeda reeleição de FH

BRASÍLIA - O desemprego será um dos mais sérios problemas para a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. É o que ressalta o professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio, José Márcio Camargo, em artigo publicado ontem no boletim "Tendências". O agravamento do desemprego estrutural começa a se tornar um problema relevante para o eleitor, segundo Camargo.

"Os problemas que a população sempre considerou importantes eram, além da inflação, os péssimos sistemas de saúde e educação públicas, a ineficiência, a corrupção, a violência. Mas o problema do desemprego começa a se tornar grave pela simples razão de que a estrutura de qualificação da População Economicamente Ativa está se tornando incompatível com a estrutura da demanda por qualificação dos empregos que estão sendo gerados no País", afirmou.

O professor, um dos maiores especialistas na área trabalhista, não tem dúvidas: diante dos números cada vez mais alarmantes do desemprego, aumentarão as pressões políticas em torno do governo para a redução dos juros e a volta da postura de que o "Estado pode tudo". "Aumentar os gastos públicos com novas obras, de preferência grandes e vistosas, é o primeiro sintoma de que, na escolha entre a inflação e o desemprego, a primeira começa a perder a luta. "O resultado fiscal de 1997, quando o déficit público superou todas as metas mais pessimistas, foi um importante sinal de que esse processo já está ocorrendo", afirmou.

Estrutural - Segundo Camargo, a origem do problema do desemprego é estrutural e não conjuntural. São as mudanças tecnológicas com ganho de produtividade que estão definindo a nova relação entre emprego e produto nas economias e redefinindo as ocupações que serão demandadas no futuro.

O setor industrial - que foi o grande gerador de empregos no último século e registrou crescimento recorde de 10,08% no último mês de janeiro - gerará cada vez menos empregos.

Segundo o professor, não quer dizer que todas as pessoas que estão sendo deslocadas de seus empregos não consigam um novo trabalho. Mas, em geral, esses novos empregos pagam salários menores, dão menos segurança ao trabalhador e oferecem piores condições de trabalho do que o emprego anterior.

Guilherme Pinto

Já em plena campanha, Fernando Henrique está vendo o sonho da reeleição transformar-se em pesadelo

Governo agora quer apoiar desempregados

SÃO PAULO - O governo finalmente parece estar despertando para o agravamento da crise do desemprego: agora, quer parceiros da iniciativa privada para auxiliar na recolocação de desempregados no mercado de trabalho. Por isso, votará a favor da criação de uma superagência de empregos na sede da Força Sindical, em São Paulo, com recursos de R$ 7,3 milhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), segundo informou ontem o secretário Políticas de Emprego e Trabalho do Ministério, Daniel de Oliveira. A votação será terça-feira, durante reunião do conselho deliberativo do órgão.

O conselho do FAT tem representantes do Ministério do Trabalho, dos empresários e dos trabalhadores. De acordo com o secretário, entidades privadas sem fins lucrativos são bem-vindas no combate ao desemprego. "Vejo com bons olhos o projeto e nossa avaliação é de que os conselheiros do FAT aprovarão por unanidade a criação da agência", antecipou. O projeto da Força Sindical é de concentrar em sua sede, em São Paulo, todo tipo de atendimento ao desempregado, da homologação de sua demissão ao pedido de seguro-desemprego, inscrição em curso de requalificação profissional e participação numa bolsa de empregos.

Índice em janeiro é o 9º maior da história

A taxa de desemprego em janeiro no País foi a 9ª maior da história e a segunda mais alta em um mês de janeiro desde o início da série pesquisada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O desemprego aberto ficou em 7,25%, muito superior aos 4,84% registrados em dezembro, e representa um acréscimo de 439 mil pessoas à procura de trabalho.

Se o resultado é ruim, as previsões para os próximos meses são ainda piores. "A tendência para o primeiro trimestre do ano é de aumento na taxa de desemprego", disse a gerente de análise do departamento de Pesquisas do IBGE, Shyrlene Ramos de Souza. "É um fator sazonal." Mesmo assim, em janeiro do ano passado o desemprego estava em 5,14%.

A taxa de desemprego aberto cresceu em todas as regiões metropolitanas, com exceção de Salvador. A cidade de São Paulo apresentou a maior taxa entre as seis regiões pesquisadas (8,51%) e a maior taxa da série histórica da Pesquisa Mensal de Emprego, iniciada em maio de 1982 pelo IBGE. Como São Paulo representa 43% da população economicamente ativa (PEA), de 17,494 milhões de pessoas nas seis regiões, o alto nível de desemprego na cidade teve a maior influência sobre o resultado global. Esses dados explicam, em parte, o aumento de 86% na inadimplência em fevereiro, registrado pela Associação Comercial de São Paulo. Além disso, os rendimentos reais tiveram um crescimento menor em 1997 do que em 1996.

Segundo o IBGE, a variação no ano passado foi de 2% em relação ao ano anterior para o conjunto das seis regiões pesquisadas, bem abaixo do aumento de 7% de 1996 em relação a 1995. Dentre as categorias de ocupação, as oscilações não foram muito diferentes e situaram-se abaixo das observadas no ano anterior.

Queda na indústria é a pior da pesquisa

SÃO PAULO - O desemprego na indústria de transformação paulista em janeiro (10,08%) foi o maior da série histórica da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE. O mesmo ocorreu com o desemprego no comércio de São Paulo (9,08%). No setor de serviços, a taxa de 6,32% foi a segunda maior da série, que perdeu apenas para os 9,08% obtidos em maio de 1984.

Nas seis regiões a taxa de desemprego foi de 8,82% na indústria de tranformação; construção civil, 7,92%; comércio, 7,46%; e serviços, 5,61%. Por região, os resultados são: Recife, desemprego de 8,12% em janeiro; Salvador, 8,59%; Belo Horizonte, 7,38%; Rio de Janeiro, 4,96%; São Paulo, 8,51%; e Porto Alegre, 5,88%.

Procura - O aumento do desemprego no primeiro mês do ano foi provocado por uma combinação de dois fatores, segundo a gerente de análise do Departamento do Pesqisa do IBGE, Shyrlene Ramos de Souza. "Houve aumento no número de pessoas que não trabalhavam e agora procurando emprego, e aumento do desemprego propriamente dito", explicou.

A metodologia do IBGE, que pesquisa 40 mil domícilios diariamente, inclui, além das pessoas que perderam o emprego, aquelas que estão à procura de trabalho. Segundo a pesquisadora, mais estudantes, donas-de-casa e aposentados saíram a campo em janeiro com a carteira de trabalho nas mãos. "Muitas donas-de-casa precisaram de um emprego em janeiro porque seus maridos foram demitidos." Por essa razão, em janeiro na comparação com dezembro, houve um aumento de 1,4% no número de pessoas economicamente ativas, puxado pelo aumento de 52,8% apurado para o número de pessoas desocupadas ou procurando trabalho.

Do acréscimo de dezembro de 1997 para janeiro de 1998, 40% das pessoas realizaram seu último trabalho no setor de serviços, 22% na indústria de transformação, 14% no comércio e 5,2% na construção civil.

Governo amplia seguro por um mês

BRASÍLIA - O Ministério do Trabalho prorrogará por um mês a concessão de seguro-desemprego aos trabalhadores demitidos de dezembro de 1997 a fevereiro deste ano, como forma de atenuar a situação dos desempregados. A medida beneficiará 660.105 trabalhadores desempregados, que passarão a receber quatro parcelas do seguro.

O ministro do Trabalho, Paulo Paiva, explicou que a decisão foi tomada em face da taxa média de desemprego de 7,25% verificada em janeiro. "Não é uma boa notícia", disse o ministro, que admitiu que o aumento do nível de desemprego já era esperado. "As taxas de desemprego sempre são mais altas em janeiro e ao longo do primeiro semestre", disse Paiva.

A decisão do Ministério ainda deve ser aprovada pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat) e é continuidade de uma medida semelhante anunciada em 17 de dezembro passado. Terão direito à parcela extra aqueles que trabalhadores que tenham a última parcela do seguro desemprego vencendo entre 1º de março e 31 de maio deste ano. Serão beneficiados desempregados das regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza, Vitória, Belém e Distrito Federal.

Ao todo, serão consumidos mais R$ 123,5 milhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Para São Paulo, região onde se verificou uma taxa de desemprego de 8,51%, o Ministério prevê ajuda para 247.932 desempregados, que consumirão R$ 46,4 milhões. No Rio de Janeiro serão atendidos 122.607 trabalhadores, ao custo de R$ 22,9 milhões. Ao todo, esta ajuda aos desempregados custou cerca de R$ 68 milhões.

Luiz Pinto

Paulo Paiva acha que com seguro ampliado desempregado sofre menos

Copom reduz juros para esconder rombo

BRASÍLIA - O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central fez ontem o que nenhum analista econômico previra mas que nos meios políticos, especialmente os de oposição, já era esperado: fixou em 28% ao ano a Taxa Básica do Banco Central (TBC), enquanto a Taxa de Assistência do Banco Central (TBAN) ficou em 38% anuais. A TBC estava até ontem em 34,5% e teve, portanto, uma redução de 6,5 pontos percentuais.

Mais que econômica, a decisão do Copom foi política: era preciso reduzir o impacto negativo do rombo nas contas públicas, em 97, e também sinalizar para o mercado que o governo não pretende conviver com tão altas taxas de desemprego num ano eleitoral em que a permanência do presidente da República no cargo está seriamente ameaçada. Assim, ao contrário das reuniões anteriores, o Copom foi ágil na tomada da decisão, anunciando seu resultado pouco depois de meia hora de trabalho. Antes, as decisões eram tomadas depois de demoradas discussões. Agora, como se tivesse recebido "ordens de cima" - e em Brasília dizia-se que tais ordens existiram de fato - o Comitê decidiu pela baixa em tempo recorde.

A TBAN, que estava em 42%, foi reduzida em quatro pontos percentuais. As novas taxas vigoram até o dia 15 de abril, quando o Copom fará a terceira reunião do ano. Não pode ter sido uma decisão eminentemente técnica - comentava-se nos círculos políticos da Capital - uma resolução tomada logo depois da divulgação do resultado das contas do setor público, no ano passado, quando o déficit fiscal primário chegou a 0,67% do Produto Interno Bruto (PIB), o correspondente a R$ 5,99 bilhões.

Setor [illegible]

SÃO PAULO - [illegible]

[illegible] Desde 1994, [illegible] o setor de [illegible] já demitiu 51 mil trabalhadores. À época havia 237 mil empregados.

Butori disse que as demissões em massa são uma possibilidade [illegible]

Mil [illegible]

SÃO PAULO - [illegible] qual reduziram-se benefícios em troca do emprego, teve pouca adesão das empresas.

Mulheres são as mais sacrificadas

SÃO PAULO - O desemprego aumentou mais entre as mulheres do que entre os homens em 1997, conforme pesquisa da Fundação Seade na Região Metropolitana de São Paulo. O desemprego feminino cresceu 6,4% e chegou a 18,3% no ano passado, enquanto entre os homens a taxa foi de 14,2%, com um acréscimo de 5,2% em relação ao ano anterior. Mas, ao contrário do que parece à primeira vista, o desemprego entre as mulheres aumentou justamente porque cresceu a presença feminina no mercado de trabalho.

A taxa de participação (número de pessoas trabalhando ou procurando emprego) na população em idade ativa (maior de 10 anos) passou de 50,2% em 96 para 50,5% no ano passado entre as mulheres. Entre os homens, a participação caiu de 74,5% para 73,9%. "Esse crescimento foi motivado pela maior oportunidade de emprego entre as mulheres, que geralmente acabam aceitando vagas com menor remuneração", diz a diretora de Análise Sócio-econômica da Fundação Seade, Felícia Madeira.

Além disso, no ano passado caiu a oferta de emprego em áreas tradicionamente ocupadas por homens, como indústria e construção civil. Ao mesmo tempo, aumentaram as vagas no setor de serviços, onde as mulheres têm mais chances. "Há uma relativa estabilidade no número de postos ocupados por mulheres e uma redução nos empregos masculinos", diz a economista Paula Montagner, pesquisadora do Seade.

Entre 1989 e 1997, a taxa de participação feminina passou de 46,1% para 50,5%, enquanto a masculina caiu de 77,3% para 73,9% no mesmo período. Segundo ela, a dificuldade maior na obtenção de emprego acaba desestimulando os homens, levando parte deles a desistir da procura. "Procurar emprego também tem um custo", diz Paula. Esse movimento é mais forte entre os mais jovens. "O mercado está mais aberto para mulheres jovens, que podem atuar como domésticas, por exemplo, do que para homens jovens", diz a economista.

Crise faz número de despejos aumentar

SÃO PAULO - O número de ações de despejo por falta de pagamento encaminhadas ao Forum da capital no mês passado subiu 52% em relação ao mês anterior. Foram 3.253 ações desse tipo em fevereiro, diante 2.140 em janeiro. O número elevado de ações de despejo por falta de pagamento mostra que os inquilinos continuam com dificuldades para pagar o aluguel, sobretudo, em razão do desemprego. Esse número, porém, não é recorde. De fevereiro a novembro de 96 e de fevereiro a outubro de 97, o Forúm de São Paulo recebeu um número maior de ações desse tipo do que no mês passado. O pico aconteceu em março de 96, com 5.082 ações.

O número de ações de despejo por procedimento ordinário, que incluem a denúncia vazia (retomada do imóvel sem apresentação de motivos), foi de 160 no mês passado, o que representa um aumento de 60% em relação às 100 do mês anterior. Já as ações consignatórias de aluguel (quando as partes não chegam a um acordo quanto ao que deve ser pago e o inquilino deposita o valor em juízo até que a Justiça decida quem tem razão) totalizaram 38, em fevereiro, o que significa alta de 41% em relação às 27 registradas em janeiro.

As renovatórias de contrato de locação (que se referem a imóveis comerciais e não-residenciais) apresentaram alta da 58%, com 57 ações no mês passado e 36 no mês anterior. Os dados foram divulgados pela Hubert Imóveis e Administração, que faz um levantamento mensal no Fórum. Hubert Gebara, diretor da empresa responsável pela pesquisa, diz que a forte alta de ações de despejo por falta de pagamento em fevereiro reflete o quadro recessivo da economia.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Cai a máscara de FH e impopularidade cresce

A decisão de adiar para o exercício de 1999 o fim da aposentadoria integral para não prejudicar a candidatura à reeleição de Fernando Henrique Cardoso - como afirmou a todos os jornais o ministro Reinhold Stephanes - deixou cair a máscara do atual governo: ele reconhece a impopularidade e também a ilegitimidade da medida e apenas adia para o ano que vem para não perder ainda mais votos em outubro próximo. Ora, uma colocação feita assim deixou a sociedade brasileira perplexa. Quer dizer que apenas o corte não é feito agora para que FHC não perca votos?

Depois de reeleito - este é o raciocício de Stephanes - a população que se dane. Como é possível ao eleitorado votar num candidato que age assim? O desplante é demais.

Objetivo: previdência privada

Não se corta os proventos dos aposentados hoje apenas por causa das eleições. Passado o pleito, vale tudo. O mesmo se aplica às regras de transição do atual regime para as restrições que o governo deseja impor e que dependem somente da votação em segundo turno pela Câmara Federal. O governo distribui verbas a torto e a direito, coloca em funcionamento uma usina de favores, os mais diversos, requisita a presença do ex-prefeito Paulo Maluf em Brasília para arrancar votos junto à bancada do PPB - partido de Sérgio Naya; tudo isso para aprovar uma legislação absolutamente impopular e que representa grave retrocesso social para o País. Já focalizamos o tema em colunas anteriores.

A aplicação do redutor de 30% do valor das aposentadorias acima de R$ 1,2 mil por mês, num período de cinco anos, vai reduzir em aproximadamente um terço dos proventos dos servidores públicos aposentados. Isso porque há um redutor de 30% para as aposentadorias, mas não há redutor para os aluguéis, para as mensalidades escolares, para a energia elétrica, para os remédios, nem para os transportes. Através do tempo, como as pessoas mais velhas vão poder viver?

Mas isso não interessa nem a Fernando Henrique Cardoso, nem ao ministro Reinhold Stephanes. O objetivo do governo é fortalecer a previdência privada até o limite em que os assalariados puderem aderir a seus planos. O povo paga

Juízes não seguem tribunal

No arrazoado que encaminhou ao presidente da OAB-RJ, Celso Fontenele, o advogado Frank Martini Claro pediu uma ação da Ordem junto ao Tribunal Regional Federal do Rio no sentido de que os juízes encarregados da execução das ações transitadas em julgado não possam mudar as sentenças do próprio TRF, instância logicamente superior a eles. Este fato, inclusive, já vinha sendo motivo de observação por parte do desembargador Nei Fonseca, já que o TFR constantemente é acionado em grau de recurso para que seja apenas cumprida a sentença que ele próprio proferiu em julgamento anterior e definitivo.

O caso é o seguinte: aposentados e pensionistas derrotam o INSS na Justiça Federal em primeira instância, e o INSS recorre ao TRF; este confirma ou amplia as sentenças. Em muitos casos amplia porque utiliza a Súmula 260 do Superior Tribunal de Justiça que garante a equivalência salarial aos aposentados. Ou seja: que se aposentou com, digamos, sete salários mínimos, não pode receber menos do que sete salários mínimos. Essa irredutibilidade é garantida igual e taxativamente pelo Artigo 202 da Constituição Federal.

Mas o INSS não leva a obrigação constitucional em conta. No momento, em todas as aposentadorias acima do mínimo está havendo uma perda em torno de 15 a 17%. As diferenças salariais em favor dos inativos, assim, aumentam com o passar dos meses. Eles não conseguem receber nem as diferenças relativas ao período balizado pelas sentenças do Tribunal Regional Federal.

São 60 mil as ações aguardando liquidação contra o INSS só no Rio de Janeiro. O que está acontecendo? O INSS contesta todos os cálculos feitos com base na Súmula 260 para procrastinar as liquidações e não pagar nada a ninguém. Uma das contestações é a de que as dívidas têm que ser calculadas com base na política salarial de períodos anteriores e não de acordo com as sentenças do próprio Tribunal. É o fim do mundo.

A Súmula 260 assegura o número imutável de salários mínimos recebidos pelos aposentados. A política salarial alegada pelo INSS (relativa à adotada pelo governo João Figueiredo) aplica um reajuste menor aos salários superiores ao mínimo. Os juízes encarregados da execução - acrescenta Martini Claro - têm que cumprir as sentenças do Tribunal e, evidentemente, não podem modificá-las. Mas vão modificando e fica tudo por isso mesmo. Uma vergonha, um desacato, um deboche!

Umas & Outras

* A Federação Única dos Petroleiros, filiada à CUT, contesta coluna em que afirmamos que a Petrobras aumentou "servidores em 11,3%". Dizem que os petroleiros foram reajustados em apenas 3%, em acordo coletivo assinado em dezembro do ano passado. Quanto à "participação nos lucros" que mencionamos, no valor de "um mês de salário", esclarecem: 1) não houve pagamento de participação nos lucros, e sim de um abono, no valor de um salário básico (sem contar os adicionais), pago unilateralmente pela empresa, que o batizou de "participação nos resultados"; 2) participação nos lucros, abono ou qualquer outro tipo de remuneração variável jamais constituem aumento ou reposição salarial, pois não se incorporam ao salário - ou seja, se uma empresa negar reajuste e pagar apenas PLR a seus funcionários, no ano seguinte o valor de seus salários permanece o mesmo do ano anterior.

* Sendo assim, segundo Maurício França Rubem, membro da FUP, nossa afirmação de que empregados da Petrobras tiveram "aumento" de 8,3%, a título de PLR, é duplamente errônea. O único índice incorporado ao salário dos petroleiros foi o de 3%, o que aliás está muito abaixo da inflação do período entre as datas-base da categoria em 96 e 97 (6,71%, segundo o ICV-Dieese).

* Como se vê, errei e comprovado está que nem sempre se deve confiar nas fontes.

* E-mail: lindolfo@ccard.com.br

Crise no sistema bancário da Malásia derruba moedas e bolsas

SÃO PAULO - Depois de vários dias seguidos fechando em alta, as moedas asiáticas parecem finalmente ter perdido impulso, afirmam analistas. A preocupação com o sistema bancário malaio levou o ringgit a liderar as baixas. Os maiores bancos do país anunciaram perdas pesadas nos balanços de 1997, divulgados ontem. O Bank Negara, Banco Central da Malásia, anunciou ontem que as grandes instituições necessitam de injeção de fundos para atingir as exigências de enquadramento de capital.

A rúpia indonésia, que vinha se recuperando nos últimos dias, voltou a cair e foi preciso que o governo interviesse no mercado de câmbio para evitar mais uma violenta desvalorização da moeda frente ao dólar americano.

Na Malásia, ontem, coube ao vice-presidente Lien Chan defender o apoio da população aos bancos malaios, apontados como os principais responsáveis pela crise que atingiu violentamente a moeda do país. Ele disse que o povo deve continuar confiando nos bancos, neles aplicando suas economias, pois não há - afirmou - qualquer risco de quebra do sistema. A crise malaia também afetou as bolsas da região, que, em sua maioria, fecharam em baixa.

O dólar de Cingapura esteve em baixa a maior parte do pregão, mas próximo ao final havia se recuperado levemente. O mercado de Cingapura aguarda o balanço de 1997 do Development Bank of Singapore, indicador que irá avaliar o impacto da crise da região na economia local. A outra exceção do dia foi o dólar de Taiwan, que subiu pelo sétimo dia seguido graças à intervenção do Banco Central local.

O dia foi de baixa generalizada nos mercados de ações do Leste e Sudeste asiáticos. A queda foi liderada pela Malásia, onde o Banco Central afirmou que os maiores bancos do país necessitam de injeção de fundos para atingir as exigências de enquadramento de capital. A preocupação com o sistema bancário malaio afetou fortemente as bolsas de Cingapura e Tailândia. Ainda na Tailândia, além dos temores quanto aos bancos, houve realização de lucros.

Apesar do problema na Malásia ter afetado dois outros mercados vizinhos, as bolsas asiáticas ainda estão tendendo a manter certa independência uma em relação a outra. A Bolsa indonésia caiu por causa de rumores não confirmados de que o FMI pode postergar parte do dinheiro do pacote de ajuda ao país. Nas Filipinas, os investidores viram no enfraquecimento do peso oportunidade para realizar lucros.

Em Taiwan, a queda de anteontem em Wall Street das ações do setor tecnológico fizeram cair as blue chips do mesmo tipo na Bolsa local. O setor de tecnologia é um dos que mais afeta o mercado de ações em Taiwan.

Reuters

Vice-presidente Lien Chan defende moeda malaia durante entrevista

Bolsa da Coréia sobe; Tóquio e Hong Kong caem

SÃO PAULO - A Bolsa da Coréia do Sul fechou em alta de 1,87 ponto (0,32%), com o índice Kospi em 572,76 pontos. Os investidores estrangeiros permenecem otimistas quanto as condições econômicas coreanas. Enquanto as instituições locais venderam, eles compraram blue chips. Já a Bolsa de Tóquio fechou em baixa de de 72,73 pontos (0,42%), com o índice Nikkei em 17.095,60 pontos.

De acordo com analistas, os investidores estiveram desanimados porque ontem não houve indicações concretas de que o próximo pacote econômico conterá novas medidas de impacto. Nenhum membro da cúpula do governo ou de seu partido, o Liberal Democrata (PLD), fez declarações a respeito das medidas. O mercado não foi afetado pela notícia de que o Ministério das Finanças vai investigar denúncias de que o vice-ministro das Finanças Eisuke Sakakibara pressionou uma grande corretora japonesa para que compensasse um amigo seu de prejuízos em investimentos. Os operadores esclareceram que Sakakibara, conhecido como "Mr. Iene", é visto como alguém que costuma afetar mais o mercado de moedas, com suas declarações.

A Bolsa de Hong Kong também caiu em 74,65 pontos (0,65%), com o índice Hang Seng em 11.350,81 pontos. Os investidores estão preocupados que os problemas com o setor bancário malaio afetem o de Hong Kong, segundo analistas.

Reuters

Guarda de segurança bancária idonésia descarrega rupias no Banco Central

Bancos japoneses são mais expostos a riscos

SÃO PAULO - Os grandes bancos do Japão são os mais expostos a riscos potenciais decorrentes da crise da Ásia, segundo relatório divulgado ontem pela Moody's Investors Service, que avalia os sistemas bancários de 12 países. Em termos relativos, os bancos da Bélgica aparecem como os segundos mais expostos ao Sudeste asiático.

A exposição dos dez maiores bancos do Japão a outros países da região (US$ 182 bilhões) é 13 vezes superior aos lucros anuais antes das provisões. Os bancos belgas, com exposição de US$ 15 bilhões aos países do sudeste da Ásia, superam 5,3 vezes seus lucros pré-provisões. A seguir, aparecem os bancos da Alemanha, com exposição de US$ 62 bilhões representando cinco vezes os lucros pré-provisões declarados no ano, informa a Moody's.

Outros sistemas bancários com exposição significativa ao leste da Ásia são França (3,7 vezes o lucro pré-provisões), Reino Unido (3,3 vezes) e Holanda (3,3 vezes). Os sistemas bancários com exposição relativamente baixa incluem: EUA (1,2 vez), Canadá (1,5 vez) e Itália (1,9 vez). Segundo a Moody's, seis grandes bancos dos EUA têm exposição significativa a crise asiática. Mas a maioria dos grandes bancos norte-americanos não deve ser afetada porque tem "fontes de ganhos fortes e diversificadas, reservas substanciais e níveis robustos de capital", acrescenta.

Orçamento da Rússia se adapta à crise

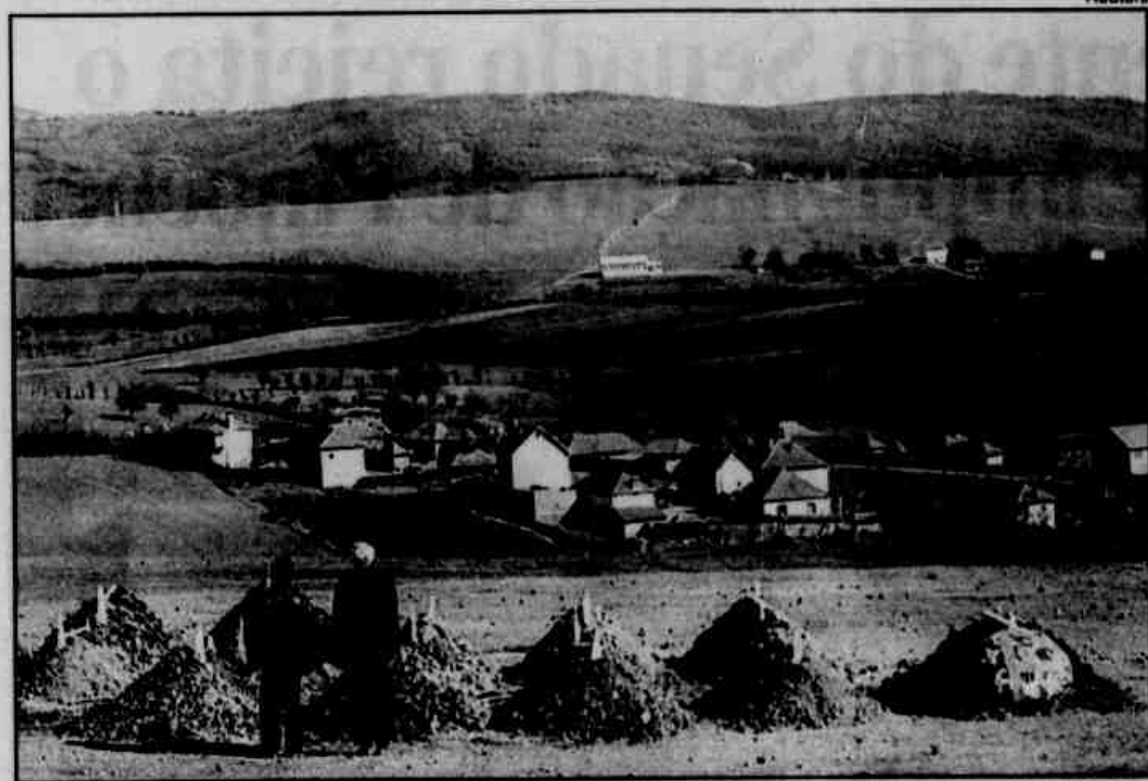
MOSCOU - A Câmara Baixa do Parlamento russo (Duma) aprovou ontem o orçamento de 1998 por 252 votos a favor, 26 a mais do que o necessário para atingir a maioria simples requerida. O projeto irá agora para o Senado, onde deverá tramitar sem obstáculos, para depois ser sancionado pelo presidente Boris Yeltsin.

O mercado financeiro reagiu com entusiasmo à notícia. As ações subiram 3%. A rapidez com que os deputados tomaram a decisão - apenas uma hora - surpreendeu os analistas políticos e o próprio primeiro-ministro Viktor Chernomyrdin, pois desde outubro o Kremlin vem tentando obter o apoio dos parlamentares, os quais chegaram a ensaiar a apresentação de uma moção de censura contra o governo. Os comunistas e o Partido Yabloco (liberal, também de oposição) opunham-se às emendas apresentadas pelo governo depois de o texto ter sido aprovado nas três primeiras leituras. As alterações foram encaminhadas por Chernomyrdin para adaptar o orçamento à taxa de juros, aumentada depois da intensificação da crise asiática, e torná-lo mais realista, atendendo a exigências do Fundo Monetário Internacional.

Chernomyrdin dirigiu-se à Duma - dominada pela oposição, majoritariamente comunista - para acompanhar os debates com a expectativa de que se arrastariam por bom tempo, mas ao chegar a votação já havia terminado. "Peço que aprovem o orçamento integralmente", pediu aos deputados o presidente da Câmara, o comunista Gennady Seleznyov, logo no começo da sessão para a quarta e última leitura do projeto. O orçamento contém uma cláusula que permite ao governo reduzir despesas se a arrecadação de impostos for menor do que o previsto.

Reuters

Premier Viktor Chernomyrdin, na Duma, após votação do orçamento

Reuters

Em Likosane, a 40 quilômetros de Pristina, albaneses de Kosovo reverenciam os mortos pela repressão sérvia

EUA advertem governo iugoslavo sobre o uso de força em Kosovo

WASHINGTON - O emissário americano para os Balcãs, Robert Gelbard, advertiu seriamente ontem o governo da República Federal da Iugoslávia (RFI, Sérvia e Montenegro), ao afirmar que os Estados Unidos não hesitariam em tomar "medidas muito severas" se as autoridades iugoslavas usassem a força contra os albaneses de Kosovo (Sul).

"Estamos consultando nossos aliados neste momento (...) e penso que nos próximos dias, tanto os Estados Unidos como nossas aliados devem tomar medidas muito severas por causa do problema entre a RFI e Kosovo", declarou Robert Gelbard. "Lhes asseguro que não permitiremos qualquer foco de violência, e responsabilizo o governo da RFI pelo que possa acontecer", acrescentou Gelbard.

Gelbard também advertiu o presidente iugoslavo, Slobodan Milosevic, de que Washington poderia revogar algumas das medidas tomadas recentemente para suavizar o isolamento diplomático da RFI e que está considerando outras medidas, que tornará efetivas de forma unilatral ou comn seus aliados.

O emissário também avisou que a secretária de Estado Madeleine Albright vai se reunir este final de semana com os aliados dos Estados Unidos nas capitais européias para tratar sobre a violência que sacudiu esta província sérvia, na qual 25 sérvio-albaneses e quatro policiais sérvios morreram no sábado e enfrentamentos com a polícia sérvia. Kosovo, de população majoritariamente albanesa (90%), perdeu sua autonomia durante a crise que provocou a definitiva descomposição da antiga Iugoslávia. Desde então, seu submetimento ao poder sérvio é praticado sobre a base de uma forte presença das forças de segurança de Belgrado.

Guerrilha colombiana diz ter matado cerca de 50 soldados

BOGOTÁ - A guerrilha Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) informou ontem, numa mensagem divulgada pelo dirigente rebelde Fabián Ramírez, ter matado "pelo menos 50" soldados do Exército e capturado outros 35 em pesados combates iniciados no domingo na Província de Caquetá, no Sul do país.

De acordo com fontes independentes, cerca de 400 combatentes do "bloco Sul" das Farc lançaram uma ofensiva contra um posto avançado - integrado por cerca de 130 soldados de uma brigada antiguerrilha do Exército - na região.

Numa nota oficial, o governo admitiu inicialmente a morte de nove militares. Reforços foram enviados à zona dos combates, uma área montanhosa no meio da selva, para verificar a extensão do ataque e tentar controlar a situação.

Apesar da nota do Exército reconhecendo nove baixas, o comandante das Forças Armadas Colombianas, general Manuel José Bonett, concedeu uma entrevista à emissora Radionet dando a entender que o número de mortos anunciado pelas Farc está mais próximo da realidade. "Eu temia que isso acontecesse", disse Bonett. "Quando perdemos contato com a unidade, sabíamos que ela estava em combate."

Se a informação das Farc for confirmada, a ofensiva terá sido a pior derrota do Exército para grupos guerrilheiros em mais de 30 anos. O ataque iniciou-se uma semana antes das eleições parlamentares de domingo, boicotadas pelas Farc e pela guerrilha Exército de Libertação Nacional (ELN).

Parlamento de Israel reelege Ezer Weizman como presidente

Reuters

Weizman derrotou o candidato de Netanyahu com 63 dos 120 deputados

JERUSALÉM - O atual presidente israelense, Ezer Weizman, foi reeleito pelo Parlamento para um segundo mandato de cinco anos, anunciou o presidente da Knesset. Weizman foi eleito por maioria absoluta no primeiro turno da votação. Sessenta e três dos 120 deputados israelenses votaram a seu favor. O outro candidato, o deputado de direita Shaul Amor, que tinha o apoio do premier Benjamin Netanyahu.

Em Israel, é o Parlamento que elege o presidente. O novo chefe do estado Judeu tem o apoio da oposição trabalhista e exortou Netanyahu em várias ocasiões para que destravasse o processo de paz com os palestinos, bloqueado há um ano. Em Israel também a função do chefe de Estado é mais honorífica, já que o poder executivo está nas mãos do primeiro-ministro. obteve 49 votos. Sete deputados votaram em branco e um não participou.

O presidente egípcio Hosni Mubarak e seu colega palestino Yasser Arafat felicitaram pelo telefone o presidente israelense pela reeleição, anunciou a presidência em Jerusalém.

Mossad - O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, nomeou um substituto para a chefia do Mossad, o serviço secreto do governo. Segundo o jornal "Yediot Ahrnot", ele é Efraim Halevy, que trabalhou como sub-chefe da agência e atuou como mediador na Jordânia. Halevy assumirá o cargo num momento de crise interna, detonada há uma semana quando as autoridades da Suíça denunciaram o vexame das operações de espionagem dos investigadores na capital, em Berna Se essa versão, publicada pelo "Yediot Ahronot", for confirmada, ele assumirá a função de Danny Yatom, que renunciou poucos dias antes do novo escândalo vir à tona.

Espera-se que Halevy - um inglês que emigrou para Israel com os pais e atualmente representa o país na União Européia (UE) - consiga levar à agência a dignidade com que soube manejar sua convivência com o governo da Jordânia. A boa relação que mantém com o rei Hussein contribuiu, em muito, para aparar as arestas com o reino vizinho depois do incidente de setembro, quando agentes do Mossad foram capturados no momento em que tentavam envenenar o líder do grupo Hamas Khaled Mashaal.

A operação foi um fiasco. Desta vez, os espiões foram flagrados tentando instalar microfones clandestinos num apartamento de iranianos em Berna. As perspectivas de conferir credibilidade ao Mossad são boas, mas ainda resta o aceno final de Halevy. Segundo o jornal "Yediot Ahronot" - um dos de maior credibilidade no país - ele ainda não respondeu se aceita a nomeação.

Mais do que limpar a imagem da agência, a virtual posse do diplomata agradará ao governo da Jordânia. Ele era o preferido do ministro da paz, o premier Yitzhak Rabin, para levar adiante as negociações secretas antes da assinatura do acordo com o país, em 1994.

Helio Fernandes

Sergio Naya

Por todos os crimes que cometeu, deveria ser condenado à prisão perpétua. E quando terminasse a pena, deveria ser fuzilado em praça pública. Ele só fala em linchamento.

Colocando as coisas nos seus devidos lugares: Sergio Naya jamais cogitou, nem mesmo como hipótese, da possibilidade de renunciar. Fizeram sensação com uma tolice, que não tem base nem lógica nem legal. Vejamos rapidamente as duas bases. Base lógica: se renunciasse, Naya perderia imediatamente a imunidade, sua grande muralha e esconderijo. Ficando como está, com o mandato e a imunidade, pode ir levando por algum tempo, até ser efetivamente cassado. Com a renúncia, o mandato não duraria tempo algum.

Base legal: depois de começado o processo de cassação, não pode haver mais renúncia. Portanto, o que foi noticiado é uma bobagem quilométrica. Outra coisa: Sergio Naya está com o processo de cassação em andamento, por causa do estranho, inesperado e não identificado vídeo da TV Globo. Tendo como motivo, outras falcatruas, pelos desabamentos, mortes, corrupção, sonegação e enriquecimento ilícito, nenhuma punição. Isso é um tremendo absurdo.

•

De qualquer maneira o mandato de Sergio Naya não resiste a coisa alguma. Ele tinha um **"ambiente altamente favorável na Câmara, pois todos diziam que era muito simpático"**. No seu hotel St. Paul, morava muita gente de graça, principalmente nos fins de semana. Estes começaram a se movimentar em favor de Naya. Mas como a reação da opinião pública foi formidável, recuaram.

•

Sergio Naya anda falando muito. As coisas que ele tem dito. 1 - **"Fui traído pelo próprio Presidente da República"**. 2 - "A mídia promoveu uma verdadeiro linchamento". 3 - **"Assim que passar essa onda, vou montar um sistema de comunicação, para combater meus inimigos"**. 4 - "Passarei muito tempo nos EUA, onde tenho enormes investimentos, e de lá montarei tudo isso". Ha! Ha! Ha!

•

A Sul América publicou seu balanço. O que impressiona é que o lucro é bem menor do que o da Bradesco, não guardando nenhuma relação com a distância entre as duas maiores seguradoras do País. E na lista de dirigentes (enorme), ficamos sabendo que o ex-governador biônico de São Paulo Laudo Natel está vivo e assinando balanços. Quem diria, aquele mesmo Natel da Implantação da República.

•

Mas fica o registro de que a empresa é hoje a mais importante sediada no Rio de Janeiro. Os grupos tradicionais foram caindo um a um nos últimos quinze anos. Não se fala mais em fortunas ou empresas como Casas da Banha - Veloso; Disco - Amaral; Mesbla - De Boton; Boavista - Paula Machado; Brastel - Assis Paim; Veplan - Ourívios; Bokel - construtora e banco; Nacional, (sede em Minas só no papel); Ducal - Moreiras de Sousa; toda a indústria naval, têxtil e setor açucareiro.

•

Hoje, os grupos locais fortes, são realmente pouquíssimos. Resultado de anos e anos de paulistas no governo. Desde Delfim Neto, até agora. Podem dizer que o Ministro Citisimonsen era carioca, o que é verdade. Mas ele não ligava para essas coisas, sua versão e sua visão da economia era inteiramente diferente. Já os paulistas não pensam em outra coisa a não ser na economia e no poder, interligados. Mas também, sem dúvida, conseqüência da mudança da capital.

•

A corrida pelos mercados de cigarro, no mundo inteiro, vem se intensificando. Com a tremenda campanha antifumo que se faz nos EUA, o consumo baixou muito. O grande paraíso para os fabricantes agora é a Rússia. Estimativas dão os seguintes dados: acima dos 12 anos, 53% da população é de fumantes. Por causa disso, a instalação de fábricas lá, vai crescendo.

•

ACM-Corleone está tentando colocar seu corpo inteiro no maior jornal da Bahia que é A Tarde. Este continua controlado pelos herdeiros de Simões Filho. ACM entraria através de um pseudo grupo financeiro, que investiria mais ou menos 20% do valor das ações. Isso já serve a ACM.

•

A Tarde está com problemas de sucessão. A direção é profissional, acompanhada por 2 dos 3 herdeiros de Simões Filho. Mas nenhum dos netos participa da empresa. ACM quer se aproveitar da credibilidade do jornal, e ainda por cima, obter uma "compensação" pelos prejuízos que vem tendo com seu próprio jornal. Prejuízos, naturalmente se não for contabilizado tudo que entra pelo Caixa 2. O chamado **"por fora"** das empreiteiras.

•

Romildo Souza da Costa, **(Miltinho do Dendê)** está 6 anos mais perto da liberdade. Ele foi preso em novembro de 1995 na Ilha do Governador. Foi condenado a 6 anos pelo Juiz José Geraldo, que era titular da 1ª Vara Criminal. Ante ontem, o advogado Paulo Goldrajch sustentou uma tese que acabou vitoriosa na 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça.

•

Defesa de Goldrajch: **"O crime pela acusação de formação de quadrilha ou bando, é permanente. E não tendo havido prisão anterior, a nova acusação representaria reiteração dos fatos delituosos"**. Com isso não concordou o desembargador Joaquim Mouzinho. Mas os outros dois desembargadores, Alvaro Mayrink e Silvio Teixeira, ficaram inteiramente com Paulo Goldrajch.

•

Wasmosy quer fazer retroceder a história do Paraguai. Conhecido como presidente-empreiteiro, mas agindo mais como empreiteiro-presidente, quer dominar tudo. Como o povo de lá não admite sua reeleição, **(nem a modificação da Constituição para que isso seja possível)** quer escolher até mesmo o candidato adversário. Um absurdo que não pode mesmo acontecer.

•

Ontem, Wasmosy disse textualmente: **"Sou contra e não admito a candidatura do general Lino Oviedo"**. Quem é o general Lino Oviedo? É o candidato do partido adversário, escolhido em convenção partidária. Wasmosy é o chamado "colorado" que domina cruelmente o Paraguai há 50 anos. Contrabandista notório, enriquecido brutal e ilicitamente, Wasmosy não pode admitir um sucessor que já disse que vai investigá-lo. Inacreditável.

•

Flaviano Limongi, colunista dos mais lidos do Amazonas, **(Bazar, A Crítica)** registrou a correção que fiz de um equívoco meu mesmo. Quando disse que Amazonino Mendes, governador do estado, era do PSDB, quando na verdade é do PFL. Deu amplitude excelente a uma retificação que não foi pedida por ninguém.

•

O Ministro-governador-Embaixador José Aparecido, chegou na quinta feira de Portugal, está em Belo Horizonte, e conversando intensamente. E não apenas política. Sua obsessão de agora: conseguir que o Presidente da Fifa, João Havelange, oficialize a criação da Copa CPLP ou CLP. Comunidade dos Povos de Língua Portuguesa, ou mais simples, Comunidade da Língua Portuguesa. É bem capaz de conseguir.

Ur-gente

Há 30 anos, a Veja **(que ainda não se sabia que se transformaria na Sujíssima)** através da Abril, começou a selecionar 100 jovens jornalistas. A seleção foi feita no Brasil inteiro, e o primeiro número da Veja sairia em setembro de 1968. Uma coincidência estranha. Principalmente para quem conhecia os Civitas da Itália, Argentina e EUA.

•

Do Rio foram selecionados: Geísa Mello, Marilda Varejão, Maria Helena Dutra, Sonia Beatriz, Claudio Lysias, Claudio Jaguaribe, e o mais jovem de todos, que era Nonato Cruz, sobrinho do grande desembargador Dilermando Cruz, que foi presidente da ABI em anos brabos. Nonato divergiu de Mino Carta, voltou para o Rio e foi trabalhar no Jornal do Brasil, com Marta Alencar e Fernando Gabeira.

•

Os Civitas chegaram aqui com muito dinheiro. Compraram a formidável **(para a época)** gráfica de Richembacker, que publicava então a revista Lady. E que contratara um profissional do Rio para o lançamento da revista Casa e Jardim. Que hoje, 40 anos depois, está exatamente como foi lançada. Não se modificou em coisa alguma, sucesso.

•

Os Civitas vieram de cartas marcadas, burlando a Constituição. O propósito era copiar a revista Time. **(Que copiara a Newsweek, só que mais pasteurizada)**. Alcançou os objetivos, com uma ligeira modificação. Era um balcão de negócios escondido, hoje é francamente aberto. Pagou, levou.

Com insistência tenho dito aqui: Brizola não pode se amarrar ao PT, tem um destino grandioso que precisa ser cumprido agora. E esse destino se realizará através de duas possíveis candidaturas: para Presidente da República pelo próprio PDT ou como Vice do PMDB, numa chapa com Itamar Franco. XXX Seria um desperdício que Brizola fosse candidato ao Senado, pois lá iria ficar amarrado ao rolo compressor do sistema. Antigamente, quando os parlamentares podiam falar por tempo indeterminado, Brizola no Senado seria uma vantagem. Hoje, com apenas 20 minutos disponíveis, e com o plenário sem qualquer importância, levar Brizola para o Senado, seria um absurdo maior do que o que fizeram entregando a Light a esses incompetentes de sempre. XXX Brizola poderia também ser candidato outra vez a governador do Estado do Rio, com missão importantíssima, não só no campo das reivindicações sociais e administrativas, mas também institucionais. XXX A Federação está acabando, o sistema partidário e eleitoral precisa de uma grande modificação, **URGENTE E IMEDIATA**, e o homem seria Leonel Brizola. Digamos: essa missão estaria destinada a ser a sua grande contribuição para a recuperação do País. XXX As pesquisas de todos os lados estão mostrando: Leonel Brizola não teria nem adversários como candidato a governador. Ganharia provavelmente no primeiro turno, ficaria com a dimensão que merece. XXX

Argemiro Ferreira

Starr é suspeito de acobertar perjúrio

NOVA YORK (EUA) * Kenneth Starr, promotor independente que está investigando se o presidente Bill Clinton cometeu perjúrio e obstrução da Justiça numa causa cível, pode ter acobertado esses mesmos crimes como advogado da corporação transnacional General Motors - o que já está sendo investigado pelo Departamento de Justiça, que pode até afastá-lo do cargo por isso. A revisão do caso no departamento foi confirmada pelo promotor federal Rene Josey ao jornal "The Greenville News", da cidade do mesmo nome na Carolina do Sul, onde o advogado J. Kendall Few fez a acusação a Starr. Few tinha representado no tribunal vítimas de incêndios ocorridos em carros da GM com defeitos no tanque de combustível.

No dia 27 de fevereiro, a revista de esquerda "Mother Jones" já se referira ao episódio, afirmando em sua página online na Internet que Ken Starr tinha ajudado a GM a acobertar perjúrio. Posteriormente, o advogado Kendall Few, acusou o promotor que hoje investiga Clinton de ter "adotado medidas ativas, vigorosas e bem sucedidas para esconder e acobertar tal perjúrio".

Escondendo os crimes da GM

O que Starr e outros advogados da GM conseguiram foi impor sigilo sobre documentos internos comprometedores da GM. Starr, pessoalmente, fez seis moções nesse sentido no tribunal da Carolina do Sul. O primeiro juiz do caso, G. Ross Anderson, recomendou ao se aposentar que os papéis fossem admitidos no tribunal por praticamente caracterizarem perjúrio.

Para o juiz Anderson, seria possível tanto provar perjúrio como obstrução da Justiça, por ter a GM promovido "sistemática destruição de documentos". A GM, no entanto, conseguiu através do mesmo Ken Starr afastar o juiz do caso, a pretexto de que fizera comentários depreciativos sobre os advogados da companhia durante um seminário acadêmico.

Um dos documentos escondidos era uma análise custo-benefício feita em 1973 pelo engenheiro Edward Ivey, comparando os gastos que a GM teria se resolvesse consertar o defeito no tanque de combustível de seu picape modelo C/K com as despesas judiciais dos processos das famílias das vítimas dos incêndios (nos quais morreram cerca de 800 pessoas).

Ivey testemunhou para a GM em 13 julgamentos em vários estados, alegando não se lembrar do estudo. Mas em 1981 disse aos advogados da GM que de fato recebera a encomenda e fizera o estudo, do qual circularam cópias entre vários de seus superiores. Starr, invocando o sigilo nos contatos cliente-advogado, conseguiu que o fato fosse escondido do tribunal.

Vernon Jordan volta a depor hoje

Como promotor independente Starr investiga atualmente se o presidente Clinton cometeu perjúrio e obstrução da Justiça ao depor no caso Paula Jones sobre suas relações com a estagiária Monica Lewinsky. Hoje ele vai ser de novo ouvido no Grande Júri, conduzido por Starr, o conselheiro e amigo do presidente Vernon Jordan, que começou a depor terça-feira.

Trata-se de um dos personagens centrais do caso devido à suspeita de que, por recomendação de Clinton, não só pediu a Monica para mentir como em troca ainda arranjou emprego para ela. Jordan nega a versão. Ao sair do tribunal na terça-feira, ele falou à imprensa sobre a amizade com o presidente, garantindo que a preserva e que ela continuará no futuro.

Supostos desvios éticos de Starr, que teve papel de certa relevância (até mesmo no Departamento de Justiça) nos governos republicanos dos presidentes Ronald Reagan e George Bush foram denunciados desde sua nomeação para o cargo há três anos. Entre outras coisas, fizera parecer para a causa de Paula Jones, que acusa Clinton de assédio sexual.

Mais conflitos de interesses

O jornal "New York Times" chegara mesmo a examinar em editorial, há dois anos, a emaranhada teia de conflitos de interesses que comprometiam o trabalho do promotor, recomendando-lhe a ele passar a tarefa a outro. Além de não ter saído do seu escritório de advocacia ao ser nomeado, Starr ainda era defensor da indústria de cigarro, empenhada em campanha contra Clinton.

Os conflitos de interesses a deixar sob suspeita a investigação de Starr, que em pouco mais de três anos já gastou entre US$ 30 milhões e US$ 40 milhões do contribuinte, também foram analisados na mesma ocasião, quase dois anos antes do caso Monica Lewinsky, pela jornalista Jane Mayer, numa reportagem publicada pela revista "New Yorker".

Depois disso, Starr só fez aumentar as suspeitas, com suas freqüentes conferências (em troca de remuneração elevada) em diferentes entidades e organizações conservadoras - entre elas as do pastor Pat Robertson, criador da Coalizão Cristã e dono de rede religiosa de TV que divulgava e vendia um vídeo no qual o presidente era apontado como suspeito de assassinato.

* E-mail: ahferreira@aol.com

Presidente do Senado rejeita o pedido de impugnação de Pinochet

SANTIAGO DO CHILE - Apesar da intensa campanha oposicionista, o general Augusto Pinochet deverá se tornar na semana que vem senador vitalício, depois que o presidente do Senado rejeitou uma petição de legisladores governistas para impedir a posse do velho militar. O documento, entregue por dez deputados dos quatro partidos da coalizão de governo ao Senado, exigiu a inabilitação de Pinochet ao cargo de senador vitalício, que o próprio Pinochet reservou para si mesmo na Constituição que impôs ao país, foi fundamentado no fato de Pinochet não ter sido presidente eleito, como a Constituição exige.

O Senado, que está em recesso, aparentemente não será convocado por seu presidente, o direitista Sergio Romero, para se pronunciar sobre a impugnação. Romero antecipou a opinião, a título pessoal, que lhe parece "impossível" que o Senado se pronuncie por não ter competência para isso. Romero argumentou que lhe parece surpreendente que os governistas tentem agora impugnar a posse de Pinochet como senador vitalício porque se sabia, desde a aprovação da Constituição em 1980, que ele teria esse direito dada a sua condição de ex-presidente. "Não tenho nenhuma dúvida de que o general Pinochet exerceu o cargo de presidente da República", disse Romero.

Os setores do governo e da esquerda oposicionista podem provocar tumultos no país. Pinochet provavelmente assumirá o cargo de senador vitalício na tarde da próxima terça-feira, poucas horas depois de deixar a chefia do exército que comandou por 25 anos. O presidente do Senado convocou uma reunião extraordinária para a tarde daquele dia numa medida incomum da atividade legislativa da casa, já que no dia seguinte assumem os novos legisladores eleitos em dezembro. A hora é mantida em sigilo por razões de segurança. Opositores de Pinochet e de sua passada ditadura decidiram realizar protestos e manifestações diante do Congresso em Valparaíso, quando Pinochet se integrar ao Senado.

Os protestos de rua contra Pinochet começaram ontem numa praça em frente à sede do governo, onde dois manifestantes comunistas foram detidos pela polícia. Também cerca de 20 "amigos do Exército" e partidários de Pinochet realizaram uma manifestação em frente à embaixada espanhola em protesto pelo julgamento feito na Espanha das ditaduras chilena e argentina. Pinochet, que esta semana retomou suas atividades militares, se manteve distante e silencioso diante da intensa campanha contra ele.

Magistrados espanhóis investigam as violações dos direitos humanos cometidas no Chile, inclusive o desaparecimento e execução de cidadãos espanhóis. Embora pareça fadada ao fracasso a tentativa de impedir que Pinochet se torne senador, os opositores do antigo governante se preparam para iniciar contra ele, na Câmara dos Deputados, um julgamento político e pedir sua inabilitação como senador ao Tribunal Constitucional, integrado por uma maioria designada durante seu longo regime.

Reuters

Chilenas dão apoio ao general Pinochet durante manifestação perto da embaixada da Espanha em Santiago

Democracia chilena ainda é relativa

Mário Augusto Jakobskind

O general Augusto Pinochet é realmente uma afronta à democracia chilena. Sua nomeação como senador vitalício compromete a imagem do Chile. O militar continuou na chefia do Exército mesmo após ter terminado a sua gestão. Nem o primeiro presidente eleito, Patricio Aylwin e o seu sucessor, Eduardo Frei, tiveram forças suficientes para afastá-lo do cargo, que exerceu até o último momento. Agora, na condição de senador vitalício, Pinochet continuará sendo um fator de instabilidade política. Aliás, já o é, com as manifestações diárias contra a sua posse.

Se o Chile fosse uma democracia para valer, Pinochet estaria sendo julgado pela série de torturas e assassinatos cometidos a partir da derrubada do presidente constitucional, Salvador Allende, em setembro de 1973, e não continuaria gozando de privilégios. Como se tudo isso não bastasse, ao contrário do que propalam os neoliberais de plantão, o Chile deixado pelo ditador não é nenhum paraíso econômico. Por lá, prevalece a "lógica" do capital, a de que os pobres ficaram mais pobres, enquanto os ricos mais ricos.

Promotor militar pede 10 anos de prisão para o general Oviedo

ASSUNÇÃO - [illegible]

[illegible] com a decisão.

Com o pretexto de analisar a expulsão de um deputado por [illegible] do Colorado convocou uma [illegible] tituição do candidato. Até ontem à noite, porém, o partido não havia anunciado o nome de nenhum substituto, apesar de a convenção não ter se encerrado.

[illegible] de retirar o general da disputa eleitoral.

Wasmosy, sob a alegação de que a convenção vencida por Oviedo foi irregular, tenta adiar a eleição. Segundo a imprensa do Paraguai, o presidente consultou seus parceiros comerciais do Mercosul (Brasil, Argentina e Uruguai) sobre a possibilidade de adiar o pleito, mas foi advertido pelos vizinhos de que o país sofreria sérias conseqüências [illegible]

Como o prazo para a inscrição de candidatos extinguiu-se ontem, a hipótese de substituir Oviedo está descartada.

A oposição, liderada pelo candidato centro-esquerdista Domingo Laíno, reiterou sua disposição de denunciar a tentativa do governo de adiar a eleição como um "golpe".

Farrakhan diz que EUA estarão fora da lei se atacarem o Iraque

NOVA YORK (EUA) - O líder islamita negro norte-americano Louis Farrakhan afirmou ontem que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha se transformarão em "países fora da lei" se empregarem unilateralmente a força contra o Iraque. Farrakhan declarou que condena severamente a idéia de que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, em função da interpretação do texto da resolução do Conselho de Segurança, de que o país norte-americano tenha direito de bombardear unilateralmente o povo iraquiano.

O líder islamita, em entrevista à imprensa na ONU, ao final de uma viagem que o levou a 37 países. "Se executarem suas ameaças, isto transformará os Estados Unidos e a Grã-Bretanha em países fora da lei", destacou Farrakhan. Os Estados Unidos afirmam que a resolução 1154, que ameaça Bagdá com "conseqüências muito graves" se o Iraque bloquear o trabalho dos inspetores de desarmamento da ONU, concede-lhes autoridade para agir de forma solitária.

O secretário geral da ONU, Kofi Annan, afirmou que a maioria dos membros do Conselho opinavam que a resolução excluía ataques automáticos, em caso de não cumprimento do acordo por parte do Iraque.

Reuters

Farrakhan critica ameaça norte-americana e britânica contra o Iraque

Anulada eleição para prefeito de Miami por fraude

MIAMI (EUA) - A Justiça anulou ontem as eleições de 4 de novembro passado na cidade de Miami devido às comprovações de fraude, ao final de um processo de três semanas. O juiz Thomas Wilson ordenou a realização de nova votação para a prefeitura desta cidade - com maioria de eleitores de origem cubana - nos próximos 60 dias.

Ao longo do processo foram registradas evidências sobre diferentes fraudes principalmente com as cédulas eleitorais. Pelo menos uma pessoa morta votou. Das eleições de 4 de novembro saiu como prefeito o advogado de origem cubana Xavier Suárez, que venceu o então prefeito - também de origem cubana - Joe Carollo.

Durante a campanha eleitoral, Suárez havia contado com o pleno apoio de vários dos principais dirigentes da organização anticastrista Fundação Nacional Cubano-Americana (FNCA).

Índia já está preparada para ter arsenal nuclear

NOVA DÉLI - A Índia está pronta tecnologicamente para ter um arsenal nuclear, se o próximo governo assim decidir, declarou ontem o chefe da comissão indiana de energia atômica. Os nacionalistas hindus, que acabam de ganhar as eleições legislativas - embora não por maioria, como pensavam - e tentam conseguir uma maioria para formar governo, afirmaram que estão decididos a dotar o país de um arsenal nuclear.

"Estamos tecnicamente prontos para nos equiparmos com armas nucleares, mas são os políticos que devem decidir fazer isto ou manter abertas nossas opções", afirmou R. Chidambaram, presidente da agência governamental, segundo a agência de notícias PTI.

A Índia, como seu vizinho e adversário Paquistão, é considerado um Estado capaz de dotar-se de armas atômicas. Em 1974, realizou um teste, mas afirma que não desenvolveu armas nucleares.

Ciência na ordem do dia

Cientistas atribuem ao El Niño responsabilidade até por gripes

CAMBERRA - O fenômeno climático El NiÑo, que está devastando plantações e provocando incêndios no Sudeste Asiático, agora vem sendo apontado não só como uma das grandes causas de gripes como um agente potencial na disseminação de pragas. Durante um congresso, cientistas australianos que estudam o fenômeno, disseram que o El Niœo contribuiu até para a Revolução Francesa, a Peste Negra do final dos anos 1340 e para grandes surtos de doenças. A tese de Richard Grove, um dos conferencistas do congresso "História do El Niño e as Crises", na Universidade Nacional da Austrália, é a de que os grandes eventos políticos e doenças estiveram ligados ao fenômeno ao longo dos últimos 5 mil anos.

Grove afirmou ainda que o mais recente elo entre o El Niño e a política ocorreu na Indonésia, onde a seca exacerbou a crise financeira. "É o mesmo padrão da Revolução Francesa", disse Grove. "As condições sociais estavam lá para que ocorresse a Revolução, mas se não fosse o El Niño em 1787/88, ela talvez não tivesse acontecido. "A ligação dos efeitos climáticos com a revolução se deu através de grandes safras perdidas em 1785 e 1788, associadas aos rigorosos invernos, primaveras úmidas e verões secos, afirmou ele.

Grove disse ainda que os padrões climáticos do El Niño produziram grande quantidade de chuva ao longo da história, contribuíram para o aumento do número de pulgas e mosquitos - que carregavam doenças - e também para o crescimento da população de ratos. A maior parte das epidemias de gripe entre 1557 e 1900 parecem estar associadas ao El Niño e a mesma ligação existe com surtos de varíola e malária, afirmou ele.

Fenômeno fez estragos no Sudeste Asiático

Os El Niño do século 17 no Sudeste Asiático causaram uma queda de 50% na população em áreas como Java, certamente em virtude do surto de malária. "O El Niño é propício para a malária e assim a população acaba sendo atingida caracterizando uma epidemia, que muitas vezes dizima a população."

A peste negra, que se originou de roedores da Ásia e China Central, alastrando-se a partir daí para o resto do mundo, também estava associada a El Niño, disse Grove.

Condições peculiares de tempo na Irlanda em 1845, um ano de forte influência do El Niño, pode ter estimulado a perda da safra da batata, causando a fome naquela época, afirmou Grove. Na Índia medieval, o fenômeno acabou provocando grande inflação, o que estimulou a construção de canais de irrigação.

Todos os grandes episódios de fome estiveram associados ao El Niño porque a escassez das chuvas precede a ocorrência do fenômeno. "Historicamente o El Niño teve um grande impacto econômico sobre a humanidade", concluiu.

Feema agora está no ciberespaço

A Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) agora está na Internet, graças a uma parceria com o Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Assim, se alguém estiver interessado em conhecer um acervo de mais de 700 informações reunindo dados dinâmicos (atualizados periodicamente) ou estáticos sobre programas, projetos e a questão ambiental em geral bastará acessar o site http://www.info.incc.br./feema.

Pela home page, será possível conhecer a história da Feema e tomar conhecimento de suas iniciativas pioneiras como o Sistema de Licenciamento de Atividades Poluidoras (Slap), o Programa de Autocontrole, o Sistema de manifesto de Resíduos e a Bolsa de Resíduos. Além dessas indicações, o novo endereço virtual da Feema apresenta ao navegador o Serviço de Controle de Poluição Acidental (pronto socorro ambiental) que atende dia e noite pelos telefones (021) 295-6046 e 541-1993 ou pelo celular (021) 982-0648.

Subordinada diretamente à presidência da instituição, a Central de Atendimento é apresentada como o canal de recebimento de denúncias e reclamações sobre incômodos, danos ou ações prejudiciais ao meio ambiente, paralelamente à assistência prestada a empreendedores interessados no licenciamento ambiental. A home page explica os procedimentos necessários à obtenção dos três tipos de licença (prévia, implantação e operação).

As unidades de conservação, reservas e parques estaduais fluminenses também são mostrados no endereço virtual da empresa. Da mesma forma, o público terá acesso às 45 mil publicações do acervo da biblioteca.

Detalhes sobre o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara e seus componentes, dados sobre o Programa de Gerenciamento de Resíduos Industriais, além das atividades dos centros de Primatologia e Botânica são apresentados pela home page com foco no monitoramento realizado nos principais corpos d'água e no ar. Este monitoramento permite conhecer o grau de poluição da Baía de Guanabara, do rio Paraíba do Sul e seus afluentes, da sub-bacia do Rio Guandu, da Baía de Sepetiba, da Lagoa Rodrigo de Freitas, etc.

DENGUE - Com a participação de 34 soldados do 2º Batalhão de Caçadores do Exército e com funcionários da Secretaria Municipal de Saúde, São Vicente, no litoral paulista, realiza amanhã (27) e sábado um mutirão contra o dengue. O trabalho será realizando em quatro bairros onde a doença foi detectada. O Núcleo de Vigilância Epidemiológica havia recebido 51 notificações, com 12 casos confirmados. Segundo a coordenadora do Projeto de Erradicação do Dengue, a bióloga Carla Guerra, foi desencadeada uma "busca ativa" de pessoas que apresentavam os mesmos sintomas nos bairros em que houve confirmação de novos casos. As amostras de sangue colhidas foram encaminhadas ao Instituto Adolfo Lutz. Além disso, os quarteirões onde a dengue foi detectada da passaram por uma completa vistoria e pulverização para eliminar os mosquitos e sua larvas, explicou.

Arqueólogos descobrem afresco da época romana em bom estado

ROMA - Um grupo de arqueólogos descobriu sob as ruínas das Termas de Trajano, no coração de Roma, um extraordinário e enorme afresco antigo de uma cidade romana que, segundo os técnicos, é único no gênero. A descoberta, feita sexta-feira passada por um grupo de arqueólogos da Prefeitura de Roma, deixou atônitos os arqueólogos por sua dimensão, cerca de três metros de largura por 2 de altura, e pelo bom estado de conservação.

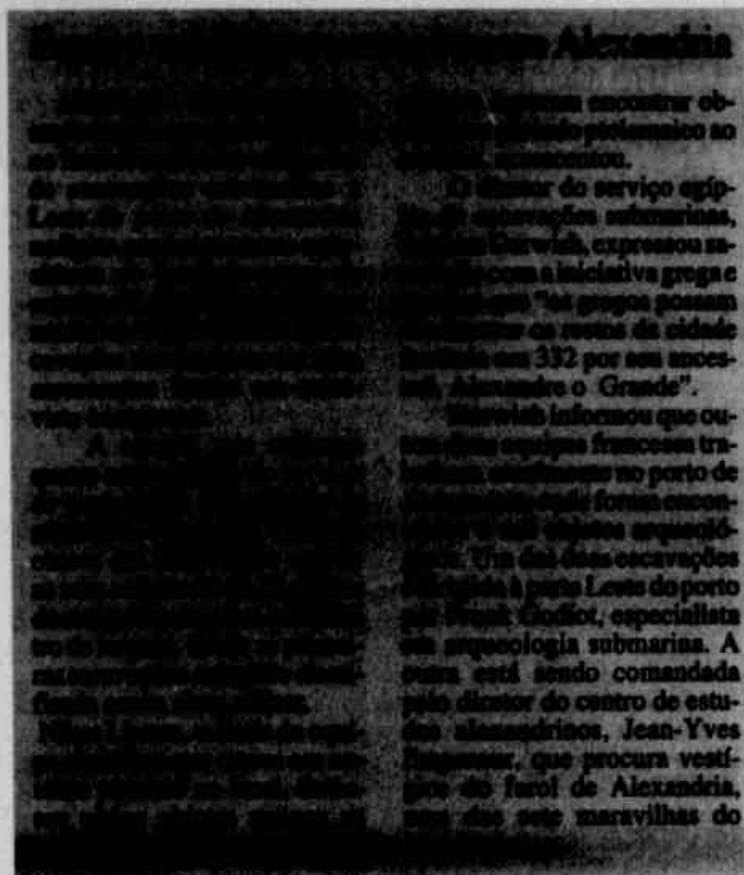
"Trata-se de um afresco em tons de azul e ocre que representa uma cidade vista do alto e vagamente parecida com Roma antiga" assegurou Roberto Forina, porta-voz da Prefeitura de Roma. Forina precisou que a pintura foi encontrada por acaso, durante os trabalhos de escavação, depois da derrubada de uma parede lateral das Termas de Trajano, a poucos metros do Anfiteatro Flavio, no centro das imponentes ruínas do império romano.

A pintura, que representa com riqueza de detalhes palácios, templos, edifícios públicos, assim como um grande coliseu de cor marrom para os espetáculos e um rio azul várias vezes interrompido por pontes, poderia ser a representação de Roma antes de ter sido incendiada por Nero, no ano 64 depois de Cristo.

"Uma representação desse tamanho e sobre esse tema não tem precedentes nessa época da idade romana" assegurou Mario de Carolis, assessor do prefeito, e uma das poucas pessoas que puderam admirar o afresco. "Estamos diante de uma descoberta de imenso valor em nível histórico porque se trata do primeiro trabalho que dá idéia de Roma em nível urbanístico, acrescentando elementos novos", destacou De Carolis, que definiu o afresco como "uma fotografia do passado".

Pelas primeiras avaliações feitas pelos técnicos que a visitaram, pode-se tratar de um mural da chamada "Casa Dourada" de Nero, ou da decoração de um edifício público da época de Vespasiano, antes de ter sido construído o Coliseu. A data, assim como a iconografia precisa, são por enquanto incertas e as autoridades prevêem consultar estudiosos de todo o mundo para determinar a data.

Várias salas da "Domus Aurea" (Casa dourada), - localizada numa pequena colina em frente do Coliseu -, todas maravilhosamente pintadas com outros temas, foram recentemente descobertas por arqueólogos italianos, que estão tentando salvar os restos da mansão imperial, fechada há 20 anos ao público, devido à umidade e as infiltrações de água.

O prefeito de Roma, o ecologista Francesco Rutelli, empenhado em renovar a "cidade eterna" por motivo dos festejos do Jubileu do ano 2000, visitou ontem a nova descoberta, que considerou "surpreendente por sua beleza". "Vamos valorizá-lo, e espero que seja incluído nos itinerários turísticos que testemunham a magnificência dos monumentos e da história de Roma", afirmou.

Segundo cálculos dos especialistas, mais de US$ 100 milhões serão investidos na recuperação da mansão de Nero, a maior residência da antiguidade, construída dentro do sítio histórico e que, devido ao abandono, foi invadida recentemente por mendigos.

[illegible] Alexandria

[illegible] encontrar ob- [illegible] ptolemaico ao [illegible] aconteceu.

O diretor do serviço egíp- [illegible] de escavações submarinas, [illegible] Darwish, expressou sa- [illegible] com a iniciativa grega e [illegible] que "os gregos possam [illegible] os restos da cidade [illegible] em 332 por seu ances- [illegible] Alexandre o Grande".

Darwish informou que outras duas equipes francesas trabalham [illegible] no porto de [illegible] foram encontrados [illegible] objetos arqueológicos. Uma das duas escavações [illegible] à parte Leste do porto [illegible] Frank Goddiot, especialista em arqueologia submarina. A outra está sendo comandada pelo diretor do centro de estudos alexandrinos, Jean-Yves [illegible], que procura vestígios do farol de Alexandria, uma das sete maravilhas do [illegible]

Inundações provocam centenas de mortes no Sudoeste do Paquistão

QUETTA (Paquistão) - Centenas de camponeses podem ter morrido durante a cheia de um rio em Baluchistan (Sudoeste do Paquistão), que destruiu dezenas de aldeias na região, anunciaram ontem fontes oficiais. A cheia do rio Kech inundou a parte meridional da província, principalmente o distrito de Turbat, próximo ao Irã, onde as chuvas causaram danos importantes nos últimos dias.

A alta inundou cerca de 70 povoados do vale de Kechh, situado 800 quilômetros a Sudoeste de Quetta. Segundo um responsável da administração da província, mais de 3 mil casas foram destruídas pelas inundações. A população desta região muito pobre do Paquistão vive principalmente em casas de adobe. "Não sabemos o que aconteceu com os habitantes desses povoados", reconheceu, pelo telefone, Abdul Basit, um responsável local em Turbat.

Segundo ele, o balanço de vítimas corre o risco de ultrapassar 500 pessoas porque vários pequenos povoados ficaram totalmente submersos pelas águas durante mais de 36 horas. Segundo fontes oficiais, centenas de pessoas foram arrastadas pelas águas, ou ficaram sepultadas sob os escombros de suas casas. Para os responsáveis, a cheia do rio atingiu um nível jamais registrado nos últimos 200 anos. As autoridades locais pediram o envio de 10 mil barracas e roupas para atender às necessidades dos flagelados, assim como remédios para proteger a população das picadas de serpentes. A administração pediu a atuação do Exército, já que a região ficou isolada e as más condições atmosféricas dificultam os serviços de socorro.

Uma organização humanitária privada paquistanesa, a Edhi Welfare Trust, começou a fornecer ajuda à população atingida. As autoridades também providenciam a evacuação das pessoas isoladas pelas águas através de barcos despachados para a região. Segundo Ghulam Mohammad, residente de Turbat, 70 cadáveres já foram encontrados nos povoados vizinhos.

Menino de 12 anos nocauteia ladrão de 1,80 metros

BUENOS AIRES - Com um chute na boca do estômago, um tailandês de 12 anos colocou fora de combate um ladrão de 1,80m que tentou roubar-lhe a bicicleta. O fato, ocorrido sábado passado na localidade de San Isidro (província de Buenos Aires), foi contado pelo pai do menino, Somwang Khruasuwan, segundo secretário da embaixada da Tailândia na Argentina.

De acordo com o diplomata, ele havia alugado bicicletas para seus filhos Smithi e Sridej, de 9 e 12 anos, respectivamente. Durante um passeio - contou -, "dois jovens bloquearam o caminho dos garotos e tentaram pegar a bicicleta do menor". Foi quando Sridej se lançou sobre um dos ladrões - preso e identificado como Nicolás Jarcowski, de 20 anos - e o deixou fora de combate com um chute no estômago, aplicando a técnica do boxe tailandês.

Reuters

A astronauta norte-americana Eileen Collins, de 39 anos (foto), será a primeira mulher comandante de uma nave espacial, informou um dirigente da Casa Branca que preferiu não divulgar o nome. O presidente Bill Clinton deve fazer hoje o anúncio público durante cerimônia sobre assuntos espaciais na Casa Branca. A Nasa negou-se a fazer comentários. Collins já participou de dois vôos como piloto de nave, um deles em maio de 1997 para um encontro entre a Atlantis e a estação orbital russa Mir.

Paiakan cobrará na Europa rigor contra a pirataria

BELÉM - O cacique Paulinho Paiakan, líder dos índios kaiapó no sul do Pará, disse que vai cobrar no Parlamento Europeu uma "ação enérgica do governo brasileiro contra a biopirataria na Amazônia". Esta semana Paiakan também pretende questionar os pesquisadores estrangeiros sobre o contrabando de material genético, plantas e insetos, principalmente das reservas indígenas. "Os índios estão sendo usados por gente inescrupulosa, que vem ao Brasil roubar o que é nosso", denunciou.

No Parlamento Europeu, onde falará com o cacique Marcos Terena, Paiakan pretende denunciar a exploração predatória da floresta amazônica, "um crime que precisa ser combatido pelas autoridades". "Falam sempre em preservar e não mexer na floresta, queremos usar os recursos naturais, mas sem devastar."

O cacique contou ter dado ordens aos kaiapós para não permitirem a entrada de estranhos na aldeia, mesmo em caso de pesquisadores. "Ninguém pega planta na nossa reserva, porque sabemos que há muita gente ficando rica explorando o conhecimento do índio sobre a floresta". Para combater a devastação florestal e o roubo de madeira, Paiakan defende a "conscientização do homem branco".

Desconfiado das intenções do homem "branco", diz que se o cacique não falar, "o branco entra com a máquina na floresta e vai destruir tudo. Ele leva mogno e o que mais quiser, deixando para o índio a destruição".

Os kaiapós, disse o cacique, estão recebendo orientações para não cometer os mesmos erros dos civilizados. "Eu posso entrar na floresta com máquina, mas não vou atacar a área produtiva, roças ou casas.

Inglaterra cria 'superprofessores'

LONDRES - O governo britânico anunciou a criação de um corpo de "superprofessores", muito bem remunerados, para pôr fim à "fuga de cérebros" da educação pública para a particular, política que provocou protestos dos sindicatos que impugnam a filosofia e a eficácia desta medida. Para o governo trabalhista de Tony Blair, trata-se ao mesmo tempo de executar uma promessa de campanha, mas também de frear a dramática fuga dos professores mais diplomados para o setor privado.

O Ministério da Educação informou que os "superprofessores" ganharão até 40 mil libras anuais. Escolhidos por um corpo de inspetores criado especialmente, para fazer a seleção, estes professores continuarão ensinando, mas deverão consagrar pelo menos 20% de seu tempo de trabalho para visitar outras classes, aconselhar seus colegas e efetuar tarefas de pesquisa.

As zonas obscuras do projeto governamental são numerosas, apesar de o objetivo ser frear com altos salários a fuga de professores para as escolas privadas. O governo ainda não dispõe do número de vagas reservadas para o corpo de professores escolhido.

O Ministério da Educação tampouco revelou que porcentagem de seu orçamento consagrará à reforma, assinalando que o dinheiro será tirado dos 11,5 bilhões de libras já dedicados aos docentes, o que permite supor que haverá cortes em outros itens. Os critérios de seleção também ainda não estão muito claros. "Este novo grau se destinará aos melhores professores, estimulando-os para que permaneçam nas escolas, em lugar de partir para cargos de direção de em empresas", explicou o ministro da educação David Blunkett.

O governo prevê consultar as partes envolvidas (sindicatos, associações, pais) até 27 de março. As primeiras vagas de "superprofessores" devem estar disponíveis no começo do próximo ano escolar. A reforma, saudada por uma comissão independente como "radical e inovadora", provocou a reação dos sindicatos de professores britânicos, preocupados com as diferenças de salários dos professores e com as divisões possivelmente arbitrárias na profissão.

Os sindicatos assinalam que um aumento de salários para os professores, que atualmente ganham muito pouco, teria sido mais eficaz para limitar as renúncias e suscitar novas vocações. "O governo se precipita para cumprir suas promessas eleitorais, mas ainda não refletiu suficientemente sobre este tema", lamentou Doug McAvoy, secretário-geral do sindicato nacional dos professores. "No entanto, os poderes públicos devem fazer tudo para conseguir a colaboração dos professores", acrescentou.

O governo Blair fez da educação sua prioridade, em um país que conta com oito milhões de adultos analfabetos - isto é 20% da população adulta - e onde cada estudo realizado acaba comprovando o nível geral insuficiente dos alunos.

Ex-jogador do Flamengo vai ter mais poderes do que o próprio técnico, que terá de submeter as suas decisões

Zico assume, Zagalo finge que gosta

Copa do Mundo de Natação no Rio terá 4 campeões mundiais

Com a presença de quatro campeões mundiais, começa amanhã, na piscina de 25 metros do Vasco da Gama, em São Januário, a quarta etapa da Copa do Mundo de Natação, que pela primeira vez será disputada na América Latina. Ontem, chegou ao Rio a costarriquenha Cláudia Poll, medalha de ouro nos 200 metros livres, que se juntou ao ucraniano Denis Silantiev, ouro nos 200 metros borboleta e a francesa Roxana Maracineanu, campeã dos 200 metros costas. O holandês Marcel Wouda, o melhor do mundo nos 200 metros medley, chega à cidade somente hoje. Entre os 40 nadadores brasileiros, as estrelas são Gustavo Borges e Fernando Scherer, o Xuxa, além de Rogério Romero, ganhador de quatro medalhas nas etapas asiáticas da Copa do Mundo. Rogério já cai na piscina amanhã, para a disputa das eliminatórias dos 200 metros costas.

Gustavo e Xuxa também estréiam amanhã, nas eliminatórias para a prova dos 100 metros livre. Os dois maiores ídolos da natação brasileira não disputaram as duas últimas etapas da Copa, em Hong Kong e Pequim, para voltar ao Brasil e chegar em grande forma na etapa brasileira. Os dois vinham de resultados discretos no Mundial e retornaram ao País para intensificar o treinamento e melhorar a alimentação. Gustavo está em São Paulo e tenta se recuperar depois de conseguir como melhor resultado apenas um quinto lugar na etapa australiana de Sídney. Para o diretor técnico da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, Ricardo Moura, o vice-campeão olímpico estará em ótimas condições para as finais de sábado e domingo. "Ele e o Xuxa estão muito bem", afirmou. "Fizeram uma preparação específica para a etapa brasileira e devem se destacar." O principal adversário de Gustavo e Xuxa na prova dos 100 metros livre deve ser o italiano Maximiliano Rossolino, prata nos 200 metros livre no último Mundial em Melbourne. Rossolino é um dos destaques europeus da competição, que terá, além dos quatro campeões mundiais, outros 17 ganhadores de medalha de prata e dois medalhistas de bronze do Mundial de piscina longa.

Os nadadores estrangeiros aprovaram a piscina curta do Vasco, embora reclamassem da elevada temperatura da água, cerca de 30 graus centígrados. O ucraniano Silantiev foi quem mais sentiu a diferença de temperatura. Já a costarriquenha Cláudia Poll, já acostumada com o calor do Rio, onde chegou a nadar pelo Flamengo, só testou a piscina na tarde de ontem.

Cláudia chegou pela manhã ao Rio, de novo visual, com cabelos curtinhos. Hospedou-se num hotel em Copacabana e descansou. Ela disse que não está no auge da forma. "Esta não é a época para os nadadores atingirem as melhores marcas", afirmou. A alemã Sandra Volker, prata nos 50 metros livre e nos 100 metros, também chegou pela manhã e juntou-se ao grupo de medalhistas.

Zico é o coordenador técnico da seleção brasileira e terá um cargo hierarquicamente superior ao de Zagalo. O ex-jogador do Flamengo influirá nas decisões do técnico sobre tática e escalação do time e usará sua experiência de 27 anos no futebol profissional para preparar os jogadores para a Copa da França. O preparador físico Luís Carlos Prima foi demitido e será substituído por Paulo Paixão, ex-Vasco, Grêmio e Fluminense e atualmente no Palmeiras.

O nome de Arthur Antunes Coimbra, o Zico, foi imposto pelo presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira, e aceito prontamente por Zagalo na segunda-feira. Depois de receber um telefonema do presidente na noite daquele dia, ele pediu algumas horas para pensar e fechou o acordo na tarde de terça-feira. Zico recebeu de Teixeira a missão de mudar os rumos da comissão técnica depois do fracasso da Copa Ouro.

"Pelo que o presidente me disse, meu cargo está hierarquicamente acima do de técnico", observou Zico.

O novo coordenador já começou a dizer o que pensa, embora com o cuidado de não se incompatibilizar com Zagalo. "Vou dar minhas opiniões, participar da convocação, mas a palavra final sobre tática e escalação é dele", disse. Zico apontou alguns erros recentes que já notou na seleção. Na sua opinião, houve excesso de autoconfiança na Olimpíada e na Copa Ouro. "Ouvi declarações de jogadores dizendo desconhecer os adversários e anunciar que jogariam em ritmo de treino", contou. "No futebol de hoje, não existem adversários fáceis".

Para ele, o episódio de indisciplina antes da Copa do Rei, na Arábia - quando os jogadores apareceram com as cabeças raspadas -, influiu na queda de produção do time. "Acho que aquilo pode ter desunido o grupo, porque não foi um ato espontâneo", disse. "Foi algo imposto e atitudes assim quebram o elo que existe entre os 22 jogadores". Como coordenador, Zico afirmou que jamais aceitaria um comportamento como aquele. Ele vai controlar a disciplina do grupo, assumindo funções que seriam do supervisor Américo Faria e do próprio Zagalo. "A primeira recomendação que pretendo dar aos jogadores é a de não colocarem os interesses individuais em prejuízo do coletivo".

Para Zico, todos os convocados têm de se dedicar 100% ao trabalho de equipe e estar com as formas física e técnica sempre afiadas. Esta recomendação talvez seja um recado para Romário, acostumado a regalias em seus clubes e a periódicos descuidos com a forma física. Romário, aliás, já criticou abertamente Zico no passado, chamando-o de perdedor pelo fracasso nas Copas de 82 e 86. Zico, porém, não quis entrar em atrito com o craque: "Cada um tem o direito de dizer o que pensa".

Zico teve duas reuniões com Teixeira e Zagalo e se integra à seleção dia 21 em Stuttgart, para o amistoso com a Alemanha. Na Copa da França, Zico terá a chance de ser campeão mundial pela primeira vez com a seleção. "Não foi isso que me motivou, mas o orgulho de servir à seleção e o fato de já ocupar este mesmo cargo no Kashima Antlers, do Japão". Mas, se conquistar o penta, admite que ficará emocionado. "Ganhar o mundial é o máximo", comentou. "Mas acho que estarei emocionado como fiquei no título na Beija-Flor".

Arquivo

Zico foi indicado por Teixeira para ser o coordenador da seleção. Ele é homem de personalidade forte

Tribuna BIS

Rio, Quinta-feira, 5 de março de 1998 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Zé Celso Martinez Correa estréia três novos espetáculos no Rio

Transgressão e polêmica no palco

Tatiana Tavares e Paloma Pietrobelli

A desobediência consciente das regras pré-estabelecidas e a necessidade de criar polêmica por onde passa são características marcantes do diretor e ator Zé Celso Martinez Correa. Depois do sucesso na primeira edição do festival Rio Cena Contemporânea, em 96, onde Caetano Veloso se mostrou nu para uma platéia absolutamente incrédula durante a apresentação da peça "Bacantes", ele está de volta no comando de sua companhia, Oficina Uzyna Uzona, trazendo três espetáculos para os cariocas. O primeiro, "Para dar um fim no juízo de Deus", de Antonin Artaud estréia amanhã e fica em cartaz até domingo no Centro de Artes Hélio Oiticica, prometendo dar o que falar com seu texto bombástico e encenação nada convencional.

Zé Celso (C) em 'Para dar um fim no juízo de Deus'

Na próxima semana ele estréia "Taniko - o rito do vale", uma adaptação de Luis Antônio Martinez Correa e Marshall Netherland. E depois de se apresentar na VII edição do Festival de Curitiba, o espetáculo "Ela", de Jean Genet, também chega ao palcos da cidade.

"Para dar um fim..." é a primeira montagem vídeo-teatral que chega ao Rio, ampliando a relação palco/atores e público. "O vídeo e a TV fazem parte da vida contemporânea e, então, naturalmente, podem fazer parte do teatro", explica o diretor. Segundo ele, este é um texto em que o realismo é a linguagem que ilustra a cena. "Há teatro e luz do sol, com tochas, velas, mas pode-se usar também iluminação elétrica como vem acontecendo desde muito tempo. 'Pra dar um fim no juízo de Deus' é um texto de fluxos e materiais concretos, e terra, peiote, sangue, esperma", define.

Zé Celso classifica este texto como o resumo da obra de seu autor, morto há 50 anos, deixando clara a importância de sua obra para a história teatral. "Custou muito a Artaud esta revitalização do espaço teatral como espaço de presença do poder humano", analisa. Esta devoção por Artaud vem desde cedo, principalmente por considerá-lo um grande transgressor de tudo o que sempre foi esperado de seu trabalho. "Estamos radiantes de poder realizar esta meditação no palco", comemora enfatizando que a escolha do local não foi por acaso. Segundo ele, Hélio Oiticica é ainda hoje tão incompreendido quanto foi o escritor, ambos chamados de malditos pela crítica.

Escrita em 1947, "Para dar um fim..." foi o último texto do autor e se mantém atual até hoje, quando as discussões sobre clonagem de seres humanos tornam-se cada vez mais acirradas. Ele fala sobre o desejo imperialista de criar soldados perfeitos para lutar na II Guerra Mundial, recriando no palco um ritual dos índios Tarahumaras para a libertação do domínio do colonizador. A polêmica foi tanta que em poucos meses a primeira montagem foi proibida na França, gerando controvérsias entre os críticos europeus. "Queríamos apresentar o espetáculo em São Paulo no dia 2 de fevereiro último, quando completava 50 anos de proibição mas, infelizmente, não foi possível", lamenta. "Nem sempre o tempo amadurece a cabeça dos seres humanos".

Buscando novas soluções

Montar três espetáculos praticamente ao mesmo tempo não é uma das tarefas mais simples para um diretor teatral, mas Zé Celso explica que nada foi por acaso e destaca a relação entre as peças: "São nossos últimos trabalhos e têm relação com o que está acontecendo com as nossas vidas neste momento em que muitos no Brasil querem sair da mesmice global e encontrar uma alternativa para o país. As três peças seguem a trilha da vida no planeta e no Brasil, buscando maneiras para que tenha mais gosto", explica.

O diretor afirma que o caráter de atualidade de "Para dar um fim...", que teve sua primeira montagem há dois anos, no Museu de Arte de São Paulo, estava tão presente que não foi preciso fazer qualquer modificação no texto de Artaud. O que mudou apenas foi a maneira de levar o espetáculo ao público já que foi escrita originalmente como uma peça radiofônica. "Criamos um corpo teatral da encenação como uma transmissão física de um baile de Carnaval falado, meditado, respirado e dançado", diz Zé Celso.

Para não perder o rebolado

Ser chamado de polêmico não é nenhuma novidade para José Celso (ao lado). Suas peças buscam exatamente despertar o público da letargia, fazer com que a platéia se manifeste, pense - mesmo que a reação seja negativa. Somente neste semestre, o diretor estréia três peças e já está se preparando para ensaiar uma quarta, "Cacilda!!!", um projeto antigo de "criar um teatro de yoga rebolado, um João Gilberto Cacilda Becker, delicado, intenso...".

TRIBUNA DA IMPRENSA - "Para dar um fim no juízo de Deus", de Artaud, chegou a ser chamada de ritual satânico em Recife. Por que tanta polêmica em torno deste tema que, na verdade, continua se mostrando tão atual?

ZÉ CELSO MARTINEZ CORREA - O rito da peça é de um povo que não tem medo do Diabo. O rito de Artaud é o rito da descolonização radical, que descolonizou o corpo europeu que não dançava. Nós, os atores do Uzyna Uzona, estamos radiantes de alegria de fazer esta meditação, que está ligada com a vida, a morte e a eterna ressureição de tudo.

De que falam "Taniko, o rito do vale" e "Ela"? Qual reação o senhor espera provocar na platéia com estes espetáculos?

"Taniko..." fala de luz, de Luis Antônio (irmão de Zé Celso que foi assassinado), do teatro como iniciação. Foi a última encenação de Luis no ano de seu assassinato e que me marcou tanto quanto as 100 punhaladas que ele recebeu. Em "Taniko..." arrancamos esses punhais de Luis e trazemos sua ressureição e ele a nossa, a minha. "Ela" é a negação de todas as imagens definitivas. Quero causar júbilo!

Com qual delas acha que haverá maior identificação com o público?

O público vai amar todas. Depois das peças longas como "Bacantes" e "Ham-let", que o público do Rio também amou, estamos trazendo esses trabalhos de duração curta. "Taniko" e "O fim do juízo..." têm uma hora e "Ela", uma hora e meia. Quem gosta do Oficina vai gostar de tudo e se identificar com tudo.

Quais as expectativas para o Festival de Curitiba?

Vamos com "Ela", que é irresistível. Acho que o público de Curitiba é o mais difícil do Brasil, quer dizer, o mais europeu, e o que mais gosta de "Ela", e de Sua Santidade, o Papa polonês João Paulo II. Acho que vão topar com o mesmo carisma e adorar.

Sua última apresentação no Rio Cena Contemporânea, em 96, gerou muita polêmica. Qual a sua relação com o público carioca?

De paixão. Os que odeiam não atrapalharam em nada o entusiasmo divino que tomou conta do Cais do Porto do Rio. Os ódios se manifestaram mais na oficialidade que dá os prêmios fingindo que não souberam ou não viram o grande acontecimento da raça que foi "Bacantes" no Rio.

Muitas de suas peças provocam reações inesperadas do público. Como fazer para que isso não atrapalhe o ritmo do espetáculo, a concentração dos atores? Ou o grupo já trabalha com esta possibilidade?

Óbvio que trabalhamos exatamente com a certeza desta possibilidade, o ao vivo, a "presentação", não a representação. O trabalho vai ser o que o público e nós fizermos juntos.

Nos três espetáculos os textos originais são todos de autores estrangeiros. O senhor não se interessou por nenhum texto nacional?

Estes espetáculos são profundamente "brazileyros". A autoria é dos antropófagos que atuam: os atores do Oficina Uzyna Uzona. As peças de Brecht, Shakespeare e Oswald de Andrade não acontecem somente no país de origem deles, mas no plano imaginário, que não tem pátria. Mas voltando do Rio, vou começar a ensaiar "Cacilda !!!" que é de um autor brasileiro: Zé Celso.

Recentemente, teatros do Rio e São Paulo foram ocupados por peças de empresários. O senhor viu alguma delas ("Cheque ou mate" e "Brasil S.A.")? O que achou?

Não vi nenhuma. Já basta eles terem tomado conta de todo o dinheiro do Imposto. O que se fizer no Brasil se tiver grana depende deles e não dos produtores culturais. Pode? Isso é a ditadura do empresariado. Vai durar menos que a do proletariado. E para o teatro não tem nenhum interesse. O teatro não é coisa pra pintor de domingo. E só ter grana não resolve..

Milton Nascimento volta aos palcos para gravar CD ao vivo

Mais do que de bem com a vida

Rodrigo Faour

Milton Nascimento está numa ótima fase. Encerrou o ano passado com um belíssimo especial filmado em película, exibido pela rede HBO, participou como ator de um filme de Paulo Cesar Sarraceni (ainda inédito) e acabou de ganhar o Grammy 98 por seu CD "Nascimento", lançado no ano passado, na categoria "world music". Para completar a boa fase, ele volta com "Tambores de Minas", em mini-temporada de três dias (de hoje a sábado) no Teatro João Caetano com seguramente o melhor show de 97, justamente para transformá-lo em um disco ao vivo. Dirigido por Gabriel Vilela, o espetáculo evoca as festas populares religiosas da cultura mineira, que celebram o ciclo do nascimento, vida, morte e ressurreição de Cristo.

Se a comparação com Cristo pode ser exagerada, a voz de Milton, contudo, já adquiriu dimensão divina. O que pode ser conferido na atual temporada calcada num repertório irrepreensível que inclui as novas "Janela para o mundo", "Os tambores de Minas", além de duas parcerias com Chico Buarque ("Léo" e "Levantados do chão"), além das clássicas "San Vicente", "Nos bailes da vida", "Paula e Bebeto", "Caçador de mim", "Calix Bento" ou a indefectível "Canção da América".

Na verdade, o roteiro com citações da religiosidade mineira se remetem à memória afetiva não só de Vilela, como de Milton, ambos criados em Minas. "Em minha memória, habitam imagens de festas populares como a procissão de Corpus Christi, a Folia de Reis, as quermesses... e batidas fortes de ritmos como o congado, o reisado, o catopê, a catira (de minha região, Três Pontas) e o cateretê que soam forte dentro de mim", explica Milton que resolveu trazer os tambores mineiros para o conhecimento do público leigo. "Poucas pessoas têm conhecimento dos tambores da Geraes, de suas batidas e seus efeitos".

Milton está feliz com a concentração de seu público nesta temporada que marcou seu "renascimento" na mídia. "Com este show está acontecendo uma coisa muito bonita. As pessoas estão prestando mais atenção às letras, ao que eu digo. Eu nunca tinha reparado tamanha concentração com relação à poesia, algumas pessoas se emocionam bastante". Esta emoção da platéia é também ampliada pela participação de nove acrobatas-bailarinos-cantores, que promovem uma verdadeira explosão barroca no palco.

Milton considera o atual show um momento ímpar em seus 30 anos de "travessia" artística. "'Tambores de Minas' é um salto mortal para a vida. Não é apenas um show, é também um desabafo. Eu não guardo rancores, graças a Deus, mas é preciso que se diga que o show é a conclusão de uma travessia muito séria. Ela é a 'Felicidade'. Assim mesmo, com maiúscula!", enfatiza.

Quanto aos projetos futuros, Milton pretende aprofundar o contato com Skank e Zélia Duncan, que participaram do seu recente especial, "A sede do peixe", para a HBO, além disso ele está cada vez mais próximo de uma de suas paixões: o cinema. "Sonho poder conciliar a música com o teatro ou o cinema. O teatro é o mais difícil de se concretizar já que exige muito tempo e a música é uma arte muito ciumenta. Digamos que sou um ator no aguardo de um convite", diz ele que acaba de atuar no filme "O viajante", de Paulo Cesar Sarraceni, onde contracena com Marília Pêra e também canta.

No campo estritamente musical, Milton anda retomando parcerias com velhos companheiros como Lô Borges, e pretende compor para outros cantores. "Andei prometendo músicas a Nana Caymmi, Tim Maia e Simone. Estou com saudades de ouvir minha canções por outros intérpretes", confessa. Quanto à saúde, as dificuldades parecem ter ficado em algum lugar do passado, e o cantor se mostra num momento extremamente bem disposto e profícuo. "Há muito tempo não me sinto tão feliz. Acho importante dizer isto e, principalmente, passar isto para as pessoas. Estou num momento de plena realização".

TAMBORES DE MINAS - Show de Milton Nascimento, com direção de Gabriel Vilela. Teatro João Caetano (Pça Tiradentes, S/nº, Centro - Tel.221-0305). Quinta a sábado, às 19h. Preços: R$15 (balcão e galeria) e R$25 (platéia e balcão nobre).

Quarteto em Cy mostra show inédito no BNDES

Os fãs da música popular brasileira tem programa garantido para esta noite. O Quarteto em Cy (ao lado) apresenta, no auditório do Espaço BNDES, músicas de Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Milton Nascimento, Dorival Caymmi, Vinícius de Moraes, Tom Jobim, Noel Rosa, Ary Barroso e outros monstros sagrados da MPB. O show inédito "Brasil em Cy" abre a programação cultural de 1998 do Espaço BNDES, onde já se apresentaram Sebastião Tapajós, Paulo Moura, Arthur Moreira Lima, Hermeto Pascoal, Sivuca, entre outros.

O grupo vocal, formado em 1964 e com 30 discos gravados, apresenta um repertório que inclui canções inesquecíveis como "Sampa" de Caetano Veloso, "Maria Maria" de Milton Nascimento e Fernando Brant, "Samba do avião" de Tom Jobim, "Eu vim da Bahia" de Gilberto de Gil e "Samba da benção" de Baden Powell e Vinícius de Moraes. "Nosso último disco, que dá nome ao show, quase não foi divulgado" lamenta Cynara, que junto com Cybele, Cyva e Sonia formam o Quarteto em Cy.

"No show, nós fazemos uma viagem passando pelo Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e, é claro, a nossa terra natal, a Bahia" conta Cynara. E como não poderia deixar de ser, Dorival Caymmi é lembrado com muito carinho pelo grupo através da canções "O bem do mar", "Vatapá" e "Canção da partida".

Cynara completa dizendo que o show "é um passeio pelo Brasil através de seus compositores mais ilustres. Além disso foram inseridos, entre uma música e outra, textos que abordam questões polêmicas, como os sem-terra e a violência". O show tem entrada franca e os ingressos, com lugares marcados, serão distribuídos hoje no Espaço BNDES, a partir das 18h30.

BRASIL EM CY - Novo espetáculo do grupo Quarteto em Cy. Hoje, às 19h, no Espaço BNDES (Av. Chile, 100). Entrada gratuita.

Patrícia Marx cai no pop no Mistura Fina

Rodrigo Faour

A cantora Patrícia Marx, que começou sua carreira no grupo infantil Trem da Alegria, vem há algum tempo tentando um lugar ao sol na MPB. Gravou um disco de bossa nova e dois revendo repertório conhecido com arranjos na linha dance ("Ficar com você" e Quero mais"). Sua quarta tentativa poderá ser conhecida de hoje à sábado no palco do Mistura Fina. Trata-se do CD "Charme do mundo", onde ela relê de forma cool e com moderno acabamento technopop clássicos do rock brasileiro dos anos 80, como "Me liga", "Como eu quero", "Chorando no campo" ou "Nosso louco amor".

O padrinho e produtor Nelson Motta é só elogios para o talento de Patrícia. "Ela é a primeira artista que quis trabalhar no meu selo (Lux music, distribuído pela PolyGram). Trabalhamos juntos desde 91. Ela alia juventude e experiência, já que começou muito cedo", exalta Nelson que vê com bons olhos também a mudança da cantora de São Paulo para o Rio, lugar "onde as coisas acontecem".

A cantora de 23 anos que começou entoando musiquinhas tipo "A festa do amor", meio assexuada, acha que o público já consegue vê-la como mulher. "Cresci meio rápido em algumas coisas. Tive horários e responsabilidades muito cedo. Já este lado mulher aflorou depois dos 20 anos. É natural. Acho que o público já percebeu esta mudança. É bem explícito, não tem como negar", acredita.

No show de hoje, ela mostra basicamente o repertório novo recheado de drum-and-bass, trip-hop e algo de bossa nova nos arranjos para hits de dez, quinze anos atrás. A pergunta que fica é por que Patrícia insiste nas regravações. Será difícil arranjar repertório novo para gravar?. "Não é difícil. Essa é uma fase nova que estou inciando e mostrando para todo mundo como é meu som e, daí para frente, fica mais fácil para compor e escolher músicas inéditas", despista. Nelson faz coro. "A prova de vitalidade desse repertório do rock brasileiro dos anos 80 é como essas músicas suportam versões tão diferentes. A MPB é tão colossalmente rica, são músicas que não podem se perder".

TEATRO/CRÍTICA

'Oscar Wilde'

Muita emoção e pouco teatro

Lionel Fischer

Escritor, ensaísta, poeta e dramaturgo, o irlandês Oscar Wilde (1854-1900) foi uma das personalidades mais brilhantes e ousadas de seu tempo. Morando na Inglaterra desde os 20 anos, casado e pai de dois filhos, teve várias relações homossexuais, sendo que uma delas o levaria à prisão - furioso ao saber que o filho, Alfred Douglas, desfilava de mãos dadas com Wilde, o Marquês de Queensberry não descansou até ver o escritor condenado. Na cadeia, onde ficou dois anos, o artista escreveu uma longa carta ao ex-amante, cuja segunda parte, "De profundis", é a matéria-prima do espetáculo homônimo - já exibido com sucesso em São Paulo - em cartaz na Casa da Gávea. Vivien Buckup assina a direção, cabendo a Elias Andreato encarnar o escritor.

João Caldas

Elias Andreato: o ótimo ator não consegue driblar as limitações de sua insatisfatória adaptação de 'De profundis'

Alguém que não tenha lido "De profundis" pode imaginar que se trata apenas de um desabafo, motivado pelo desespero, de alguém que jamais poderia imaginar que sofreria a humilhação do encarceramento. Ou que talvez o texto se resuma a acusações contra o ex-amante, numa espécie de tardia e inútil tentativa de ajuste de contas. E de fato a obra contém estes dois aspectos, mas o que a torna imortal é, por um lado, a implacável análise que Wilde faz de uma personalidade egocêntrica, voluntariosa e narcisista - e que não é patrimônio da época Vitoriana, hipócrita por excelência. E fundamentalmente, as reflexões formuladas sobre a beleza, a criação artística e o sofrimento.

Entretanto, adaptar para o palco um texto como "De profundis" é tarefa extremamente ingrata. Nas passagens em que o escritor fala de Alfred Douglas, o espectador é forçado a concordar com as opiniões emitidas, já que não pode, obviamente, ter acesso a eventuais discordâncias do acusado. E quando o foco recai sobre múltiplas reflexões, estas evidentemente despertam interesse pela inteligência e lógica que as animam, mas tudo permanece num nível discursivo, por maior que seja a paixão com que o ator as formula. Ou seja: todos os esforços esbarram na evidente falta de potencial teatral do manuscrito, problema que o roteiro de Andreato só faz agravar, já que jamais consegue ao menos esboçar qualquer ação dramática. Isto fica claro à medida que se percebe os contínuos esforços da diretora para conferir alguma teatralidade ao espetáculo. Mas estes resultam inúteis, pois as marcações não obedecem a nenhuma necessidade intrínseca do personagem. Vamos a alguns exemplos.

No início da montagem, Wilde está de cueca, veste apenas uma camisa e se equilibra sobre um sapato de salto gigantesco - este último adereço, recurso primário para mostrar ao público que o escritor era homossexual, quase o converte num travesti. Aos poucos, e sem que nada o justifique, o personagem vai vestindo um traje luxuoso, por sinal bem mais apropriado a salões aristocráticos do que a uma cela solitária. Além disso, uma cadeira é trocada frequentemente de posição, sendo que lá pelas tantas Wilde enrola sucessivamente três meias de nylon, ação que vem acompanhada por um frenesi de batidas de um dos pés no chão que é um verdadeiro mistério - isto evidenciaria um distúrbio psíquico ou mero descontrole motor?

Ator deslumbrante, Elias Andreato utiliza todo o seu vasto arsenal de recursos expressivos para conferir credibilidade à personalidade retratada. E embora seja inegável que, em alguns momentos, emociona muito a platéia, ainda assim o intérprete não supera os entraves de um texto que, para permitir a eclosão do fenômeno teatral, teria que ter sido adaptado de outra maneira.

Na equipe técnica, nenhum trabalho se destaca particularmente, sendo corretas a iluminação de Wagner Freire, a trilha sonora de Tunica e a cenografia assinada por Fábio Namatame, também responsável pelo inadequado figurino.

OSCAR WILDE - Texto de Wilde adaptado por Elias Andreato, que acumula a função de ator. Direção de Vivien Buckup. Casa da Gávea. Ver dias e horários no Roteiro Carioca, na página 4.

Museu da República abre a programação de artes

Paloma Pietrobelli

A temporada de artes plásticas do Museu da República começa hoje com a inauguração da exposição da artista mineira São Carneiro. Com curadoria de Paulo Reis, a individual "Pinturas de São Carneiro", apresenta dois grupos de obras distintos, que mostram ao público a versatilidade da artista. O museu aproveita também para divulgar a programação de sua galeria até o final do ano.

Na primeira série de obras, São Carneiro utiliza conjuntos de caixas de ferro, contendo pigmentos em tons de azuis, constituindo um todo geométrico interessante, com formas curiosas e que apresentam um desequilíbrio inquietante. Marco Veloso, que assina o texto de apresentação da mostra, conta que falando de um de seus trabalhos a artista teria o definido como "uma paisagem celeste vista por alguém deitado no chão, como uma paisagem sem fim".

No outro grupo de trabalho, o público percebe uma maior homegeneidade de tons e dimensões. Em suas telas, a artista apresenta formas sutis, aliadas a frases bordadas que levantam questões existenciais. As palavras "dor" e "tédio", em uma obra sem título, de 1996, é um exemplo bem ilustrativo desta proposta.

Realizadas entre 94 e 96, e mesmo com suportes e técnicas diferentes, as obras se mostram integradas na produção artística de São Carneiro. Unindo a percepção do olhar com o questionamento de conceitos estéticos, ela cria um trabalho que não pode ser inserido facilmente nos gêneros e correntes da arte contemporânea. Ela mostra, assim, toda sua criatividade e originalidade.

Depois da mostra de São Carneiro, outros artistas vão passar pela galeria do museu. São eles, Cristina Pape, André Lenz, Analu Cunha, Edward Hermans, Regina de Paula, Bel Barcellos, Vicente Mello e Claudia Bakker.

PINTURAS DE SÃO CARNEIRO - Museu da República (R. do Catete, 153). De segunda a sexta, das 10h às 17h. Sábado e domingo, das 12h às 18h. Até 5 de abril.

EDUCAÇÃO: MELHOR INVESTIMENTO

O deputado federal Severino Alves (PDT-BA) é da opinião - corretíssima - de que educação "é o melhor investimento que um governo pode dar a uma nação". Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Câmara, o parlamentar solicitou que o governo destine verba de 700 milhões ao Crédito Educativo. Severino acredita que estes números possibilitarão que mais 220 mil alunos carentes possam ingressar na faculdade. "O ensino brasileiro tem um atraso de 200 anos e apenas 1% da população brasileira conclui o terceiro grau", lamenta o deputado.

CASERNA DO TERROR

Dizem, à boca miúda, claro, que foi a "hitleriana" ordem de comando do Forte Imbuí, em Jurujuba, que influenciou o suicídio do soldado Grângel, ocorrido nas dependências do quartel, durante o carnaval. O rapaz, após os treinamentos cada vez mais exaustivos, e muitas vezes vexatórios, dizia sempre para os colegas de farda: "Não vale a pena viver". Um certo dia, entrou numa sala da fortaleza, encontrou um amigo e soltou esta: "E aí, cara, tchau, heim"! Em seguida, sacou do revólver, pôs na boca e apertou o gatilho. O soldado que presenciou a cena está internado até hoje, traumatizado.

AMAZÔNIA

A Comissão Especial de Assuntos Sociais da Câmara Federal dis-cutiu anteontem em sessão especial a instalação do primeiro satélite para monitorar a floresta ama-zônica, o que se dará no ano que vem. Chamado pelos ecologistas de "satélite ecológico", a engenhoca permitirá novas imagens da Amazônia, de hora e meia em hora e meia.

'PESQUISA'

A "pesquisa" que a revista "Veja" publicou, garantindo que a maioria dos brasileiros apóia o governo FHC, foi criticada pelo deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP). Na opinião dele, a divulgação da enquete, do Vox Populi, serviu para "constranger", os do PMDB que, em convenção, decidirão domingo qual dos seus nomes disputará a cadeira hoje ocupada pelo marido da dona Ruth.

DÍVIDAS

Também do PCdoB, só que de Brasília, o deputado Agnelo Quei-roz afirmou em plenário - e todo mundo sabe - que o Brasil tem a maior taxa de juros do mundo e acrescentou que a nossa dívida interna registrou um crescimento de R$100 bilhões, somente em 1997. "O Brasil iniciou 1998 pagando 34,5% de juros ao ano sobre sua dívida pública, a maior taxa de juros do mundo. Países como a Itália pagam 5,5% ao ano; a Malásia, com toda a crise, 10%, e os Estados Unidos, 3,5%", disse. Para o deputado, a alta de juros "só beneficia especuladores nacionais e internacionais, sobretudo internacionais, que estão investindo nesse cassino que virou o Brasil".

METEOROLOGIA

A Condessa de Paris, Isabelle D'Orléans, deve ter na pele algum tipo de isolante térmico. Chegou na capital francesa dizendo que o clima no Rio estava muito agradável e ameno, sobretudo em Angra. Nesta, viu entrar 98 na ilha de Irene Singéry, que atualmente está em Miami, de onde retornará na Semana Santa.

QUEM CHEGA

Os queridos Martza e Jair Coser chegaram de um longo giro pelos Estados Unidos. Ficaram um mês confabulando com o Tio Sam. Passaram o carnaval em Las Vegas; e Mariza, chiquérrima, aproveitou para, em Nova York, ver as últimas novidades da moda.

CENA INTELIGENTE

A comédia "Lugar de mulher", com o ator Claudio Ramos, em cartaz no Teatro Princesa Isabel, vai dar desconto de 50% no preço do ingresso, no próximo sábado, Dia Internacional da Mulher. A comédia é inteligente, sem grosserias ou apelações, e satiriza o machismo de forma sensível e sutil. Comemorando 10 anos de carreira, Claudio é mineiro, radicado no Rio há 18 anos, e tão bom, mas tão bom, que não está na televisão apenas porque não quer. Convites não devem faltar.

Luxo

Os almoços das sextas-feiras, que acontecem no Gattopardo. Laiá Guimarães à frente...

A estrada que liga Angra dos Reis a Parati. Está um matagal só, e sem sinalização...

ACIDENTE

Um dos muitos e bem pagos motoristas do Senado, José Maurício Slab, está internado em estado gravíssimo. Dentro do carro oficial onde cumpre o seu trabalho, o moço estava limpando um revólver e a arma disparou, atingindo-o a sua barriga. Funcionário que atualmente vinha atendendo o senador Josaphat Marinho, ninguém sabe por que o rapaz andava armado.

QUEM VEM

Quem vem ao Pantanal neste março é a rainha Margrethe, da Dinamarca. Vai se hospedar na Fazenda São João, de Fernando de Arruda Botelho e Rosângela. No roteiro, também, um encontro com FHC, em Brasília, e bordejos pela Bahia, Rio, Sumpaulo e Paraná. É a segunda vez que Sua Alteza vem nos ver. A primeira foi nos anos 60.

PENSAMENTOS

"A confiança traída
é como um longo pôr-do-sol:
é noite,
e ainda lhe vemos as cores.
Mas é noite..."
(de Luiz Eduardo Taves)

TETO DE ZINCO

O namoro de Beto Pittigliani e Patrícia Carvalho quase subiu no telhado. Mas nem tudo passou de uma tormenta e os pombinhos curtiram o carnaval na Disney e em Nova York, onde a mãe dele, a belíssima Terezinha Pittigliani, tem um belíssimo flat.

GOSSIP

A "Câmera verdade", da Manchete, anda percorrendo algumas casas de famosos cariocas para uma matéria sobre fofocas. Nada que chegue ao ponto de fazer uma fofoca, aliás.

O NOME: Luiz Antonio Guarana

COLUNA

Ferreira Netto

Migração

Como já havia previsto, Joana Fomm (abaixo) preferiu pular fora do departamento de dramaturgia do SBT. A atriz optou por assinar contrato na Bandeirantes e viverá um dos principais papéis da novela "Serras azuis".

Frustrada

Na pele de Cemiramis Torgano, Joana encarna uma personagem frustada e amarga, uma vez que perdeu o marido em plena lua-de-mel.

■■■

Ela fará de tudo para impedir que o sobrinho Gaius (Petronio Gontijo) emplaque romance com a protagonista da novela, Ligia das Graças (Adriana Londono).

Nas pegadas

Marcos Caruso e Aldine Muller também seguem para a emissora do Morumbi.

■■■

Em cena de "Serras azuis", eles serão os pais de Branca Bella (Mariana Lima).

Dominadora

Bete Coelho (abaixo) é outra que decidiu se bandear para os lados da Bandeirantes, atendendo convite do amigo e diretor Nilton Travesso. A atriz dará vida a Cristiana Macedo, uma mulher dominadora que sequer deixa o marido, Olimpio (Giuseppe Oristaneo), respirar.

Lançamento

O primeiro "SBT repórter", sob o comando do diretor Odilon Coutinho, estréia dia 11 de março, próxima quarta-feira. Coutinho revela que mudou totalmente a linha do programa, mas não revela detalhes para a concorrência não estragar sua festa. Apoiado pela alta cúpula do SBT (entenda-se Rick Medeiros e Guilherme Stoliar), o ex-diretor do "Ratinho livre" vem com tudo.

Novo visual

Lembrando que ainda este mês entram em cena os novos cenários do "SBT repórter". Marilia Gabriela segue na apresentação do programa.

Duas frentes

Repórter especial da Bandeirantes, Ricardo Lobo acaba de finalizar duas matérias para a emissora. Em Paraty, acompanhou sessão de mergulho de 32 executivos, que utilizam essa prática para combater o estresse; em São Paulo, registrou todo o ritual de um casamento gay.

Foi para a UTI

Cantei a bola direitinho: depois de tomar um baile do "Ratinho livre" durante duas quintas-feiras seguidas, a Globo decidiu rifar o enlatado "Plantão médico". O seriado foi pra UTI. Mesmo. A partir dessa semana a emissora carioca coloca no ar o especial "Som Brasil", e espera reverter o quadro. O "Márcia" (SBT) também apanha feio do Circo de Horrores da Record. Mas creio que Silvio não vai tirar este programa do ar.

É guerra

Ainda nas noites de quinta-feira, a direção da Globo pretende colocar só longas-metragens inéditos para opção do telespectador em Intercine. Vale tudo para derrubar a pose de Ratinho.

Adiado

Mudança de plano: Globo, ao invés do próximo domingo, adia para 29 de março apresentação do "Sai de baixo - Ao vivo". Estratégia interessante, até porque é nesse dia que a emissora carioca lança oficialmente sua Programação 98.

Moda

Está de volta na MTV o programa "MTV moda esporte clube", que traça perfis de profissionais ligados à moda. Quem vai comandar a atração é a modelo Carolina Sá. A estréia está marcada para a próxima quinta-feira, às 22h30.

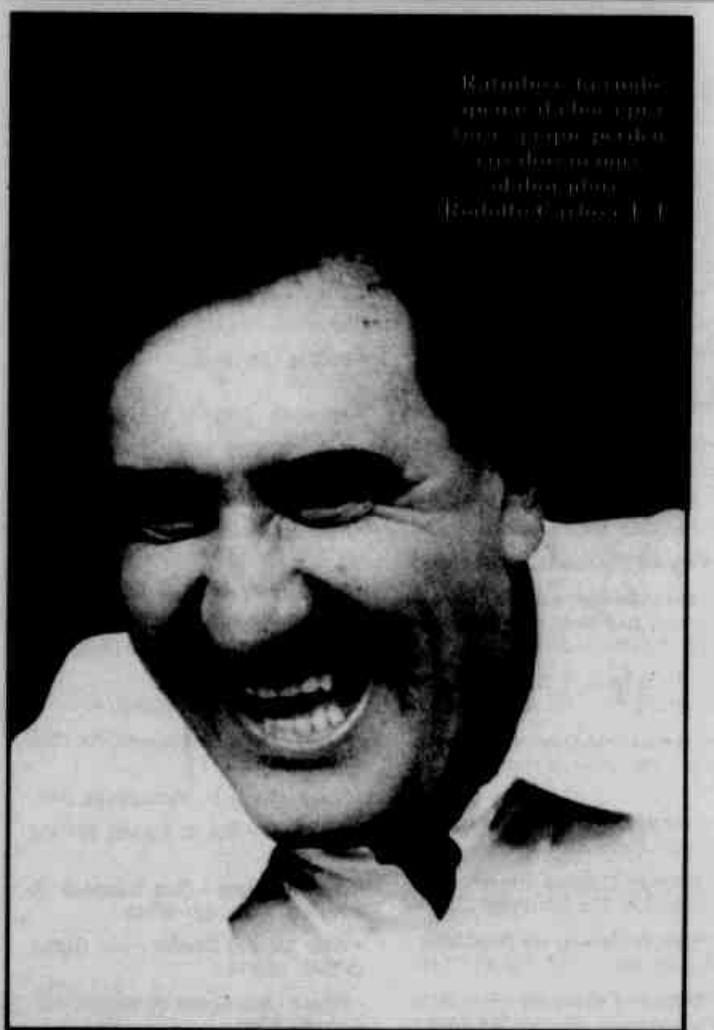
Reviravolta

Walter Avancini planeja grandes mudanças para a novela "Mandacaru". Zebedeu (Benvindo Siqueira) terá seu reinado ameaçado pelos inimigos Tirana (Victor Wagner) e Tenente Aquiles (Murilo Rosa). As cenas de ação estão sendo gravadas nesta semana, na cidade cenográfica de Maricá.

Despertando

Nenhum diretor de novelas acerta a mão quando trabalha cenas onde seus atores estão acabando de acordar.

■■■

O negócio soa falso, totalmente. Um exemplo: Regina Duarte e Antonio Fagundes (acima) em "Por amor", saem da cama devidamente penteados, maquiados... Melhor não fazer.

BATE-REBATE

• Para o "Sai de baixo" do dia 29, a ordem é convocar as maiores estrelas da Globo. Para a platéia do Teatro Procópio Ferreira.

• SBT continua mandando torpedos na direção da Record. E fazendo estragos. Esta semana, a emissora dos bispos perdeu para Silvio Santos os divertidos Rodolfo Carlos e E.T., profissionais revelados no "Ratinho livre".

• Se tudo corre nos conformes, Rodolfo e E.T. serão enquadrados no esquema do programa "Domingo legal".

• Nos bastidores da Record, Carlos Ratinho Massa lamentou a perda dos colegas.

• O programa "Quem sabe, sábado", da Record, vai dedicar uma hora de duração ao gênero country.

• Luis Nassif, jornalista econômico do "Jornal da noite" (Bandeirantes), participa do programa "Nossa língua portuguesa" da TV Cultura. Dia 10, às 20 horas.

• O "Você decide" de hoje, dizem as más línguas, é inspirado no drama de Vera Fischer.

• Fernanda Torres é o destaque do canal Bravo Brasil (TVA), dia 10, às 22 horas. A atriz fala da carreira desde os grandes momentos no teatro, ao lado de sua mãe Fernanda Montenegro e do ex-marido, Gerald Thomas.

Cinema

Cotações: Ótimo/★★★★, Bom/★★★, Regular/★★, Ruim/★

Estréias

OU TUDO OU NADA * "The full monty" - de Peter Cattaneo (ING/1996). Com Robert Carlyle, Willian Snape e Steve Hudson. Um grupo de homens desempregados, desesperados para ganhar dinheiro, resolvem organizar um clube de strip-tease masculino. **Palácio 2, às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30** (sáb., dom. e fer., a partir de 15h30). **Rio Sul 3, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Via Parque 3 e Tijuca 2, às 15h, 17h, 19h e 21h. Nova América 2, às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Madureira Shopping 2, às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30.** (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30). **Iguatemi 5 e Bay Market 4, às 15h45, 17h45, 19h45 e 21h45** (sáb., dom. e fer., a partir de 13h45). **Art Fashion Mall 3, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** (cotação/★★★)

REVIRAVOLTA * "U-turn" - de Oliver Stone. **Estação Paissandu** (sáb. e qua. não haverá a última sessão) **e Art Barrashopping 5, às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Art Copacabana e Star Ipanema** (sáb. não haverá as duas últimas sessões), **às 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Art Fashion Mall 4, às 15h10, 17h30, 19h50 e 22h10. Art Tijuca** (sáb. não haverá a última sessão), **Windsor e Star 2 Rioshopping, às 16h20, 18h40 e 21h.**

TROPAS ESTELARES * "Starship troopers" - de Paul Verhoeven (EUA/1997). Com Casper Van Dien, James Morse, Dina Meyer. Em um futuro próximo, tropas terrestres enfrentam uma invasão de gigantescos insetos alienígenas. **Odeon, às 13h30, 16h, 18h30 e 21h** (sáb., dom. e fer., a partir de 16h). **Rio Sul, às 14h15, 16h45, 19h15 e 21h45. Tijuca 1, Nova América, Ilha Plaza 2, Madureira Shopping 4 e Madureira 1, às 16h, 18h30 e 21h** (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30). **São Luiz 1, Copacabana, Barra 1, Iguatemi 4, Norte Shopping 1 e Bay Market 2, às 16h30, 19h e 21h30** (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). **Star 1 Market Center Guadalupe, às 16h20, 18h40 e 21h.**

Continuações

ADVOGADO DO DIABO * "The devil's advocate" - de Taylor Hackford (EUA/1997). Com Al Pacino, Keanu Reeves e Charlize Theron. Jovem advogado do interior é tomado como pupilo por um influente homem de negócios. Só que este esconde sua real identidade: ele é o satanás em pessoa. **Estação Cinema 1, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Art Fashion Mall 1, às 21h40. Rio Off-price 2, às 16h10, 18h50 e 21h30** (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30). **Via Parque 5, às 15h20, 18h e 20h40. Nova América 4, às 15h10, 17h50 e 20h30. Bay Market 1, às 18h20 e 21h. Star 3 Rioshopping, às 15h30, 18h10 e 20h50.** (cotação/★★)

AMISTAD * "Amistad" - de Steven Spielberg (EUA/1997). Com Djimon Hounsou, Anthony Hopkins, Matthew McConaughey. Em 1839, um navio negreiro chega às costas americanas e os escravos a bordo são acusados de assassinato e pirataria. Trava-se uma batalha jurídica para provar a culpa ou inocência dos negros. Baseado em caso real. **Art Norteshopping 2 e Art Plaza 2, às 15h, 18h e 21h. Art Fashion Mall 2, às 15h30, 18h30 e 21h30. Via Parque 6, às 14h50, 17h40 e 20h30. Roxy 3, Rio Sul 4, Barra 5 e Iguatemi 7, às 15h20, 18h10 e 21h.** (cotação/★★)

BENT * "Bent" - de Sean Mathias. Com CLive Owen, Lotahire Bluteau. Homossexual preso em campo de concentração nazista é obrigado a carregar pedras sem nenhuma necessidade. No trabalho, desenvolve um relacionamento com outro prisioneiro. **Estação Botafogo 2, às 15h30, 17h40, 19h50 e 22h.** (cotação/★★★★)

CLUBE DO FETICHE * "Preaching to the perverted" - de Stuart Urban (ING/1996). Com Tom Bell, Christien Anholt, Guinevere Turner. Um deputado inglês tenta fechar um clube de sadomasoquismo. Para isso envia um assistente em missão secreta, que se envolve com a proprietária e descobre um mundo bizarro. **Espaço Unibanco 3, às 17h30, 19h30 e 21h30** (ter. e qua. não haverá as duas últimas sessões). (cotação/★★★)

COMO SER SOLTEIRO * de Rosane Svartman. Com Rosana Garcia, Ernesto Picollo, Heitor Martinez Mello. Cláudio, um jornalista sem sorte com mulheres, toma "aulas" com um amigo, este sedutor irresistível. Ele acaba virando um conquistador e o amigo resolve então publicar as "técnicas" em um manual para solteiros. **Barra 4, às 16h, 18h, 20h e 22h** (sex. e qui. a partir de 14h). **Iguatemi 2, às 15h50, 17h40, 19h30 e 21h20** (sáb. não haverá a última sessão). (cotação/★★★)

GENEALOGIAS DE UM CRIME * "Genealogies d'un crime" - de Raul Ruiz. Com Melvil Poupaud e Catherine Deneuve. René se envolve com a advogada que o absolve de uma acusação de assassinato. Mas ele se envolve com roubos o que torna o amor dos dois impossível. **Estação Botafogo 3, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30. Novo Jóia, às 15h, 17h, 19h e 21h.**

GÊNIO INDOMÁVEL * "Good Will Hunting" - de Gus Van Sant. Com Robin Williams, Matt Damon, Ben Affleck. Um jovem rebelde trabalha como faxineiro em uma universidade e, mesmo não tendo estudos, tem uma inteligência espantosa. Para tentar escapar de uma ordem de prisão, aceita ser ajudado por um professor e um psicólogo. **Roxy 2, Rio Sul 2 e Leblon 2, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Barra Point 1, Barra 3 e Iguatemi 6, às 16h30, 19h e 21h30** (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). **Nova América 3, às 15h50, 18h20 e 20h50. Via Parque 4 e Center, às 16h, 18h30 e 21h** (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30). (cotação/★★)

GEORGE, O REI DA FLORESTA * "George of the jungle" - de Sam Weisman (EUA/1997). Com Brendan Fraser, Leslie Mann, Richard Roundtree. Depois de ter a oportunidade mudar-se para a cidade com todo conforto, George precisa retornar à floresta para lutar contra caçadores e defender seus bichinhos amigos. **Estação Museu da República, às 16h.** (cotação/★★★)

JUNK MAIL * de Pal Sletaune (NOR/1996). Com Robert Skjaerstad, Andrine Saether, Per Egil Aske. Um carteiro sem escrúpulos vê quando a moradora de um prédio esquece as chaves na caixa do correio. Ele vai até o apartamento e acaba se envolvendo em uma história de assassinato, roubo e paixão. **Espaço Unibanco 3, às 15h10.** (cotação/★★★)

MINHA VIDA EM COR DE ROSA * "Ma vie en rose" - de Alain Berliner (BEL/1997). Com Georges Du Fresne, Michèle Laroque, Jean-Philippe Ecoffey. Com sete anos, Ludovic veste-se e age como menina. Com uma surpreendente obstinação, ele decide ir até o fim de sua convicção, pois acha que tudo não passa de um jogo. **Estação Museu da República, às 19h20.** (cotação/★★)

O MUNDO DAS SPICE GIRLS * "Spiceworld: the movie" - de Bob Spiers. Com as Spice Girls, George Wendt, Roger Moore. O filme mostra um pouco do mundo das Spice girls, fenômeno pop da Inglaterra. Muita correria, aventura e música com as cinco meninas "travessas". **Art Barrashopping 3** (ter. não haverá a última sessão) **e Art West Shopping 2** (sáb. não haverá a última sessão), **às 15h, 17h, 19h e 21h. Art Barrashopping 2, às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30** (ter. não haverá a última sessão), **Art Nortesshopping 1 e Art Plaza 1, às 15h30 e 17h30.**

SERÁ QUE ELE É? * "In & out" - de Frank Oz (EUA/1997). Com Kevin Kline, Joan Cusack e Tom Selleck. Um professor é alvo de preconceito e sensacionalismo quando um ex-aluno, agora um astro famoso de Hollywood, afirma que ele é gay. **Estação Icaraí, às 15h, 17h40, 19h20 e 21h. Estação Museu da República, às 17h40. Art Barrashopping 1, às 15h10, 17h10, 19h10 e 21h10. Art Fashion Mall 1, às 15h40, 17h40 e 19h40. Art Barrashopping 4, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Art Nortesshopping 1 e Art Plaza 1, às 19h30 e 21h30** (sáb. não haverá a última sessão). **Iguatemi 3, às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.** (cotação/★★★)

SPAWN - O SOLDADO DO INFERNO * "Spawn" - de Mark Dippé (EUA/1997). Com Michael Jai White, Martin Sheen, Theresa Randle. Spawn é um agente do governo que ama apenas a esposa Wanda. Quando morre, por culpa do chefe, faz um acordo com o demo: aceita liderar as hostes infernais se puder revê-la. O diabo só o retorna ao mundo cinco anos depois, quando Wanda está casada de novo. Ele então decide se vingar do chefe e do demônio, que o enganou. **Bay Market 1, às 16h15** (sáb., dom. e fer., a partir de 14h15). **Madureira Shopping 1, às 15h, 17h, 19h e 21h. Star Copacabana e Star 1 Campo Grande, às 15h, 16h50, 18h40 e 20h30. Star 1 Rioshopping e Star 2 Market Center Guadalupe, às 15h10, 17h, 18h50 e 20h40.** (cotação/★★)

TITANIC * "Titanic" - de James Cameron. Com Leonardo Di Caprio, Kate Winslet, Billy Zane. Reconstituição da tragédia que afundou o navio Titanic. Entre alguns personagens, está um jovem casal que vive um amor proibido durante a viagem. **Art West Shopping 1, às 13h20, 16h50 e 20h20. Nova América 1, Via Parque 2, Madureira Shopping 3, Madureira 2 e Ilha Plaza 1, às 16h30 e 20h** (sáb., dom. e fer., a partir de 13h). **Via Parque 1, às 16h45 e 20h15** (sáb., dom. e fer., a partir de 13h15). **Roxy 1, Palácio 1, São Luiz 2, Rio Off-price 1, Leblon 1, Barra 2, Carioca, Iguatemi 1, Icaraí, Bay Market 3 e Norte Shopping 2, às 13h30, 17h e 20h30. Barra Point 2, às 17h e 20h30** (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30). **Star 2 Campo Grande, às 14h, 17h20 e 20h40.** (cotação/★★★★)

Reapresentação

A PEQUENA SEREIA * "The little mermaid" - de John Musker e Ron Clements - **Estação Icaraí e Estação Museu da República, às 14h30.**

O INOCENTE * de Luchino Visconti. **Estação Paço, às 19h.**

O FANTASMA DO PARAÍSO * de Brian de Palma. **Estação Paço, às 15h.**

O QUE É ISSO COMPANHEIRO? * de Bruno Barreto. Com Fernanda Torres, Claudia Abreu e Pedro Cardoso. Filme baseado no livro homônimo de Fernando Gabeira, que narra o envolvimento de um grupo de jovens de esquerda com o sequestro do embaixador americano durante a ditadura militar. **Espaço Unibanco 2, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.** (cotação/★★★★)

O SÉTIMO SELO * "Det sjunde inseglet" - de Ingmar Bergman (SUE, 1957). Com Max Von Sydow, Gunnar Bjornstrand, Bengt Eberot, Nils Pop. No século XIV, cavaleiro sueco volta da luta nas Cruzadas e encontra sua terra assolada pela peste negra. Quando a Morte lhe aparece, ele propõe um jogo de xadrez para adiar a sua hora. **Estação Botafogo 1, às 16h20, 18h10, 20h e 21h50.** (cotação/★★★★)

O VENCEDOR * "The winnner" - de Alex Cox - **Estação Museu da República, às 21h.**

PAI PATRÃO * de Paolo e Vitorio Taviani. **Estação Paço, às 17h.**

Extra

DA ÁUSTRIA PARA O CINEMA - vídeo. Centro Cultural Banco do Brasil. Hoje: "Emile Zola", às 15h e "Espíritos indômitos", às 19h. Entrada franca.

SOBREMESA ELETRÔNICA - vídeo. Centro Cultural Banco do Brasil. Hoje: "Toneladas de desejo", de Reynaldo Boury, às 12h30 e 18h. Entrada franca.

VANGUARDA AUSTRÍACA - cinema. Centro Cultural Banco do Brasil. Hoje: programa 5: Lugares da transformação, às 16h30 e programa 3: O corpo como material, às 18h30.

'Acústico' de Gal volta ao Canecão

O público exigiu e ela não pôde negar. Gal Costa (acima) está de volta ao Canecão (Av. Venceslâu Brás, 215) para mais duas semanas do seu show "Acústico". O espetáculo é um resumo dos 30 anos de carreira da cantora baiana, onde ela demonstra cada vez mais maturidade e tranquilidade ao cantar. O repertório dispensa reverências: "Falsa baiana", "Só louco", "Folhetim", "Força estranha", "Vapor barato" e tantas mais para o êxtase do público. Gal se apresenta até o dia 15, nos horários de quinta, às 21h30, sexta e sábado, às 22h30 e domingo, às 21h.

ALTAMIRO CARRILHO - "Show a Pixinguinha". Vinicius Bar (R. Vinicius de Moraes, 39, tel: 287-1497). Qui. a sáb., às 23h. Couvert, R$ 15, consumação, R$ 8.

BILLY BLANCO & SEBASTIÃO TAPAJÓS - show do projeto "Sol maior". Terraço Rio Sul (R. Lauro Muller, 116/G3). Hoje, às 21h. Entrada franca.

BRASILEIRO PROFISSÃO ESPERANÇA - direção de Bibi Ferreira. Com Bibi Ferreira e Gracindo Junior. Teatro Tereza Rachel (R. Siqueira Campos, 143, tel.: 235-1113). Qui., às 17h e 21h. Sex. e sáb., às 21h. Ingresso: R$ 20.

CLÁUDIO ZOLI - show do guitarrista e cantor. Nó na Madeira (Av. Alm. Tamandaré, 810, tel.: 609-8745). Hoje, às 22h. Couvert, R$ 15, consumação, R$ 8.

CRIKKA AMORIM - show da cantora. Madureira Shopping Rio/4º piso (Estr. Portela, 222). Hoje, às 18h30. Entrada franca.

GAL COSTA - "Acústico". Canecão (Av. venceslâu Brás, 215, tel.: 543-1241). Qui., às 21h30. Sex. e sáb., às 22h30. Dom., às 21h. Ingressos: R$ 20 (arq); R$ 25 (lat); R$ 35 (C); R$ 40 (B) e R$ 45 (A).

GILSON PERANZZETTA TRIO - "Alegria de viver". Museu do Telephone (R. Dois de Dezembro, 63, tel.: 556-1148). Toda qui., às 18h30. Entrada franca (senhas a partir de 18h). Até 26/3.

GUILHERME ARANTES - "Retrospectiva". The Ballroom (R. Humaitá, 110, tel.: 537-7600). Qui. a sáb., às 21h. Couvert: R$ 20 (qui/dom) e R$ 25 (sáb). Consumação: R$ 10.

MILTON NASCIMENTO - "Tambores de Minas". Teatro João Caetano (Pça. Tiradentes, s/nº, tel.: 221-0305). Qui. a sáb., às 19h. Ingresso: R$ 15 (balcão/gal.) e R$ 25 (plat./b. nobre).

O FINO DA BOSSA - show com a Banda Bossa sempre nova, Wanda Sá e Miéle. O fino da bossa (R. Maria Angélica, 29, tel.: 537-2724). Ter. a sáb., às 21h. Couvert: R$ 15 e R$ 20 (sex/sáb). Até 14/3.

ORLANDO MORAES - "Agora". Teatro Rival (R. Álvaro Alvim, 33, tel: 240-4469). Qui. e sex., às 19h. Sáb., às 20h. Ingresso: R$ 15.

PEDRO LUÍS E A PAREDE - pop carioca. Teatro Nelson Rodrigues (Av. Chile, 230, tel.: 262-0942). Hoje, às 20h. Ingresso: R$ 10.

QUARTETO EM CY - "Brasil em Cy". Espaço BNDES (Av. Chile, 100). Hoje, às 19h. Entrada franca (senhas a partir de 18h30).

A LISTA DE ALICE - de Herbert de Souza. Direção de Elias Andreato. Com Ângelo Antonio. Teatro do Sesi (Av. Graça Aranha, 1). Qui., sex. e dom., às 19h30. Sáb., às 21h. Ingresso: R$ 12.

CABARET YOUKALI - de Bretch. Direção de Luiz Fernando Lobo. Com a Cia. Ensaio aberto. Café do Teatro (R. Marquês de São Vicente, 52/2º piso, tel.: 294-7583). Qui. a sáb., às 23h. Dom., às 22h30. Couvert, R$ 15, consumação, R$ 10.

A PARTILHA - texto e direção de Miguel Falabella. Com Rosamaria Murtinho, Nívea Maria, Claudia Alencar. Teatro Miguel Falabella (Av. Suburbana, 5332/2º piso, tel.: 595-8246). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 19h. Ingresso: R$ 20.

ALLAN KARDEC, UM OLHAR PARA A ETERNIDADE - de Michel Simon. Direção de Rogério Fabiano. Com Rogério Fabiano, Suely Franco, Marcello] Picht. Teatro dos Quatro (R. Marquês de São Vicente, 52). Qui. a dom., às 17h. Ingresso: R$ 20.

AS MENINAS - de Lygia Fagundes Telles. Com Juliana Martins, Bianca Rinaldi e Daniela Faria. Teatro Candido Mendes (R. Joana Angélica, 63, tel.: 267-7295). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 15.

BRASIL S.A. - de Antonio Ermírio de Moraes. Direção de Marcos Caruso. Com Lucinha Lins, Rogério Fróes, Luciene Adami. Teatro Adolfo Bloch (R. Russel, 804/3º and., tel.: 555-4290). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 25. Até 29/3.

ÉL... - de Millôr Fernandes. Direção de Odávias Petti. Com Elizabeth Savalla, Carlos Capeletty e Luciana Costa. Teatro dos Grandes atores (Av. Américas, 3555, tel.: 325-1645). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 15 (qui); R$ 20 (sex/dom) e R$ 25 (sáb). Até 15/3.

FANTASMAS - de Henrik Ibsen. Direção de Nildo Parente. Com Thais Portinho, Chico Tenreiro, Luis Magnelli. Teatro do Posto 6 (R. Francisco Sá, 51, tel.: 287-7496). Qui., às 18h. Sex. e sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 10 (qui. e sex., 50% desconto p/ estudantes).

GATA EM TETO DE ZINCO QUENTE - de Tennessee Willians. Direção de Moacyr Góes. Com Vera Fisher, Floriano Peixoto, Ítalo Rossi. Teatro Villa-Lobos (R. Princesa Isabel, 440, tel.: 275-6695). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 30 e R$ 40 (sáb.).

HAMLET - de Willian Shakespeare. Direção de Ivan de Albuquerque. Com Lúcio Mauro Filho, Heleno Prestes, Leyla Ribeiro. Teatro Rubens Corrêa (R. Prudente de Moraes, 824, tel.: 523-9794). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 15 (qui); R$ 18 (sex/dom) e R$ 20 (sáb).

HISTÓRIAS DE SHAKESPEARE - direção de André Paes Leme. Com o Grupo Morandubetá de contadores de histórias, com participação do grupo Agrafus. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66, tel.: 216-0237). Espetáculo juvenil: sáb. e dom., às 17h. Espetáculo adulto: qui. a dom., às 19h. Ingressos: R$ 6 (juvenil) e R$ 10 (adulto).

JULIETA DE FREUD - direção de Antônio Abujamra. Com Cláudia Jimenez. Teatro do Leblon/Sala Marília Pêra (R. Conde Bernadote, 26, tel: 294-0347). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 e R$ 25 (sáb). Até 29/3.

LUGAR DE MULHER... - texto, direção e interpretação de Cláudio Ramos. Teatro Princesa Isabel (Av. Princesa Isabel, 186, tel.: 275-3346). Qui., às 17h e 21h. Sex. e sáb., às 21h. Dom., às 20h30. Ingresso: R$ 10.

O JULGAMENTO - de Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Susanna Kruger. Com a Cia. de teatro Atores de Laura. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, tel: 267-1647). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 20h30. Ingressos: R$ 5 (qui) e R$ 15.

OSCAR WILDE - texto e interpretação de Elias Andreato. Direção de Vivien Buckup. Casa da Gávea (Pça. santos Dumont, 116, tel.: 239-3511). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 25 (50% desconto para estudantes). Até 5/4.

SALVE AMIZADE - texto e direção de Flávio Marinho. Com Louise Cardoso, Cristina Pereira, Paulo Cesar Grande. Teatro Vanucci (R. Marquês de São Vicente, 52/3º piso, tel: 274-7246). Qui., às 21h30. Sex. e sáb., às 22h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 (qui); R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb).

UIVA E VOCIFERA - texto e direção de Hamilton Vaz Pereira. Com Debora Evelyn, Cristina Mullins, Eduardo Lago. Teatro do Planetário (Av. Pe. Leonel Franca, 240, tel.: 239-5948). Qui. a dom., às 21h30. Ingresso: R$ 15. Até 29/3.

UM CASO DE VIDA OU MORTE - textos de David Mamet, Elaine May e Woody Allen. Com Beth Faria, Cláudio Marzo, Antônio Pedro. Teatro dos Quatro (R. Marquês de São Vicente, 52, tel.: 274-9895). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 (qui); R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb). Sex., desconto 50% para estudantes.

VIDEOCLIP BLUES - de Leo Lama. Direção de Rogério Fabiano. Com Debora Secco e Marcelo Faustini. Teatro dos Grandes atores (Av. Américas, 3555, tel.: 325-1645). Qui. a dom., às 19h. Ingresso: R$ 15. Até 29/3.

PÓ, PAPEL E CASCA - máscaras de carnaval de Mônica Nunes. Museu da Casa de Rui Barbosa (R. São Clemente, 134, tel.: 537-0036). Ter. a sáb., das 12h às 17h. Último dia.

ROCK EM FOTOS - fotos de Marcos Bragatto. Subsom (R. Barão de Mesquita, 314/subsolo 110, tel.: 284-6716). Seg. a sáb., das 10h às 21h. Entrada franca. Até amanhã.

ORQUÍDEAS E BROMÉLIAS - exposição e venda de 100 espécies de plantas nacionais e importadas. Shopping Bay Market/2º piso (R. Visconde do Rio Branco, 360). Diariamente, das 10h às 22h. Até sáb.

FRAGMENTOS - pinturas sobre tela de Bonta Matteau. Galeria Sesc Tijuca (R. Barão de Mesquita, 539, tel: 208-5332). Ter. a sex., das 13h às 21h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até dom.

JÓIAS DA NATUREZA - miniaturas de Ugo e Angela Balsini. Casa da Ciência da UFRJ (R. Lauro Muller, 3). Ter. a dom., das 10h às 20h. Até dom.

O CARNAVAL COMO ELE É - 62 fotografias de Elisa Ramos. Museu do Telephone/salão de exposições (R. Dois de Dezembro, 63). Diariamente, das 9h às 19h. Até dom.

X SALÃO CARIOCA DE HUMOR - cartuns, charges, caricaturas e quadrinhos. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, tel.: 267-1647). Ter. a sex., das 15h às 20h. Sáb. e dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até dom.

MÁRIO DE ANDRADE - xilogravuras e gravuras em fórmica. Museu Nacional de Belas Artes/Sala Carlos Oswald (Av. Rio Branco, 199, tel: 262-6067). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Ingresso: R$ 1 (dom., entrada franca). Até dom.

MOMENTO 5 - pinturas e esculturas de Analú Nabuco, Cristina Braga, Luiz Badia, Pedro Fontana e Ricardo Frazão. Centro Cultural da Faculdade da Cidade (R. Humaitá, 275). Diariamente, das 14h30 às 20h.

ARTE NA PALEONTOLOGIA - 14 painéis em técnica mista. Ilha Plaza Shopping/1º piso (Av. Maestro Paulo e Silva, 400). Seg. a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 22h. Até 16/3.

EXPOSIÇÃO NÁUTICA - 50 fotos de competições, maquete, roupas e outros objetos. São Conrado Fashion Mall/1º piso (Estr. Gávea, 899). Seg. a qui., das 10h às 22h. Sex. e sáb., das 10h às 23h e dom., das 12h às 22h. Até 22/3.

DESLOCAMENTOS - pinturas de Maritzes Petroni. Pequena Galeria do Centro Cultural Candido Mendes (R. da Assembleia, 10/subsolo, tel.: 531-2000 r. 236). Seg. a sex., das 11h às 19h. Até 26/3.

LÚ GAMA - trabalhos de colagens. Grande Galeria do Centro Cultural Candido Mendes (R. da Assembleia, 10/subsolo, tel.: 531-2000 r. 236). Seg. a sex., das 11h às 19h. Até 26/3.

PAULO DE LIRA - MARINHAS - acrílico e óleo sobre tela e acrílico sobre eucatex. Sala José Cândido de Carvalho (R. Pres. Pedreira, 98, tel.: 621-5050). Seg. a sex., das 9h às 17h. Até 27/3.

HOMENAGEM A CARLOS GOMES & EM BUSCA DA MEMÓRIA - RIO DE JANEIRO 1874 - 20 serigrafias do pintor, desenhista e gravador Carlos Scliar. Centro Cultural Paschoal Carlos Magno (Av. Roberto Silveira, s/nº, Icaraí, tel.: 714-7430). Seg. a sex., das 14h às 17h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até 29/3.

O OLHO DA FAVELA SOBRE A CIDADE - fotografias de Maurício Hora. Centro Cultural José Bonifácio (R. pedro Ernesto, 80, tel.: 233-7754). Seg. a sex., das 10h às 19h. Até 31/3.

ARTISTAS NORTE-AMERICANOS - pinturas. Galeria Ibeu Copacabana (Av. N. S. Copacabana, 690/2º and., tel.: 255-1033. Até 13/3.

EMÍLIO MEDINA - pinturas. Museu da República (R. Catete, 153, tel.: 245-5477). Ter. a sex., das 12h às 17h. Sáb., dom. e fer., das 14h às 18h. Até 13/3.

O UNIVERSO POÉTICO DAS FOTOGRAFIAS DE REGINA STELLA - Galeria LGC Arte Hoje (R. do Rosário, 38). Ter. a sex., das 12h às 19h. Sáb., e dom., das 15h às 19h. Até 15/3.

CAMILLE CLAUDEL - 43 esculturas da artista francesa. Museu de Arte Moderna (Av. Infante Dom Henrique, 85, tel.: 210-2188). Ter. a dom., das 12h às 18h. Ingresso: R$ 3. Até 15/3.

PANORAMA DE ARTE BRASILEIRA - coletiva. Museu de Arte Contemporânea de Niterói. (Mirante da Boa Viagem, s/nº, Niterói, tel.: 620-2400). Ter. a dom., das 11h às 19h. Sáb., das 13h às 21h. Até 15/3.

RICHARD SERRA - Centro Cultural Hélio Oiticica (R. Luís de Camões, 78, tel: 232-1104). Ter. a sex., das 12h às 20h. Sáb. e dom., das 11h às 17h. Entrada franca. Até 15/3.

MÚSICA POPULAR NO FOTOJORNALISMO - 85 fotografias de artistas. Museu da Imagem e do Som (Praça Rui barbosa, 1, tel.: 262-0309). Seg. a sex., das 14h às 19h. Até 16/3.

MÁSCARAS DE CADA UM - pinturas de Marcos Frias. Casa de banho D. João VI (Praia do Caju, 385, tel.: 580-0699). Ter. a sex., das 10h às 17h. Até 22/3.

POEMAS COLORIDOS - pinturas de Helena Coelho. Museu de arte Naïf (R. Cosme Velho, 561, tel.: 205-8612). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb., dom. e fer., das 12h às 18h. Ingresso: R$ 5. Até 22/3.

BRASIL - SONS E INSTRUMENTOS POPULARES - Museu de folclore Edson Carneiro/Galeria Mestre Vitalino (R. Catete, 179). Até 29/3.

ARTE E RELIGIOSIDADE NO BRASIL - HERANÇAS AFRICANAS - gravuras, vestimentas, telas, fotografias e outros objetos. Casa França-Brasil (R. Visconde de Itaboraí, 78, tel.: 253-5366). Ter. a dom., das 12h às 20h. Entrada franca. Até 29/3.

EU, LEONARDO: A AVENTURA DO GÊNIO UNIVERSAL - máquinas idealizadas por Leonardo Da Vinci. Museu de astronomia e ciências afins (R. Gal. Bruce, 586, tel.: 580-7010). Ter., qui. e sex., das 10h às 17h. Qua., das 10h às 20h. Sáb. e dom., das 17h às 20h. Ingresso: R$ 2 (sáb., entrada franca). Até 29/3.

Onde fica

- **Art Meier** - Rua Silva Rabelo, 20. Tel: 249-4544.
- **Art Tijuca** - Conde de Bonfim, 406. Tel: 254-9578.
- **Carioca** - Rua Conde de Bonfim, 338. Tel: 568-8178.
- **Candido Mendes** - Rua Joana Angélica, 63. Tel: 267-7295.
- **Center** - Rua Coronel Moreira César, 265. Tel: 711-6909.
- **Cine Art Uff** - Rua Miguel de Frias, 9.
- **Cineclube Laura Alvim** - Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176. Tel: 267-1647).
- **Copacabana** - Av. N. S. Copacabana, 801. Tel: 235-3336.
- **Espaço Unibanco de Cinema** - Rua Voluntários da Pátria, 35. Tel: 266-4491.
- **Estação Botafogo** - Rua Voluntários da PÁtria, 88. Tel: 286-6843.
- **Estação Cinema 1** - Av. Prado Júnior, 282. Tel: 541-2189.
- **Estação Museu da República** - Rua do Catete, 135. Tel: 557-5477.
- **Estação Paissandu** - Rua Senador Vergueiro, 35. Tel: 265-4653.
- **Estação Icaraí** - Rua Cel. Moreira César, 211. Tel: 610-3132.
- **Icaraí** - Praia de Icaraí, s/nº.
- **Largo do Machado** - Largo do Machado, 29. Tel: 205-6842.
- **Leblon** - Av. Ataulfo de Paiva, 391. Tel: 239-5048.
- **Machado** - Largo do Machado, 29. Tel: 205-6842.
- **Madureira** - Rua Dagmar da Fonseca, 54. Tel: 450-1338.
- **Niterói** - Rua Visconde do Rio Branco, 375. Tel: 620-6585.
- **Novo Jóia** - Av. N. S. Copacabana, 680.
- **Odeon** - Praça Mahatma Gandhi, 2. Tel: 220-3835.
- **Palácio** - Rua do Passeio, 40.
- **Pathé** - Praça Floriano, 45. Tel: 220-3135.
- **Roxy** - Av. N. S. Copacabana, 945.
- **São Luiz** - Rua do Catete, 307. Tel: 265-2296.
- **Star Ipanema** - Rua Visconde de Pirajá, 371. Tel: 521-4690.
- **Star Market Center** - Av. Brasil, 22693, 150/151.
- **Tijuca** - Rua Conde de Bonfim, 422. Tel: 264-5246.
- **Windsor** - Cel. Moreira César, 26. Tel: 717-6289.

Nos shoppings

- **Art Barra Shopping** (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009). Sala 1 - "Será que ele é?", às 15h10, 17h10, 19h10 e 21h10. Sala 2 - "O mundo das Spice Girls", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (sáb. não haverá a última sessão). Sala 3 - "O mundo das Spice Girls", às 15h, 17h, 19h e 21h (ter. não haverá a última sessão). Sala 4 - "Será que ele é?", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sala 5 - "Reviravolta", às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40.
- **Art Fashion Mall** (Estrada da Gávea, 399 tel: 322-1258). Sala 1 - "Será que ele é?", às 15h40, 17h40 e 19h40. "Advogado do diabo", às 21h40. Sala 2 - "Amistad", às 15h30, 18h30 e 21h30. Sala 3 - "Ou tudo ou nada", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sala 4 - "Reviravolta", às 15h10, 17h30, 19h50 e 22h10.
- **Art Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574, tel: 595-6337). Sala 1 - "O mundo das Spice Girls", às 15h30 e 17h30. "Será que ele é?", às 19h30 e 21h30 (sáb. não haverá a última sessão). Sala 2 - "Amistad", às 15h, 18h e 21h.
- **Art Plaza Shopping** (Rua Quinze de Novembro, 8, tel: 620-6789). Sala 1 - "O mundo das Spice Girls", às 15h30 e 17h30. "Será que ele é?", às 19h30 e 21h30 (sáb. não haverá a última sessão). Sala 2 - "Amistad", às 15h, 18h e 21h.
- **Art West Shopping** (Estrada do Mendanha, 555/loja 105, tel.: 415-2503). Sala 1 - "Titanic", às 13h20, 16h50 e 20h20. Sala 2 - "O mundo das Spice Girls", às 15h, 17h, 19h e 21h (sáb. não haverá a última sessão).
- **Barra** (Av. das Américas, 4666 tels: 431-9758 e 431-9757). Sala 1 - "Tropas estelares", às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Sala 2 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 3 - "Gênio indomável", às 16h30, 19h e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). Sala 4 - "Como ser solteiro", às 16h, 18h, 20h e 22h (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). Sala 5 - "Amistad", às 15h20, 18h10 e 21h.
- **Barra Point** (Av. Armando Lombardi, 350/lojas 326 e 327). Sala 1 - "Gênio indomável", às 16h30, 19h e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). Sala 2 - "Titanic", às 17h e 20h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30).
- **Bay Market** (R. Visconde do Rio Branco, 360/Lj. 3/cob. 1 a 4, tel.: 717-0367). Sala 1 - "Spawn - o soldado do inferno", às 16h15 (sáb., dom. e fer., a partir de 14h15). "Advogado do diabo", às 18h20 e 21h. Sala 2 - "Tropas estelares", às 16h30, 19h e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). Sala 3 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 4 - "Ou tudo ou nada", às 15h45, 17h45, 19h45 e 21h45 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h45).
- **Iguatemi** (Rua Barão de São Francisco, 236 tel: 578-3013). Sala 1 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 2 - "Como ser solteiro", às 15h50, 17h40, 19h30 e 21h20 (sáb. não haverá a última sessão). Sala 3 - "Será que ele é?", às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. Sala 4 - "Tropas estelares", às 16h30, 19h e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). Sala 5 - "Ou tudo ou nada", às 15h45, 17h45, 19h45 e 21h45 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h45). Sala 6 - "Gênio indomável", às 16h30, 19h e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 14). Sala 7 - "Amistad", às 15h20, 18h10 e 21h.
- **Ilha Plaza** (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413). Sala 1 - "Titanic", às 16h30 e 20h (sáb., dom. e fer., a partir de 13h). Sala 2 - "Tropas estelares", às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30).
- **Madureira Shopping** (Estrada do Portela, 222 tel: 488-1441). Sala 1 - "Spawn - o soldado do inferno", às 15h, 17h, 19h e 21h. Sala 2 - "Ou tudo ou nada", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30). Sala 3 - "Titanic", às 16h30 e 20h (sáb., dom. e fer., a partir de 13h). Sala 4 - "Tropas estelares", às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30).
- **Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574 tel: 592-9430). Sala 1 - "Tropas estelares", às 16h30, 19h e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). Sala 2 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30.
- **Nova América** (Av. Automóvel Clube, 126). Sala 1 - "Titanic", às 16h30 e 20h (sáb., dom. e fer., a partir de 13h). Sala 2 - "Ou tudo ou nada", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Sala 3 - "Gênio indomável", às 15h50, 18h20 e 20h50. Sala 4 - "Advogado do diabo", às 15h10, 17h50 e 20h30. Sala 5 - "Tropas estelares", às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30).
- **Rio Off-Price** (Rua Gel. Severiano, 97 tel: 295-7990). Sala 1 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 2 - "Advogado do diabo", às 16h10, 18h50 e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30).
- **Rio Sul** (Av. Lauro Muller, 116 tel: 542-1098). Sala 1 - "Tropas estelares", às 14h15, 16h45, 19h15 e 21h45. Sala 2 - "Gênio indomável", às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Sala 3 - "Ou tudo ou nada", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sala 4 - "Amistad", às 15h20, 18h10 e 21h.
- **Star Rio Shopping** (Estrada do Gabinal, 313 tel: 443-8000). Sala 1 - "Spawn - o soldado do inferno", às 15h10, 17h, 18h50 e 20h40. Sala 2 - "Reviravolta", às 16h20, 18h40 e 21h. Sala 3 - "Advogado do diabo", às 15h30, 18h10 e 20h50.
- **Via Parque** (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270). Sala 1 - "Titanic", às 16h45 e 20h15 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h15). Sala 2 - "Titanic", às 16h30 e 20h (sáb., dom. e fer., a partir das 13h). Sala 3 - "Ou tudo ou nada", às 15h, 17h, 19h e 21h. Sala 4 - "Gênio indomável", às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e fer., a partir das 13h30). Sala 5 - "Advogado do diabo", às 15h20, 18h e 20h40. Sala 6 - "Amistad", às 14h50, 17h40 e 20h30.

Homenagem à bossa nova

O pianista, compositor e arranjador Gilson Peranzetta (E) inicia hoje, às 18h30, uma temporada de um mês no Museu do Telephone (R. Dois de Dezembro, 63). O show "Alegria de viver" comemora 40 anos da Bossa Nova e faz uma homenagem ao músico Luiz Eça. Acompanhado de Adriano Giffoni (contrabaixo - à direita) e João Cortez (bateria - ao centro), Gilson apresenta um roteiro com pérolas bossanovistas, como "Rio de Janeiro", "Minha saudade" e "Garota de Ipanema". O show fica em cartaz até o final de março e tem entrada franca.

CINEMA NA TV

Marco Antonio Barbosa Junior

Cinema é a pior diversão

Não dá para se ter certeza, mas deve haver algum tipo de plano maligno das emissoras de TV cujo objetivo é transformar a vida dos espectadores num literal inferno toda terça e quinta. E como hoje é quinta, lá vamos para mais uma sessão de tortura, na busca infrutífera por alguma atração de respeito.

A Globo apresenta coisas como "Meu adorável debilóide" - ops, errei: é "Meu adorável andróide" - em sua já desacreditada "Sessão da tarde". O pior é que a emissora parece ter dado um jeito no entra-e-sai de filmes que grassava no horário. Mas para ver porcarias deste quilate, era melhor que continuasse a velha zona de antes. Fechando a noite na "quarta maior rede de TV do mundo", temos o peso-pena "Encontros e desencontros", que traz Burt Reynolds tentando atuar entre Candice Bergen e Jill Clayburgh a um passo da apatia crônica. Reynolds - o Mário Gomes de Hollywood - agora tem a carreira reabilitada, indicado para o Oscar de melhor ator coadjuvante. Só vendo para crer.

Nas outras emissoras, a sucata em celulóide abunda. Não acredito que a Bandeirantes consiga mais do que meia-dúzia de gatos pingados para seu "Guerra sem trégua", mais uma história de tira-revoltado-com-a-morte-do-parceiro-decide-fazer-justiça-sozinho. Os órfãos da "Sessão tapa na cara" que a Band promovia às tardes até a semana passada podem se esbaldar com Cynthia Rothrock, distribuindo raquetadas em "Kickboxer: segurança mortal" (CNT, 21h35), que não segura nem os bocejos. Já do cartaz do SBT ("Nut, blá-blá-blá") eu nem digo nada para não perder a minha chance de participar, um dia, da "Banheira do Gugu" com a Luiza Ambiel.

Então só sobra o "Intercine" (Globo, 22h50), no qual com certeza vai emplacar "O quatrilho", de Fábio "caçulinha" Barreto. Este, com certeza, deve estar se rasgando por dentro por causa do sucesso do irmão Bruno.

'O Quatrilho': resta torcer para que este seja o filme de hoje do Intercine

NA TELINHA

CANAL 4

MEU ADORÁVEL ANDRÓIDE
15h15 - Not quite human. EUA, 1987. Cor, 94 min. De Steven Hillard Stern. Com Alan Thicke, Joseph Bologna, Jay Underwood.
Aventura juvenil-debilóide. Cientista cria andróide à imagem e semelhança de um jovem adolescente para fazer companhia à sua filha adolescente. É sério, juro por Deus.

INTERCINE - 22h50

LOUCURAS DE UM DIVÓRCIO
The new age. EUA, 1994. Cor, 97 min. De Michael Tolkin. Com Peter Weller, Judy Davis, Patrick Bauchau.
Comédia. Casal prestes a se divorciar resolve dar um tempo na separação por causa da crise financeira de ambos. Fator rejeição no "Intercine": 100%

JULGAMENTO EM WEST POINT
Assault at West Point: the court-martial of Johnson Whittaker. EUA, 1993. Cor, 92 min. De Harry Moses. Com Samuel L. Jackson, Sam Waterston, Seth Gilliam.
Drama histórico. Em 1881, o primeiro cadete negro da elitista academia militar de West Point enfrenta preconceitos e adversidades para conseguir ficar na escola.

O QUATRILHO
BRA, 1995. Cor, 98 min. De Fábio Barreto. Com Glória Pires, Patrícia Pillar, Alexandre Paternost, Bruno Campos.
Ver destaque.

ENCONTROS E DESENCONTROS
Starting over. EUA, 1979. Cor, 94 min. De Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen.
Comédia romântica. Escritor (Reynolds) se divorcia de sua esposa compositora (Bergen) e inicia romance com uma professora (Clayburgh). Burt Reynolds, escritor?! Nem vendo para crer.

CANAL 7

GUERRA SEM TRÉGUA
21h40 - Soda cracker. EUA, 1989. Cor, 94 min. De Fred Williamson. Com Williamson, Maud Adams, Bo Svenson.
Policial. Mais uma vez, algum tira tenta vingar a morte do parceiro. Que tédio!

CANAL 9

KICKBOXER - SEGURANÇA MORTAL
21h35 - Triple cross. EUA, 1990. Cor, 95 min. De Akyl Anwary. Com Cynthia Rothrock, Chris Barnes, Peter O'Brian.
Pancadaria. A louraça mão-pesada Rothrock enfrenta não sei quem aí.

CANAL 11

NUT: NASCEU BURRO, NÃO APRENDEU NADA, ESQUECEU A METADE
13h30 - The nutty nut. EUA, 1992. Cor, 96 min. De Adam Rifkin. Com Stephen Kearney, Amy Yasbeck, Robert Colbert.
Debi & lóide. Dois irmãos gêmeos são separados ainda recém-nascidos. Um deles vira um poderoso empresário, enquanto o outro vive numa clínica para doentes mentais. Adivinhem o resto, ou deêm-se ao trabalho de assistir.

RONDA PARABÓLICA

FOX

ADORÁVEL PECADORA
07h - **Let's make love.** EUA, 1960. Cor, 118 min. De George Cukor. Com Marilyn Monroe, Yves Montand, Tony Randall.
Comédia. Milionário francês (Montand) é ridicularizado em um musical da Broadway. Decide se integrar incógnito ao espetáculo como ator, mas se apaixona pela estrela do show (Monroe). Deliciosa comédia que foi um dos últimos trabalhos de MM - esbanjando charme e sedução. Ela e Montand tiveram um caso durante as filmagens e tudo. Participações especiais de astros do showbusiness ianque como Milton Berle e Gene Kelly. (TVA/NET)

TNT

DESAFIO NO BRONX
12h - **A Bronx tale.** EUA, 1993. Cor, 103 min. De Robert De Niro. Com De Niro, Chazz Palminteri, Joe Pesci.
Drama. No Bronx dos anos 50, um garotinho cresce dividido entre dois ideais de vida adulta: seu pai (De Niro), um pobre porém honrado motorista, e o gângster local (Palminteri), respeitado mas desonesto. Filme de estréia de De Niro na direção, refletindo inevitavelmente o estilo de seu diretor-guru: Martin Scorcese. O resultado é convincente e bem executado, valorizado pelas performances da dupla central. (TVA/NET)

OUTROS DESTAQUES

Hummel está no comando do novo programa da Band, 'Tempo quente'

'Tempo quente' - O novo programa jornalístico da rede Bandeirantes segue a todo o vapor, de segunda à sexta, às 17h30. Apresentado por Marcos Hummel, o programa "Tempo quente" traz sempre três temas de grande interesse nacional, tentando um equilíbrio entre o forte e o divertido, sem perder de vista a informação. A defesa do consumidor também entra em destaque.

'Acústico MTV' com Fiona - A cantora Fiona Apple é, aos 21 anos, a mais vibrante revelação da música pop americana nesta temporada, tendo ganho prêmios como o de "melhor artista novo" de 1997 na MTV. E a emissora exibe nesta quinta-feira às 22h30 o especial "Acústico MTV" (no 24 UHF) com a jovem estrela, que canta os maiores sucessos de seu primeiro álbum, "Tidal".

HORÓSCOPO

ÁRIES
(21/3 a 20/4) - Regente: Marte. O dia promete ser agitado. Não se preocupe, tenha paciência pois você acabará tendo boas surpresas, principalmente no setor afetivo. Sua energia está em alta.

GÊMEOS
(21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Deixe a insegurança de lado e procure aproveitar as oportunidades que surgem em seu caminho. Período favorável para sua vida social e afetiva.

LEÃO
(22/7 a 22/8) - Regente: Sol. Reflita muito antes de tomar qualquer decisão pois qualquer precipitação pode ser desastrosa. A saúde está equilibrada, mas é aconselhável evitar os excessos.

LIBRA
(23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Evite que a preocupação com os problemas dos outros interfira no seu desempenho. Procure levar a vida com mais otimismo e bom humor. Boas surpresas no amor.

SAGITÁRIO
(22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Hoje você vai estar inspirado. Vai resolver todos os problemas num piscar de olhos e conquistar de vez o chefe. Saúde ótima e energia total.

AQUÁRIO
(21/1 a 19/2) - Regente: Urano. Já que você é uma pessoa tão organizada, aproveite para colocar ordem nessa sua vontade de fazer tudo para ontem. Seu trabalho e sua rotina só irão melhorar.

TOURO
(21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. Os astros estão vibrando intensamente a seu favor. Aproveite para organizar melhor as idéias e resolver problemas que antes pareciam insolúveis. Saúde excelente.

CÂNCER
(21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Hoje você poderá sentir um certo desânimo no trabalho. Em compensação, a sua vida amorosa estará a mil maravilhas, já que esta nova paixão veio para ficar.

VIRGEM
(23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. No dia de hoje você poderá sentir-se um pouco nostálgico. Não se assuste pois isso é passageiro e, ao mesmo tempo, saudável. Conte com o apoio da pessoa amada.

ESCORPIÃO
(23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. O seu regente pode levar você a tomar decisões um pouco autoritárias. Seja mais maleável e procure ouvir conselhos de amigos. Vida afetiva bastante agitada.

CAPRICÓRNIO
(22/12 a 20/1) - Regente: Saturno. Dia um pouco complicado no trabalho. Não perca a paciência, pois os resultados poder ser desagradáveis. Em compensação a sua vida amorosa está iluminada.

PEIXES
(20/2 a 20/3) - Regente: Netuno. Nunca desconfie de sua capacidade pois isso pode colocar tudo a perder. Acredite no seu potencial que todas as portas se abrirão. Fase de crescimento profissional.

Impossível imaginar algum brasileiro que não esteja chocado com o desabamento na Barra.
Impossível imaginar alguma brasileiro que não esteja chocado com o novo monstro, Sérgio Naya.
Impossível imaginar algum brasileiro que esteja realmente surpreso com os fatos...

Como pode um homem esperto como Sérgio Naya dizer em voz alta, empunhando microfone, o que disse de si, e confessar o que confessou?

Na minha opinião, são seus 500 milhões de dólares e dois pequenos fatos: o de ser brasileiro e viver no Brasil.

Com isso, nem é preciso *imunidade parlamentar* para fazer com que o poderoso em apreço perca o senso do ridículo constitucional, moral, ético, penal... e por aí vai.

Esse *herói* vive tranquilo, seguro, respeitado, prestigiado, em completa e rendosa paz, desde que não provoque tragédias de repercussão nacional.

POEMITO

O preço da
atual democracia
é ter políticos
de toda laia:
João Alves,
Genebaldo,
Ibsen Pinheiro...
E agora o dublê
de deputado e
assassino
Sérgio Naya.

E-mail: jesus@unisys.com.br

Restaurantes cariocas fazem homenagem ao sexo frágil

Domingo, Dia Internacional da Mulher

Sônia Góes

Executivas, funcionárias, políticas, jornalistas, "amélias" e mamães, embora todos os dias sejam seus, o calendário reserva uma homenagem especial para o dia 8 de março, domingo que vem, quando se comemora, internacionalmente, o Dia da Mulher. Nas repartições, nos escritórios, em toda parte, comemorações são organizadas, com um único intuito, o de festejar as mulheres, que representam, hoje, uma parcela muito significativa na chamada força de trabalho de todos os países.

Na área da gastronomia, embora a mulher ainda seja minoria, pois os grandes mestres da arte culinária são os homens, os donos de restaurantes não vão deixar de fazer suas homenagens às representantes do chamado sexo frágil, que neste caso não estão no fogão, mas no salão. Vários restaurantes cariocas festejam a mulher com brindes e mais brindes na semana que se comemora o seu dia.

A Cantina e Pizzaria Lenha & Cia, por exemplo, vai oferecer a cada senhora e senhorita que for jantar na aconchegante casa da Barra, no dia 8 de março, uma garrafa de sangria, bebida leve feita à base de vinho, para agradar aos apurados e delicados paladares femininos. A pizzaria, que já tem quase dez anos, aproveita também para inaugurar sua decoração, visto que está totalmente de cara nova. Os espaços foram ampliados e agora a Lenha & Cia ostenta um belo varandão com capacidade para 100 pessoas e jardins com piscina, área coberta e pista de dança.

No cardápio, além das pizzas que já são superconhecidas e apreciadas no bairro, como a "Pollo" (muzzarela, catupiry, frango desfiado, milho, tomate e orégano), a R$ 17,60 e a "Canadense" (com lombo canadense, cebola, manjericão e azeitonas), a R$ 15,90, tem muitas novidades, como a "Kani" - sensação neste verão - que mistura a carne prensada (Kani) à azeitonas verdes fatiadas e custa R$ 15,90; a "Toscana", com calabresa, R$ 14,80 e a "Tomatella", com tomates secos, R$ 15,90. Para as dondocas que preferem outras massas, há excelentes sugestões de pratos leves e deliciosos, tais como o rondelli de espinafre com milho branco, o canelloni à piamontese (recheado com ricota e champignons) e o tortelloni de maçã com molho de tomate. Todos esses pratos custam R$ 9,00, cada.

E para as românticas de plantão, a casa está oferecendo música ao vivo, apresentando cantores consagrados da MPB, uma programação que faz parte do Projeto Música no Jardim.

As galeterias Il Nonno, na Tijuca, e La Nonna, na Barra, também preparam homenagens à mulher, oferecendo a cada uma, no próximo dia 8 de março, um drinque cortesia, de livre escolha.

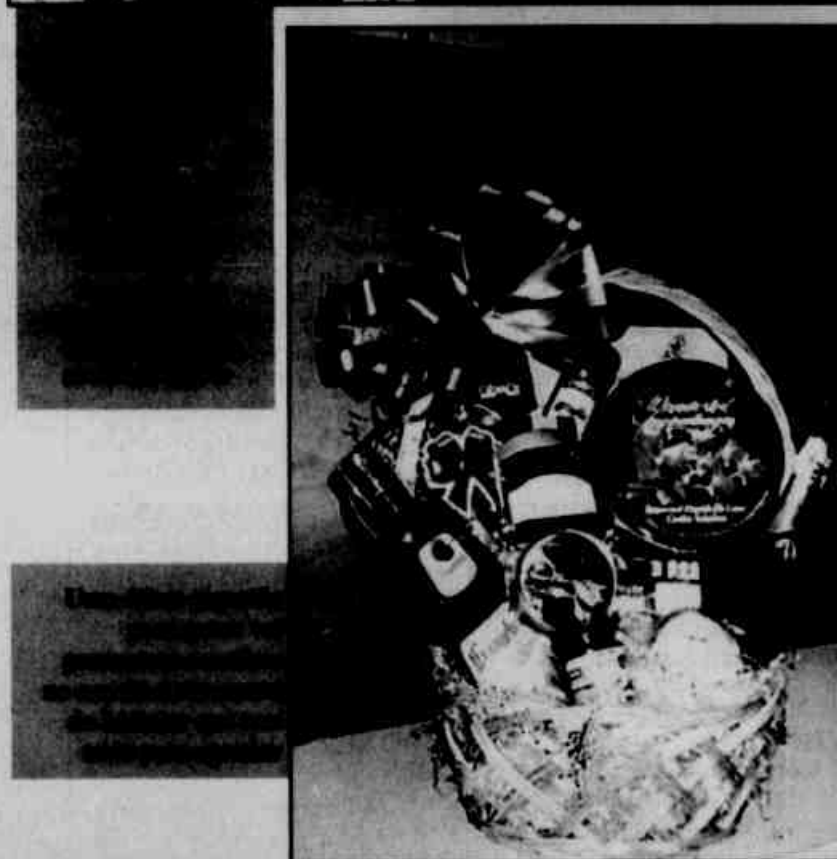
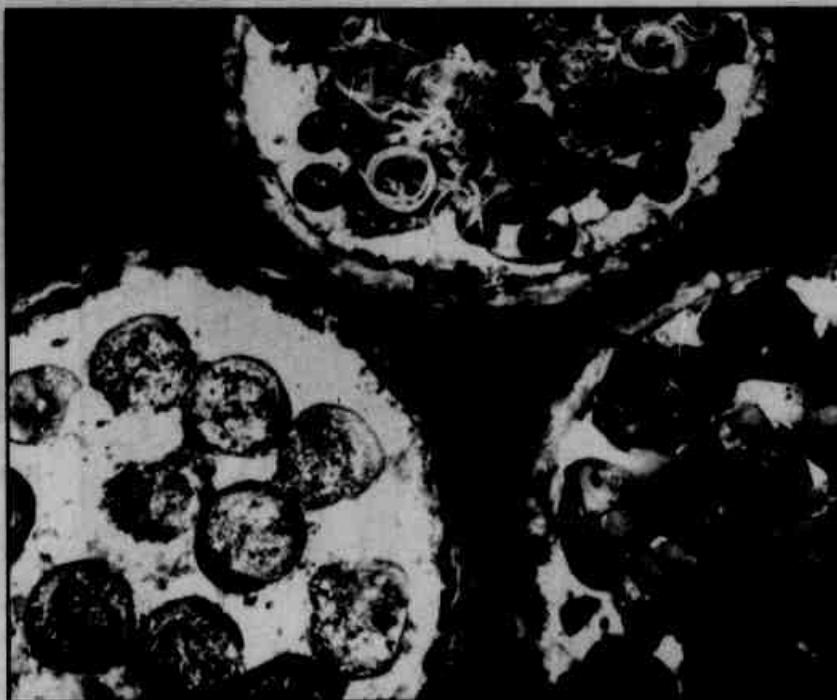
E no Centro da cidade, a saudação será antecipada para a sexta-feira, dia 6 de março. Pelo menos é assim que vai acontecer no Ekko's. Todas as clientes receberão, gratuitamente, um drinque à base de bourbon, suco de framboesa, limão açúcar e soda: é o "Dayse", que será saboreado não somente pelas Dayses presentes, como também pelas Anas, Cláudias, Paulas, Terezas... e muitas mais.

O Ekko's também incrementou seu bufê, contando agora com 16 pratos de saladas, cinco opções de molhos, além de 11 pratos quentes e bandejas de sushis. O menu, especialmente criado para festejar as mulheres, inclui, entre outras delícias, salmão dos trópicos, filé de alcatra à francesa, arroz com damasco e castanha do Pará, frango primavera, carré grelhado, feijão tropeiro, berinjela à pizzaiolo e salada de grão de bico com bacalhau, maçã e pêra com gorgonzola, além de penne à moda do Mediterrâneo. Enfim, sugestões para todos os gostos e silhuetas.

E para os que desejam presentear a homenageada, ficam as sugestões do Lidador, a tradicional casa especializada em cestas com os melhores comes-e-bebes do mercado.

LENHA & CIA - Av. Armando Lombardi, 1010 - Barra da Tijuca. Tels.: 493-9969/7810. Abre diariamente, das 18h ao último cliente. Cartões: todos. Tíquetes: nenhum

IL NONNO - Rua Conde de Bonfim, 601 - A - Tijuca. Tel.: 574-6744. Abre, diariamente, a partir do meio-dia. Cartões: Credicard. Tíquetes: Refeição.

LA NONNA - Av. das Américas, 3939, bl.1 lojas L e M - Esplanada Barra. Tel.: 325-5736.

EKKO'S - Rua da Ajuda, 35 Ss.Lj. A/H - Centro. Tel.: 533-1719. Abre de segunda à sexta, das 11h30 às 16h. Bufê a quilo, preços: R$ 19,30 kg; R$ 23,30 (só carnes); R$ 23,60 (só sushis). Capacidade: 76 lugares. Cartões: Visa e Mastecard. Tíquetes: Refeição, Transcheque, Vale Refeição, Banerj, Social Cheque e Cheque Cardápio.

LIDADOR - Rua da Assembléia, 63. Centro. Tel.: 533-4988. Abre de segunda à sexta das 8h às 20h. Nos sábados, das 8h às 13h.

Champanhe, teu nome é mulher

Bebida mais romântica e feminina que o champanhe, não há. Para o brinde, nas ocasiões mais importantes, é lógico que a lembrança é sempre champanhe. Coincidência - ou não - na semana em que se festeja a mulher, está no Rio Elisabeth Moutardier, a herdeira e responsável por um dos melhores champanhes do mundo: o Jean Moutardier, considerado um excepcional duas estrelas pelo guia francês especializado em vinhos "Hachette des vins de France".

No Brasil, em avant-premiäre, Elisabeth, uma das poucas mulheres, no mundo, trabalhando nesta área, veio conhecer o país da América Latina considerado como um grande apreciador do champanhe. A herdeira da Casa Moutardier, nascida na Região de Epernay em pleno Vale de la Champagne, na França, pretende divulgar por aqui o "Milésime", a linha mais nobre do champanhe, produzida durante os anos considerados excepcionais. Com um aroma puro e suave, similar ao do mel, este espumante se distingue por sua elegância e nobreza, dizem os entendidos.

O champanhe Jean Moutardier chegou ao Brasil em maio do ano passado, sendo lançado na Villa Riso, no aniversário da ABPR - Associação Brasileira de Proprietários de Restaurantes. Desde então, passou a integrar o menu de importantes restaurantes do Rio de Janeiro e de São Paulo.

O champanhe Moutardier é produzido a partir da reunião de vinhos jovens e envelhecidos em tonéis de madeira, compostos de Pinot Meunier, que proporciona um fruité (gosto de fruta) excepcional à bebida. O vinhedo está localizado na Região de Le Breil, no vale do rio Marne. Generosamente abençoado pelo sol de cada dia e um clima especialíssimo, o vinhedo produz uvas de qualidade, de uma maturidade quase perfeita, proporcionando uma colheita ideal para a fabricação do champanhe.

A herdeira da casa dos Moutardier fez questão de subir a serra de Petrópolis para visitar os restaurantes onde se encontra à venda o champanhe Jean Moutardier, tais como o Locanda della Mimosa, do exigente Dânio Braga e a delicatessen The Place. (S G)

Mais um artista no fogão

A partir de 9 de março mais um artista do fogão vai mostrar tudo o que sabe aos cariocas. Só que este chef, que já cozinhou até para Brigitte Bardot e Jean-Luc Godard, é ator, também, na vida real. Trata-se do aplaudido Antônio Pedro que estará, em breve, ensinando receitas maravilhosas, através do programa de TV "UD gourmet" que vai ser apresentado ao vivo às segundas-feiras, às 21h, e às sextas, às 18h30, no "ShopTime" - o canal de compras (TV por assinatura) que apresenta novidades durante 24 horas, diariamente.

Para Antônio Pedro, cozinhar é uma arte e um prazer. "Os melhores pratos são aqueles que você inventa, vai juntando os ingredientes. A melhor coisa é ser irresponsável na cozinha", diz ele. Para aprender os segredinhos da arte culinária, Antônio Pedro seguiu os passos do pai, "que adorava dar palpites na cozinha", lembra - e até se aventurava em algumas receitas. O ator revela, ainda, que em casa é muito eclético, quando o assunto é cozinha e por isso mesmo está sempre descobrindo novas combinações, a partir do que encontra na geladeira.

Tendo passado uma temporada em Paris, a capital daquela que ostenta a cozinha considerada a melhor do mundo, a celebrada "cuisine française", Antônio Pedro treinava constantemente suas aptidões culinárias na cantina do Teatro Studio Champs Elysées, onde os atores tinham o hábito de se revezarem na cozinha. Entre os convidados ilustres que provaram e aprovaram as receitas deste chef brasileiríssimo estão, além dos já citados, Francoise Dorleac e Alain Resnais. Desta, literalmente gostosa, temporada na França surgiu a preferência pelos pratos na base do molho. E o chef lembra, com orgulho, o "coq au vin" que preparou para o aniversário de 90 anos da mãe: "foram 3 dias para cozinhar este prato para 30 convidados", conta. Revela o mestre-cuca que adora os pratos franceses como um coelho ao vinho branco e um "boeuf bourguignone" - outra especialidade sua - mas que faz muito bem, também, uma carne seca.

Mas o que fazer quando uma receita não dá certo? Nosso chef responde de pronto: "A pior coisa é errar na mão. Nessa hora você tem que ser criativo e começar a inventar. Tem que tentar colocar outros ingredientes. Enfim, achar uma solução. A questão é que às vezes a invenção dá certo e fica ótima e você não consegue mais repetir outra igual..."

Palavra de chef! (S.G.)

O dublê de chef e ator, Antônio Pedro, vai apresentar criações na arte culinária, no programa de TV (UD) gourmet

UD GOURMET - Programa de entretenimento que vai ao ar pelo canal de compras (TV por assinatura) Shoptime. A partir de 9 de março, todas as segundas-feiras (21h) e sextas (18h30), o ator Antônio Pedro estará ensinando aos telespectadores receitas originais.

Domingo tem promoção de pizza

Boa promoção aos domingos no Restaurante New Garden (Rua Visconde de Pirajá, 631-B - Ipanema. Tel.: 259-3455): cada duas pizzas consumidas dá direito a uma terceira, por conta da casa. São 40 variedades de pizzas, assadas em forno de pedra, com massa crocante, tipo biscoito. O chope do acompanhamento também tem promoção: 20%. O New Garden aceita cartões Visa e Amex e funciona de terça-feira a domingo, das 12h ao último cliente.

Comidas leves no Guilhermina Centro

O Restaurante Guilhermina Centro (Travessa do Comércio, 11 - Arco do Telles. Tel.: 507.2422) deu uma mexida no cardápio, criando novas opções de comidas leves, especialmente para aqueles que têm pouco tempo para almoçar e necessitam voltar logo para o trabalho, prejudicando a digestão. Agora, tem o bife à milanesa com purê de batatas (R$ 10,10), a carne assada com molho ferrugem e nhoque (R$ 10,50) e o "Zé Carioca" - filé mignon com arroz, feijão, batatas fritas e farofa (R$ 11,90). Dentre as novidades mais sofisticadas estão o escalope com gengibre (R$ 14,50) e o carneiro crocante (R$ 19,10).

Boas receitas no cardápio do Spice's

O Spice's (Av. Epitácio Pessoa, 864 - Lagoa. Tel.: 259-1041) incorporou ao seu cardápio fixo algumas receitas da chef Ana Luíza Fontenelle. Dentre elas estão: "pato ao reitor" (coxa e peito de pato ao molho de frutas do bosque, pimenta verde, purê de ervilha e bilnhos de arroz), que custa R$ 22,90; "champignons farcies" (cogumelos de Paris gratinados com gorgonzola em leito de folhas), R$ 15,20 e "talharim com salmão" (flambado com vodka ao creme de leite perfumado com limão), R$ 17,90. Outra novidade do Spice's é o desconto de 10% para os pagamentos feitos em dinheiro ou cheque.

Show gastronômico em Angra

A área do Frade em Angra dos Reis ganhou um point gastronômico (Hotel do Frade & Golf Resort - BR 101, Rio Santos, KM 123. Tel.: (024)369-2121) que conta com o restaurante japonês Sushi da Praia, a pizzaria Palm, o Restaurante Ao Mar e o francês Le Bistrô de Dominique, além do Escuna e do Amarelinho, que funcionam em sistema de bufê. A infraestrutura do Hotel do Frade oferece ainda o Restaurante da Ilha Mandala, que fica em frente ao complexo, e o Restaurante Morro do Coco (no cume do morro da ilha), com vista panorâmica para a Praia do Frade.

Novo cheese cake na Apple Pie

O cheese cake ganhou uma nova versão na loja de tortas Apple Pie (Condado de Cascais - Av. Lombardi, 800, loja 65 D - Barra da Tijuca. Tel.: 493-4141): é a torta Romeu e Julieta, feita de queijo e doce de goiaba, uma forma de dar um sabor nacional àquela tradicional sobremesa americana. A Apple Pie mantém o teletorta (493-4141), um serviço de entrega que abrange a Barra, São Conrado e Recreio dos Bandeirantes. Os preços das tortas inteiras variam de R$ 19,00 a R$ 29,00. E das fatias ficam entre R$ 2,00 e R$ 3,00.

PARA FAZER EM CASA

MOUSSE DE ABACAXI

Ingredientes: 1 lata de abacaxi em calda; 1 envelope de gelatina em pó, sem sabor; 1 lata de creme de leite; 4 claras batidas em neve; 8 colheres (sopa) de açúcar.

Modo de fazer: pique as fatias de abacaxi em pedaços miúdos; prepare a gelatina conforme as instruções da embalagem e dissolva-a em banho-maria; misture a gelatina com a calda de abacaxi e os pedaços de fruta. Leve à geladeira por aproximadamente 1 hora. Acrescente o creme de leite e as claras batidas em neve com o açúcar. Despeje a mousse em taças e leve à geladeira por mais 3 horas, pelo menos.

Rendimento: 8 porções.